

NA ESTACA ZERO O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Demituiu-se a Comissão Especial nomeada por Vargas, com exceção do representante dos servidores — Autorizar o ministro da Fazenda a nomear nova comissão é ratificar a situação protelatória já existente — Declarações do sr. Lycio Hauer á nossa reportagem

FAIA PRESTES

“Nós, comunistas, não apelamos para golpes militares nem para conspirações de generais” — “Unamos a imensa vontade de paz da maioria esmagadora da nação e isolamos o pequeno grupo de traidores e reacionários que desejam uma nova guerra mundial”

COMO IMPRENSA POPULAR vem denunciando em suas colunas, aumenta em todo o país a onda de provocações anti-comunistas, acompanhada de inúmeras prisões arbitrárias de civis e militares, sob o pretexto de desarticular um suposto golpe comunista.

IMPRENSA POPULAR viu-se na obrigação de esclarecer as grandes massas sobre os criminosos objetivos dessa espalhafatosa campanha, inspirada pelo imperialismo norte-americano e realizada pelo governo de traição nacional de

Vargas, com o apoio da toda a imprensa a serviço da reação e dos magnatas lanqueados. Para isso, procurou ouvir a palavra esclarecedora do grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes. As perguntas formuladas pelo nosso jornal, o chefe do P.O.B. respondeu com a clareza que lhe é peculiar, mostrando o verdadeiro significado e conteúdo da presente campanha anti-comunista e indicando ao povo brasileiro o justo caminho da luta pela paz, pela liberdade nacional e pela liberdade.

PERGUNTA: Poderia dizer-nos algumas palavras sobre a atual campanha contra o comunismo no país e, mais especialmente, sobre a falada infiltração comunista nas forças armadas?

RESPOSTA: Com todo o prazer, pois, mais do que nunca é indispensável que o povo brasileiro conheça a verdade e não se deixe levar pelo barulho que fazem os provocadores de guerra com o objetivo de assustar as pessoas de nervos fracos, conseguir ludibriá-las e separá-las de todos aqueles que em nossa pátria lutam pela paz e pela independência nacional.

É um fato que a reação policial aumenta no país. O governo do sr. Vargas já não faz grande questão de salvar as aparências e aparece cada vez mais com a verdadeira cadaverosa de inimigo do povo. Mas o que todos precisamos compreender é que isso não significa força, pois, ao contrário, traduz a fraqueza do governo. As tentativas que faz no sentido da implantação do fascismo no país, a onda de reação que procura desencadear, tem explicação no fato de que é cada vez maior a resistência do nosso povo aos planos guerreiros e colonizadores dos imperialistas americanos. Apesar das tentativas feitas, Vargas ainda não pôde enviar tropas brasileiras para a Coreia, nem entregar o petróleo, nem consegue impedir que o proletariado e o povo lutem contra a fome e a miséria. Nem pôde também sufocar a vontade de paz do nosso povo que continua se manifestando com vigor crescente. Nestas condições, para atender às exigências cada vez mais prementes de seus patrões americanos, procura tomar novas e mais severas medidas de repressão contra o povo na esperança de conseguir assim quebrar essa resistência. Em todo o país háres são assaltados, os patriotas e democratas, sob qualquer pretexto, são arbitrariamente detidos, espancados e torturados pelos carrascos policiais, a imprensa popular é perseguida, e associações populares têm suas sedes invadidas e são diariamente ameaçadas em sua vida e atividade.

E, quanto aos militares, é claro que os patriotas e democratas fardados não poderiam escapar dessa onda reacionária. Eles também sofrem as consequências da política de guerra do sr. Vargas. Os militares brasileiros possuem uma velha e gloriosa tradição de patriotismo e de apoio a todos os grandes movimentos populares. Os generais e almirantes americanos já comandam hoje as forças armadas brasileiras, mas não conseguiram eliminar suas melhores tradições. Ora, o governo do sr. Vargas, obediente aos seus patrões americanos, faz o possível para transformar as forças armadas nacionais, em bandos de mercenários e em policiais, carrascos de nosso próprio povo, quer fazer das forças armadas brasileiras um mero departamento do FBI americano e de cada quartel um local de tortura. Civis e militares, inclusive mulheres, como ainda há pouco ocorreu em Pernambuco, são detidos, espancados e torturados sob ordens diretas de oficiais fascistas e leais do imperialismo. Tanto no Exército, como na Marinha e na Aeronáutica, já existem corpos de Polícia que prendem a civis e militares e que se especializam nas brutalidades contra o povo. Mas a maioria dos militares brasileiros — oficiais e soldados — não se presta a tão indigno papel e, daí, a necessidade da intimidação que, como não podia deixar de ser, é feita sob a bandeira do anti-comunismo, da luta contra a infiltração comunista nas forças armadas.

Tudo isso, porém, não quebra a resistência dos militares dignos e patriotas, como não diminui a vontade de luta de todo o povo. Ao contrário, tais fatos só podem aumentar a indignação das massas que vêem cada dia mais claramente para onde o governo de Vargas quer arrastar a nação, só podem elevar seu desejo de luta em defesa da paz e da pátria, das liberdades e de melhores condições de vida.

PERGUNTA: Pensa, então, que está em ligação com isso a atual agitação feita pela imprensa reacionária em torno do suposto golpe comunista?

RESPOSTA: A atual gritaria em torno do velho fantasma do golpe comunista não tem nada de original, é a repetição de outras anteriores e, certamente, não será a última. O fenômeno vem se repetindo nos últimos meses, como várias sucessivas, mas com a característica nova e muito particular de que morrem sem alcançar a repercussão certamente desejada pelo sr. Vargas e demais agentes lanqueados em nossa terra. E isto é um bom sintoma da situação que atravessamos, é um indicio de maior compreensão política das grandes massas.

Vejam os que se passa: enquanto o sr. Vargas, de um lado, manda assinar o tratado militar com os Estados Unidos — terrível ameaça à vida de nossa juventude — e, logo em seguida, sanciona a nova lei do serviço militar, que permite a convocação imediata de todos os brasileiros de 17 a 45 anos, sejam ou não reservistas, de outro lado, mobiliza os mercenários a serviço do imperialismo americano para a gritaria do golpe comunista, das conspirações comunistas, dos golpes armados preparados pelos comunistas, etc. e tenta, assim, ocultar à nação os novos crimes cometidos contra a sua segurança e o seu futuro. Ao mesmo tempo que os jornais da esquadra e as agências telegráficas americanas transformam em revolução comunista no Rio Grande do Norte a um simples tiro de uma sentinela assustada, o sr. Vargas manda apressar no Congresso a votação do seu projeto que visa entregar o petróleo brasileiro à Standard Oil. O objetivo é claro: assustar o comunismo para ir completando a venda do país ao imperialismo e dando passos no caminho da preparação para a guerra.

Mas não se trata apenas disso — o sr. Vargas espera também criar no país um ambiente de nervosismo, ou de pânico mesmo, que lhe permita conseguir do Congresso as leis de exceção para implantar o ditado militar e a ditadura aberta e mobilizar a nossa juventude para as guerras de Truman. Nosso povo, porém, assim como não se intimida com a reação policial, já não se deixa enganar por essa gritaria de policiais e generais reacionários, e nem se deixa levar pelas mentiras da imprensa de aluguel. E, isto, certamente, é um sinal dos tempos. O povo brasileiro já aprendeu muito, já amadureceu politicamente. Não há dúvida que o esforço feito pelos comunistas nos últimos anos para elevar o nível político das grandes massas operárias e populares começa a produzir seus frutos.

PERGUNTA: Pensa, então, que o nosso povo pode barrar essa marcha para o fascismo e enfrentar vitoriosamente a ameaça de guerra?

RESPOSTA: Sem dúvida alguma, desde que o povo brasileiro tome em suas mãos a causa da paz e a defesa até o fim.

O grande Stalin, chefe do governo soviético e campeão mundial da paz, disse há poucos dias que a guerra não está hoje mais próxima do que há dois ou três anos atrás. Isto é o fato fundamentalmente à política de paz da URSS e à

resistência crescente dos povos que no mundo inteiro lutam pela paz, muito particularmente ao heroísmo com que o povo coreano, ajudado pelos voluntários chineses, tem resistido à brutalidade da agressão norte-americana. A paz vem sendo imposta pelos povos e isto é um fato também aqui em nosso país. A ameaça de guerra aumentaria, porém, para o nosso povo, na medida em que enfraquecesse a sua resistência. Estou certo, no entanto, de que o povo não deixará de lutar, que há de lutar com redobrado vigor para liquidar os intentos monstruosos de seus piores inimigos. E é neste sentido que desejo aproveitar esta oportunidade para fazer um novo apelo a toda a nossa povo.

É um dever de todos os patriotas não permitir que o povo seja enganado pelas manobras criminosas dos provocadores de guerra. Enquanto o sr. Vargas procura dividir a nação em comunistas e anti-comunistas, unamos a imensa vontade de paz da maioria esmagadora da nação e isolemos o pequeno



ARBITRARIAMENTE Prêso Dionísio Encina

MEXICO, 3 (IP) — No momento em que sala de sua residência foi preso o secretário geral do Partido Comunista do México, Dionísio Encina. A prisão do prestigioso líder comunista está diretamente relacionada com as comemorações de Primeiro de Maio quando o proletariado mexicano foi às ruas proclamando sua decisão de conquistar a paz e independência nacional e seus direitos e liberdades.

Durante as comemorações houve um morto e cerca de cinquenta patriotas feridos, o que vem causando verdadeira indignação em todo o país. Já se encontram presas e processadas pela polícia mais de 30 pessoas, tendo a recente prisão do secretário geral do PCM provocado verdadeira onda de protestos.

“Gostaria que outros brasileiros pudessem Ver de perto esta nova civilização”

**DECLARAÇÕES DO SR. ALBERTO QUEIROZ DO AMARAL
NA RÁDIO DE MOSCOU ★ LEIA NA 6ª PAG.**

PARAQUEDISTAS AMERICANOS NA BASE AÉREA DE VAL-DE-CÃS

As agências telegráficas, a propósito do acidente do «President», da Pan

American Airways, trouxe a público (e elas são absolutamente insuspeitas nesse caso) um fato da maior gravidade, porque importa em violação da soberania nacional: tropas de paraquedistas americanos

encontram-se estacionadas na base aérea de Val-de-Cãs, em Belém do Pará. O noticiário a respeito foi publicado no «Diário da Noite» de 2 do corrente, conforme facilmente ao lado, e procede das agências Meridio-

nal e France Press, coincidindo com a nota oficial da Panair. Esse fato, que comentamos em nota na 3ª. página, é uma confirmação das patrióticas denúncias que IMPRENSA POPULAR tem feito.

NOTA OFICIAL DA PAN AMERICAN AIRWAYS
A Pan American Airways, a maior companhia aérea do mundo, informa que, em 30 de abril, um avião de passageiros, o «President», da linha Belém-Paris, sofreu um acidente ao aterrissar na base aérea de Val-de-Cãs, em Belém do Pará. O avião, que estava em voo regular, caiu em um campo de pouso, causando a morte de um passageiro e ferimentos a outros. A companhia está realizando uma investigação para determinar as causas do acidente.



Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano IV — Rio, Domingo, 4 de Maio de 1952 — N.º 1044

MÃES, ASSINAI O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ!

Mãe brasileira, a vida de teu filho está em perigo! Enquanto preparam o lançamento da bomba atômica na Coreia, os agressores norte-americanos decretam a agressão bacteriológica

contra os povos coreano e chinês. Pensa bem, o governo de Vargas acaba de sancionar uma lei pela qual podem ser convocados para a guerra, mesmo que não sejam

reservistas, pessoas dos 17 até os 45 anos. Além disso, esse mesmo governo firmou um acordo com os Estados Unidos, com o qual se compromete a enviar tropas para a Coreia e a per-

mitir que tropas americanas ocupem o nosso solo. Defendei a vida de vossos filhos lutando contra a guerra. Assinai o apelo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências!

AVIÃO DESASTRE DE

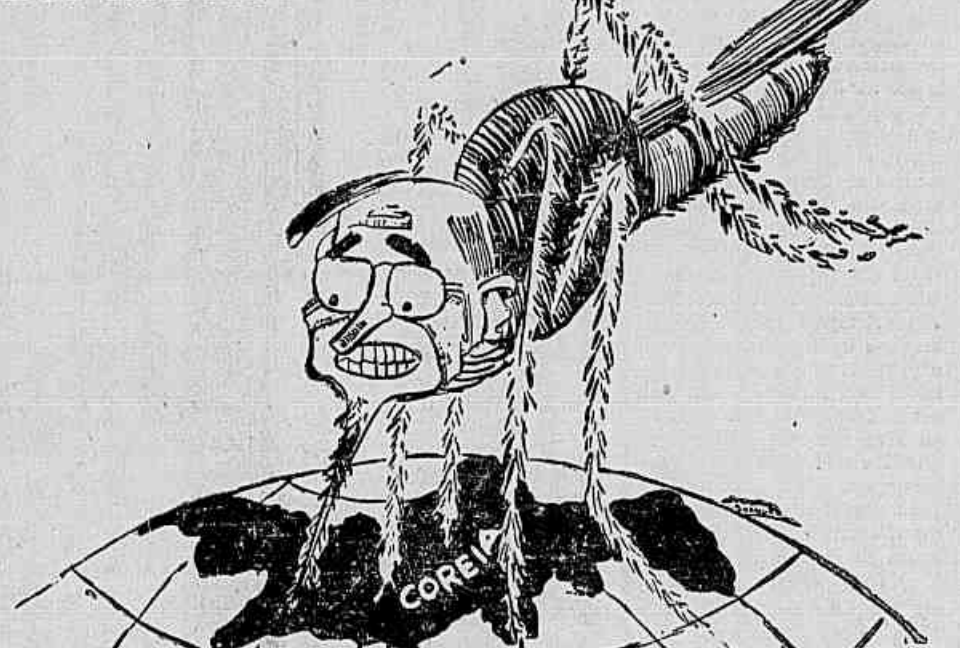
ROMA, 3 (A.F.P.) — Um avião de turismo precipitou-se a oito quilômetros desta capital, morrendo carbonizados os dois ocupantes, um instrutor do Aero Clube de Roma e um passageiro.

O aparelho acabava de deixar o aeródromo de Urbe, quando se chocou com fios telefônicos, o que provocou sua queda.

Venceu o Corinthians

ANCARA, 3 (AFP) — O clube brasileiro Corinthians Paulista derrotou hoje um quadro misto desta capital pela contagem de 3x1. Ao terminar o primeiro tempo já os brasileiros venciam por 1x0.

O TRANSMISSOR DA MORTE



Ordenando o desencadear da agressão microbiana na Coreia, Truman se apresenta aos olhos da Humanidade como o transmissor da morte, o portador de bactérias e germes das mais terríveis doenças epidêmicas. A respeito desse crime mais recente, que constitui uma ameaça aos povos de mundo inteiro, publicamos no suplemento de esta edição de hoje ampla reportagem. Essa reportagem, que contém fatos de grande atualidade, demonstra a plena responsabilidade do governo norte-americano pela agressão bacteriológica, que vinha sendo preparada desde 1945

NOTA OFICIAL DA PAN AMERICAN AIRWAYS
A Pan American Airways, a maior companhia aérea do mundo, informa que, em 30 de abril, um avião de passageiros, o «President», da linha Belém-Paris, sofreu um acidente ao aterrissar na base aérea de Val-de-Cãs, em Belém do Pará. O avião, que estava em voo regular, caiu em um campo de pouso, causando a morte de um passageiro e ferimentos a outros. A companhia está realizando uma investigação para determinar as causas do acidente.

VENCEREMOS O PROJETO ENTREGUISTA DE VARGAS

Declaram à agência “Inter-Press” o ator Modesto de Souza e o químico Luiz Fernandes de Carvalho

★ Leiana 3ª pg.ª

Cái no Vasio e no Ridículo O "Plano Cohen" da Bahia

A ARENGA Do Espião Titista

OSVALDO PERALVA

As representações do governo de Vargas na Jugoslávia e a desse país no Brasil foram elevadas, como se sabe, à categoria de embaixada, tendo o embaixador de Tito, que acaba de chegar ao Rio, feito declarações à imprensa que não podem passar em brancas nuvens.

Antes de tudo devemos desmascarar a desfaçatez com que os fascistas do governo jugoslavo continuam a se atribuir o título de comunistas. A camarilha de Belgrado conseguiu, durante muito tempo, fazer-se passar por tal: dizia-se comunista e dirigia um Partido Comunista, embora o mantivesse quase na ilegalidade, conforme denunciou o Bureau de Informação, e o dissolveu na Frente Popular, tirando-lhe assim uma das principais características dos PP. CC. — sua posição de vanguarda; proclamava-se uma república popular, embora nunca tivesse efetivamente cumprido o seu papel de liquidar as classes exploradoras e marchar pelo caminho do socialismo; e ainda hoje fala num Exército Popular, que nada tem de popular, uma vez que vem se armando até os dentes com armas do imperialismo americano e executando o papel de provedor de guerra nos Balcãs.

Ora, poder-se-ia imaginar que os Estados Unidos, imaginando que os fascistas jugoslavos fossem capazes de fazerem armas a Tito, como vêm fazendo, para reforçar seu poder, se este poder se exerce sobre os trabalhadores e sim, contra os capitalistas, os exploradores, os latifundiários? A verdade é que a Jugoslávia enveredou definitivamente pelo caminho do restabelecimento do capitalismo e do semi-fascismo, da exploração dos camponeses pobres pelos camponeses ricos, da exploração dos trabalhadores pelos capitalistas, da exploração do povo pelos especuladores.

Quem o confessa é o próprio embaixador jugoslavo, quando diz: «Mantenho a liberdade dos camponeses, enquanto na Rússia ela foi aniquilada». Essa liberdade é a liberdade para os donos da terra explorarem os que nela trabalham, coisa que, sim, foi para ser sempre aniquilada na URSS. Sobre a indústria, ele afirma que todas as empresas industriais de vulto pertencem à Sociedade, à Nação, porém não ao Estado, como aconteceu na Rússia. Repare-se que a Sociedade, a Nação jugoslava compõe-se de classes exploradoras e exploradas, e é claro que não são os explorados que possuem as grandes empresas (se as possuíam não seriam explorados). Na URSS, de fato, aconteceu o contrário: os exploradores confiscaram os bens de produção dos explorados, liquidaram com a própria exploração, de tal modo que já não existem classes antagonistas, não há mais explorados nem exploradores.

Um ponto que al merece destaque é quando ele diz, dando os maiores detalhes sobre a indústria, que o Estado estabelece as diretrizes e o programa econômico. Quer dizer: o Estado deixa as fábricas e usinas nas mãos dos capitalistas, mas se arvora o direito de dizer-lhes o que devem produzir. E' como se dissessem: podem explorar os trabalhadores, quanto que façam aquilo que nos necessitamos. Não era esse um dos princípios básicos do nazismo e do fascismo? Por fim, acrescenta que os camponeses não têm comércio interno a liberdade econômica, isto é, a liberdade, para os tubarões comprarem por X e venderem por X vezes mais, para fazer comércio negro para especular com a fome do povo, como é fato notório que assim lá acontece.

E' evidente que o sr. Gétlio Vargas não usa melhor: as relações comerciais e diplomáticas com a Jugoslávia, sem qualquer pressão da opinião pública, se ela fosse dirigida por comunistas, não se perceberia já, de modo indiscutível, a órbita do imperialismo americano. Reforçando tais relações, o governo Vargas serve de instrumento para prestigiar um bando de provedores de guerra, para ampliar o campo de ação de uma camarilha de espies a serviço dos americanos e difusores da paz mundial, baluarte da paz mundial.

Recordo-se que ainda há pouco tempo a Jugoslávia apareceu no noticiário internacional como uma base de atividades de espies e saboteadores contra os países do socialismo e da democracia popular. O avião americano que violou o território da Hungria e que foi tor-

Os estudantes exigem a imediata libertação do líder universitário Aquiles Gadelha e demais patriotas presos pela polícia fascista do governador Regis Pacheco — O alarmismo dos jornais, do nauseabundo chatô, dirigidos pelo negociista Odorico Tavares, provoca a repulsa do povo baiano

SALVADOR, 3 (Correspondente) — Calu no vasio a ridicula tentativa da policia baliana de um plano Cohen local. Apesar de todo o alarde da imprensa do nauseabundo chatô, dirigida pelo negociista Odorico Tavares, e

das violências da policia popular praticadas sob os ordens do torvo espancador Laurindo Regis, a tentativa redundou num completo fracasso. Pode-se afirmar que o plano Cohen da Bahia morreu no nascedouro e foi enterrado com a repulsa de todo o povo baiano, que enfrenta uma das maiores crises de sua história.

QUAL A RAINHA DA IMPRENSA POPULAR?

GENY CONTINUA FIRME NA PONTA — GRANDE REAÇÃO DE NERCY — A FESTA DE DALVA — ARLETTE, FORTE CANDIDATA — JUDITH A MAIS LINDA MOÇA DA VILA

GENY, a lourinha do Meier, continua na ponta, resistindo aos ataques das outras competidoras.



Arlette, a candidata da Light

JUDITH, a mais linda moça de Vila Isabel, dentro em breve será apresentada aos leitores. Sua candidatura ao título de Rainha da IMPRENSA POPULAR foi lançada pelas Comissões do MAIP de Vila Isabel, Tijuca, Mangueira, Andaraí, Grajaú, Aldeia Cometa, Rio Comprido e Fábica Cruzeiro e Confiança. Judith, por sua vez, grande prestígio em Vila Isabel, e não quer se candidatar para perder.

pois o grande saudoso peço do povo, Noel Rosa, já dizia em um dos seus imortais sambas: «A Vila não pode perder pra ninguém...»

NOVAS CANDIDATAS serão lançadas pelos clubes da Penha e Tronador Camará. Aguardemos as surpresas, que por certo farão.

TERÇA FEIRA, daremos novas notícias do concurso.

Tabela de Preços nos Caminhões - Feira

Fixou o Departamento do Abastecimento da Prefeitura, a seguinte tabela de preços máximos permitidos, nos caminhões-feiras:

Legumes e verduras — Abóbora de 1 kg, 2,50; abóbora de 2 kg, 1,50; abóbora de 3 kg, 1,50; abóbora de 4 kg, 1,50; abóbora de 5 kg, 1,50; abóbora de 6 kg, 1,50; abóbora de 7 kg, 1,50; abóbora de 8 kg, 1,50; abóbora de 9 kg, 1,50; abóbora de 10 kg, 1,50; abóbora de 11 kg, 1,50; abóbora de 12 kg, 1,50; abóbora de 13 kg, 1,50; abóbora de 14 kg, 1,50; abóbora de 15 kg, 1,50; abóbora de 16 kg, 1,50; abóbora de 17 kg, 1,50; abóbora de 18 kg, 1,50; abóbora de 19 kg, 1,50; abóbora de 20 kg, 1,50; abóbora de 21 kg, 1,50; abóbora de 22 kg, 1,50; abóbora de 23 kg, 1,50; abóbora de 24 kg, 1,50; abóbora de 25 kg, 1,50; abóbora de 26 kg, 1,50; abóbora de 27 kg, 1,50; abóbora de 28 kg, 1,50; abóbora de 29 kg, 1,50; abóbora de 30 kg, 1,50; abóbora de 31 kg, 1,50; abóbora de 32 kg, 1,50; abóbora de 33 kg, 1,50; abóbora de 34 kg, 1,50; abóbora de 35 kg, 1,50; abóbora de 36 kg, 1,50; abóbora de 37 kg, 1,50; abóbora de 38 kg, 1,50; abóbora de 39 kg, 1,50; abóbora de 40 kg, 1,50; abóbora de 41 kg, 1,50; abóbora de 42 kg, 1,50; abóbora de 43 kg, 1,50; abóbora de 44 kg, 1,50; abóbora de 45 kg, 1,50; abóbora de 46 kg, 1,50; abóbora de 47 kg, 1,50; abóbora de 48 kg, 1,50; abóbora de 49 kg, 1,50; abóbora de 50 kg, 1,50; abóbora de 51 kg, 1,50; abóbora de 52 kg, 1,50; abóbora de 53 kg, 1,50; abóbora de 54 kg, 1,50; abóbora de 55 kg, 1,50; abóbora de 56 kg, 1,50; abóbora de 57 kg, 1,50; abóbora de 58 kg, 1,50; abóbora de 59 kg, 1,50; abóbora de 60 kg, 1,50; abóbora de 61 kg, 1,50; abóbora de 62 kg, 1,50; abóbora de 63 kg, 1,50; abóbora de 64 kg, 1,50; abóbora de 65 kg, 1,50; abóbora de 66 kg, 1,50; abóbora de 67 kg, 1,50; abóbora de 68 kg, 1,50; abóbora de 69 kg, 1,50; abóbora de 70 kg, 1,50; abóbora de 71 kg, 1,50; abóbora de 72 kg, 1,50; abóbora de 73 kg, 1,50; abóbora de 74 kg, 1,50; abóbora de 75 kg, 1,50; abóbora de 76 kg, 1,50; abóbora de 77 kg, 1,50; abóbora de 78 kg, 1,50; abóbora de 79 kg, 1,50; abóbora de 80 kg, 1,50; abóbora de 81 kg, 1,50; abóbora de 82 kg, 1,50; abóbora de 83 kg, 1,50; abóbora de 84 kg, 1,50; abóbora de 85 kg, 1,50; abóbora de 86 kg, 1,50; abóbora de 87 kg, 1,50; abóbora de 88 kg, 1,50; abóbora de 89 kg, 1,50; abóbora de 90 kg, 1,50; abóbora de 91 kg, 1,50; abóbora de 92 kg, 1,50; abóbora de 93 kg, 1,50; abóbora de 94 kg, 1,50; abóbora de 95 kg, 1,50; abóbora de 96 kg, 1,50; abóbora de 97 kg, 1,50; abóbora de 98 kg, 1,50; abóbora de 99 kg, 1,50; abóbora de 100 kg, 1,50; abóbora de 101 kg, 1,50; abóbora de 102 kg, 1,50; abóbora de 103 kg, 1,50; abóbora de 104 kg, 1,50; abóbora de 105 kg, 1,50; abóbora de 106 kg, 1,50; abóbora de 107 kg, 1,50; abóbora de 108 kg, 1,50; abóbora de 109 kg, 1,50; abóbora de 110 kg, 1,50; abóbora de 111 kg, 1,50; abóbora de 112 kg, 1,50; abóbora de 113 kg, 1,50; abóbora de 114 kg, 1,50; abóbora de 115 kg, 1,50; abóbora de 116 kg, 1,50; abóbora de 117 kg, 1,50; abóbora de 118 kg, 1,50; abóbora de 119 kg, 1,50; abóbora de 120 kg, 1,50; abóbora de 121 kg, 1,50; abóbora de 122 kg, 1,50; abóbora de 123 kg, 1,50; abóbora de 124 kg, 1,50; abóbora de 125 kg, 1,50; abóbora de 126 kg, 1,50; abóbora de 127 kg, 1,50; abóbora de 128 kg, 1,50; abóbora de 129 kg, 1,50; abóbora de 130 kg, 1,50; abóbora de 131 kg, 1,50; abóbora de 132 kg, 1,50; abóbora de 133 kg, 1,50; abóbora de 134 kg, 1,50; abóbora de 135 kg, 1,50; abóbora de 136 kg, 1,50; abóbora de 137 kg, 1,50; abóbora de 138 kg, 1,50; abóbora de 139 kg, 1,50; abóbora de 140 kg, 1,50; abóbora de 141 kg, 1,50; abóbora de 142 kg, 1,50; abóbora de 143 kg, 1,50; abóbora de 144 kg, 1,50; abóbora de 145 kg, 1,50; abóbora de 146 kg, 1,50; abóbora de 147 kg, 1,50; abóbora de 148 kg, 1,50; abóbora de 149 kg, 1,50; abóbora de 150 kg, 1,50; abóbora de 151 kg, 1,50; abóbora de 152 kg, 1,50; abóbora de 153 kg, 1,50; abóbora de 154 kg, 1,50; abóbora de 155 kg, 1,50; abóbora de 156 kg, 1,50; abóbora de 157 kg, 1,50; abóbora de 158 kg, 1,50; abóbora de 159 kg, 1,50; abóbora de 160 kg, 1,50; abóbora de 161 kg, 1,50; abóbora de 162 kg, 1,50; abóbora de 163 kg, 1,50; abóbora de 164 kg, 1,50; abóbora de 165 kg, 1,50; abóbora de 166 kg, 1,50; abóbora de 167 kg, 1,50; abóbora de 168 kg, 1,50; abóbora de 169 kg, 1,50; abóbora de 170 kg, 1,50; abóbora de 171 kg, 1,50; abóbora de 172 kg, 1,50; abóbora de 173 kg, 1,50; abóbora de 174 kg, 1,50; abóbora de 175 kg, 1,50; abóbora de 176 kg, 1,50; abóbora de 177 kg, 1,50; abóbora de 178 kg, 1,50; abóbora de 179 kg, 1,50; abóbora de 180 kg, 1,50; abóbora de 181 kg, 1,50; abóbora de 182 kg, 1,50; abóbora de 183 kg, 1,50; abóbora de 184 kg, 1,50; abóbora de 185 kg, 1,50; abóbora de 186 kg, 1,50; abóbora de 187 kg, 1,50; abóbora de 188 kg, 1,50; abóbora de 189 kg, 1,50; abóbora de 190 kg, 1,50; abóbora de 191 kg, 1,50; abóbora de 192 kg, 1,50; abóbora de 193 kg, 1,50; abóbora de 194 kg, 1,50; abóbora de 195 kg, 1,50; abóbora de 196 kg, 1,50; abóbora de 197 kg, 1,50; abóbora de 198 kg, 1,50; abóbora de 199 kg, 1,50; abóbora de 200 kg, 1,50; abóbora de 201 kg, 1,50; abóbora de 202 kg, 1,50; abóbora de 203 kg, 1,50; abóbora de 204 kg, 1,50; abóbora de 205 kg, 1,50; abóbora de 206 kg, 1,50; abóbora de 207 kg, 1,50; abóbora de 208 kg, 1,50; abóbora de 209 kg, 1,50; abóbora de 210 kg, 1,50; abóbora de 211 kg, 1,50; abóbora de 212 kg, 1,50; abóbora de 213 kg, 1,50; abóbora de 214 kg, 1,50; abóbora de 215 kg, 1,50; abóbora de 216 kg, 1,50; abóbora de 217 kg, 1,50; abóbora de 218 kg, 1,50; abóbora de 219 kg, 1,50; abóbora de 220 kg, 1,50; abóbora de 221 kg, 1,50; abóbora de 222 kg, 1,50; abóbora de 223 kg, 1,50; abóbora de 224 kg, 1,50; abóbora de 225 kg, 1,50; abóbora de 226 kg, 1,50; abóbora de 227 kg, 1,50; abóbora de 228 kg, 1,50; abóbora de 229 kg, 1,50; abóbora de 230 kg, 1,50; abóbora de 231 kg, 1,50; abóbora de 232 kg, 1,50; abóbora de 233 kg, 1,50; abóbora de 234 kg, 1,50; abóbora de 235 kg, 1,50; abóbora de 236 kg, 1,50; abóbora de 237 kg, 1,50; abóbora de 238 kg, 1,50; abóbora de 239 kg, 1,50; abóbora de 240 kg, 1,50; abóbora de 241 kg, 1,50; abóbora de 242 kg, 1,50; abóbora de 243 kg, 1,50; abóbora de 244 kg, 1,50; abóbora de 245 kg, 1,50; abóbora de 246 kg, 1,50; abóbora de 247 kg, 1,50; abóbora de 248 kg, 1,50; abóbora de 249 kg, 1,50; abóbora de 250 kg, 1,50; abóbora de 251 kg, 1,50; abóbora de 252 kg, 1,50; abóbora de 253 kg, 1,50; abóbora de 254 kg, 1,50; abóbora de 255 kg, 1,50; abóbora de 256 kg, 1,50; abóbora de 257 kg, 1,50; abóbora de 258 kg, 1,50; abóbora de 259 kg, 1,50; abóbora de 260 kg, 1,50; abóbora de 261 kg, 1,50; abóbora de 262 kg, 1,50; abóbora de 263 kg, 1,50; abóbora de 264 kg, 1,50; abóbora de 265 kg, 1,50; abóbora de 266 kg, 1,50; abóbora de 267 kg, 1,50; abóbora de 268 kg, 1,50; abóbora de 269 kg, 1,50; abóbora de 270 kg, 1,50; abóbora de 271 kg, 1,50; abóbora de 272 kg, 1,50; abóbora de 273 kg, 1,50; abóbora de 274 kg, 1,50; abóbora de 275 kg, 1,50; abóbora de 276 kg, 1,50; abóbora de 277 kg, 1,50; abóbora de 278 kg, 1,50; abóbora de 279 kg, 1,50; abóbora de 280 kg, 1,50; abóbora de 281 kg, 1,50; abóbora de 282 kg, 1,50; abóbora de 283 kg, 1,50; abóbora de 284 kg, 1,50; abóbora de 285 kg, 1,50; abóbora de 286 kg, 1,50; abóbora de 287 kg, 1,50; abóbora de 288 kg, 1,50; abóbora de 289 kg, 1,50; abóbora de 290 kg, 1,50; abóbora de 291 kg, 1,50; abóbora de 292 kg, 1,50; abóbora de 293 kg, 1,50; abóbora de 294 kg, 1,50; abóbora de 295 kg, 1,50; abóbora de 296 kg, 1,50; abóbora de 297 kg, 1,50; abóbora de 298 kg, 1,50; abóbora de 299 kg, 1,50; abóbora de 300 kg, 1,50; abóbora de 301 kg, 1,50; abóbora de 302 kg, 1,50; abóbora de 303 kg, 1,50; abóbora de 304 kg, 1,50; abóbora de 305 kg, 1,50; abóbora de 306 kg, 1,50; abóbora de 307 kg, 1,50; abóbora de 308 kg, 1,50; abóbora de 309 kg, 1,50; abóbora de 310 kg, 1,50; abóbora de 311 kg, 1,50; abóbora de 312 kg, 1,50; abóbora de 313 kg, 1,50; abóbora de 314 kg, 1,50; abóbora de 315 kg, 1,50; abóbora de 316 kg, 1,50; abóbora de 317 kg, 1,50; abóbora de 318 kg, 1,50; abóbora de 319 kg, 1,50; abóbora de 320 kg, 1,50; abóbora de 321 kg, 1,50; abóbora de 322 kg, 1,50; abóbora de 323 kg, 1,50; abóbora de 324 kg, 1,50; abóbora de 325 kg, 1,50; abóbora de 326 kg, 1,50; abóbora de 327 kg, 1,50; abóbora de 328 kg, 1,50; abóbora de 329 kg, 1,50; abóbora de 330 kg, 1,50; abóbora de 331 kg, 1,50; abóbora de 332 kg, 1,50; abóbora de 333 kg, 1,50; abóbora de 334 kg, 1,50; abóbora de 335 kg, 1,50; abóbora de 336 kg, 1,50; abóbora de 337 kg, 1,50; abóbora de 338 kg, 1,50; abóbora de 339 kg, 1,50; abóbora de 340 kg, 1,50; abóbora de 341 kg, 1,50; abóbora de 342 kg, 1,50; abóbora de 343 kg, 1,50; abóbora de 344 kg, 1,50; abóbora de 345 kg, 1,50; abóbora de 346 kg, 1,50; abóbora de 347 kg, 1,50; abóbora de 348 kg, 1,50; abóbora de 349 kg, 1,50; abóbora de 350 kg, 1,50; abóbora de 351 kg, 1,50; abóbora de 352 kg, 1,50; abóbora de 353 kg, 1,50; abóbora de 354 kg, 1,50; abóbora de 355 kg, 1,50; abóbora de 356 kg, 1,50; abóbora de 357 kg, 1,50; abóbora de 358 kg, 1,50; abóbora de 359 kg, 1,50; abóbora de 360 kg, 1,50; abóbora de 361 kg, 1,50; abóbora de 362 kg, 1,50; abóbora de 363 kg, 1,50; abóbora de 364 kg, 1,50; abóbora de 365 kg, 1,50; abóbora de 366 kg, 1,50; abóbora de 367 kg, 1,50; abóbora de 368 kg, 1,50; abóbora de 369 kg, 1,50; abóbora de 370 kg, 1,50; abóbora de 371 kg, 1,50; abóbora de 372 kg, 1,50; abóbora de 373 kg, 1,50; abóbora de 374 kg, 1,50; abóbora de 375 kg, 1,50; abóbora de 376 kg, 1,50; abóbora de 377 kg, 1,50; abóbora de 378 kg, 1,50; abóbora de 379 kg, 1,50; abóbora de 380 kg, 1,50; abóbora de 381 kg, 1,50; abóbora de 382 kg, 1,50; abóbora de 383 kg, 1,50; abóbora de 384 kg, 1,50; abóbora de 385 kg, 1,50; abóbora de 386 kg, 1,50; abóbora de 387 kg, 1,50; abóbora de 388 kg, 1,50; abóbora de 389 kg, 1,50; abóbora de 390 kg, 1,50; abóbora de 391 kg, 1,50; abóbora de 392 kg, 1,50; abóbora de 393 kg, 1,50; abóbora de 394 kg, 1,50; abóbora de 395 kg, 1,50; abóbora de 396 kg, 1,50; abóbora de 397 kg, 1,50; abóbora de 398 kg, 1,50; abóbora de 399 kg, 1,50; abóbora de 400 kg, 1,50; abóbora de 401 kg, 1,50; abóbora de 402 kg, 1,50; abóbora de 403 kg, 1,50; abóbora de 404 kg, 1,50; abóbora de 405 kg, 1,50; abóbora de 406 kg, 1,50; abóbora de 407 kg, 1,50; abóbora de 408 kg, 1,50; abóbora de 409 kg, 1,50; abóbora de 410 kg, 1,50; abóbora de 411 kg, 1,50; abóbora de 412 kg, 1,50; abóbora de 413 kg, 1,50; abóbora de 414 kg, 1,50; abóbora de 415 kg, 1,50; abóbora de 416 kg, 1,50; abóbora de 417 kg, 1,50; abóbora de 418 kg, 1,50; abóbora de 419 kg, 1,50; abóbora de 420 kg, 1,50; abóbora de 421 kg, 1,50; abóbora de 422 kg, 1,50; abóbora de 423 kg, 1,50; abóbora de 424 kg, 1,50; abóbora de 425 kg, 1,50; abóbora de 426 kg, 1,50; abóbora de 427 kg, 1,50; abóbora de 428 kg, 1,50; abóbora de 429 kg, 1,50; abóbora de 430 kg, 1,50; abóbora de 431 kg, 1,50; abóbora de 432 kg, 1,50; abóbora de 433 kg, 1,50; abóbora de 434 kg, 1,50; abóbora de 435 kg, 1,50; abóbora de 436 kg, 1,50; abóbora de 437 kg, 1,50; abóbora de 438 kg, 1,50; abóbora de 439 kg, 1,50; abóbora de 440 kg, 1,50; abóbora de 441 kg, 1,50; abóbora de 442 kg, 1,50; abóbora de 443 kg, 1,50; abóbora de 444 kg, 1,50; abóbora de 445 kg, 1,50; abóbora de 446 kg, 1,50; abóbora de 447 kg, 1,50; abóbora de 448 kg, 1,50; abóbora de 449 kg, 1,50; abóbora de 450 kg, 1,50; abóbora de 451 kg, 1,50; abóbora de 452 kg, 1,50; abóbora de 453 kg, 1,50; abóbora de 454 kg, 1,50; abóbora de 455 kg, 1,50; abóbora de 456 kg, 1,50; abóbora de 457 kg, 1,50; abóbora de 458 kg, 1,50; abóbora de 459 kg, 1,50; abóbora de 460 kg, 1,50; abóbora de 461 kg, 1,50; abóbora de 462 kg, 1,50; abóbora de 463 kg, 1,50; abóbora de 464 kg, 1,50; abóbora de 465 kg, 1,50; abóbora de 466 kg, 1,50; abóbora de 467 kg, 1,50; abóbora de 468 kg, 1,50; abóbora de 469 kg, 1,50; abóbora de 470 kg, 1,50; abóbora de 471 kg, 1,50; abóbora de 472 kg, 1,50; abóbora de 473 kg, 1,50; abóbora de 474 kg, 1,50; abóbora de 475 kg, 1,50; abóbora de 476 kg, 1,50; abóbora de 477 kg, 1,50; abóbora de 478 kg, 1,50; abóbora de 479 kg, 1,50; abóbora de 480 kg, 1,50; abóbora de 481 kg, 1,50; abóbora de 482 kg, 1,50; abóbora de 483 kg, 1,50; abóbora de 484 kg, 1,50; abóbora de 485 kg, 1,50; abóbora de 486 kg, 1,50; abóbora de 487 kg, 1,50; abóbora de 488 kg, 1,50; abóbora de 489 kg, 1,50; abóbora de 490 kg, 1,50; abóbora de 491 kg, 1,50; abóbora de 492 kg, 1,50; abóbora de 493 kg, 1,50; abóbora de 494 kg, 1,50; abóbora de 495 kg, 1,50; abóbora de 496 kg, 1,50; abóbora de 497 kg, 1,50; abóbora de 498 kg, 1,50; abóbora de 499 kg, 1,50; abóbora de 500 kg, 1,50; abóbora de 501 kg, 1,50; abóbora de 502 kg, 1,50; abóbora de 503 kg, 1,50; abóbora de 504 kg, 1,50; abóbora de 505 kg, 1,50; abóbora de 506 kg, 1,50; abóbora de 507 kg, 1,50; abóbora de 508 kg, 1,50; abóbora de 509 kg, 1,50; abóbora de 510 kg, 1,50; abóbora de 511 kg, 1,50; abóbora de 512 kg, 1,50; abóbora de 513 kg, 1,50; abóbora de 514 kg, 1,50; abóbora de 515 kg, 1,50; abóbora de 516 kg, 1,50; abóbora de 517 kg, 1,50; abóbora de 518 kg, 1,50; abóbora de 519 kg, 1,50; abóbora de 520 kg, 1,50; abóbora de 521 kg, 1,50; abóbora de 522 kg, 1,50; abóbora de 523 kg, 1,50; abóbora de 524 kg, 1,50; abóbora de 525 kg, 1,50; abóbora de 526 kg, 1,50; abóbora de 527 kg, 1,50; abóbora de 528 kg, 1,50; abóbora de 529 kg, 1,50; abóbora de 530 kg, 1,50; abóbora de 531 kg, 1,50; abóbora de 532 kg, 1,50; abóbora de 533 kg, 1,50; abóbora de 534 kg, 1,50; abóbora de 535 kg, 1,50; abóbora de 536 kg, 1,50; abóbora de 537 kg, 1,50; abóbora de 538 kg, 1,50; abóbora de 539 kg, 1,50; abóbora de 540 kg, 1,50; abóbora de 541 kg, 1,50; abóbora de 542 kg, 1,50; abóbora de 543 kg, 1,50; abóbora de 544 kg, 1,50; abóbora de 545 kg, 1,50; abóbora de 546 kg, 1,50; abóbora de 547 kg, 1,50; abóbora de 548 kg, 1,50; abóbora de 549 kg, 1,50; abóbora de 550 kg, 1,50; abóbora de 551 kg, 1,50; abóbora de 552 kg, 1,50; abóbora de 553 kg, 1,50; abóbora de 554 kg, 1,50; abóbora de 555 kg, 1,50; abóbora de 556 kg, 1,50; abóbora de 557 kg, 1,50; abóbora de 558 kg, 1,50; abóbora de 559 kg, 1,50; abóbora de 560 kg, 1,50; abóbora de 561 kg, 1,50; abóbora de 562 kg, 1,50; abóbora de 563 kg, 1,50; abóbora de 564 kg, 1,50; abóbora de 565 kg, 1,50; abóbora de 566 kg, 1,50; abóbora de 567 kg, 1,50; abóbora de 568 kg, 1,50; abóbora de 569 kg, 1,50; abóbora de 570 kg, 1,50; abóbora de 571 kg, 1,50; abóbora de 572 kg, 1,50; abóbora de 573 kg, 1,50; abóbora de 574 kg, 1,50; abóbora de 575 kg, 1,50; abóbora de 576 kg, 1,50; abóbora de 577 kg, 1,50; abóbora de 578 kg, 1,50; abóbora de 579 kg, 1,50; abóbora de 580 kg, 1,50; abóbora de 581 kg, 1,50; abóbora de 582 kg, 1,50; abóbora de 583 kg, 1,50; abóbora de 584 kg, 1,50; abóbora de 585 kg, 1,50; abóbora de 586 kg, 1,50; abóbora de 587 kg, 1,50; abóbora de 588 kg, 1,50; abóbora de 589 kg, 1,50; abóbora de 590 kg, 1,50; abóbora de 591 kg, 1,50; abóbora de 592 kg, 1,50; abóbora de 593 kg, 1,50; abóbora de 594 kg, 1,50; abóbora de 595 kg, 1,50; abóbora de 596 kg, 1,50; abóbora de 597 kg, 1,50; abóbora de 598 kg, 1,50; abóbora de 599 kg, 1,50; abóbora de 600 kg, 1,50; abóbora de 601 kg, 1,50; abóbora de 602 kg, 1,50; abóbora de 603 kg, 1,50; abóbora de 604 kg, 1,50; abóbora de 605 kg, 1,50; abóbora de 606 kg, 1,50; abóbora de 607 kg, 1,50; abóbora de 608 kg, 1,50; abóbora de 609 kg, 1,50; abóbora de 610 kg, 1,50; abóbora de 611 kg, 1,50; abóbora de 612 kg, 1,50; abóbora de 613 kg, 1,50; abóbora de 614 kg, 1,50; abóbora de 615 kg, 1,50; abóbora de 616 kg, 1,50; abóbora de 617 kg, 1,50; abóbora de 618 kg, 1,50; abóbora de 619 kg, 1,50; abóbora de 620 kg, 1,50; abóbora de 621 kg, 1,50; abóbora

Tropas Paraquedistas Americanas Ocupam a Base Aérea de Val-de-Cães!

A ocupação das bases militares brasileiras pelas forças norte-americanas vem de ser reforçada após a assinatura do ignominioso Pacto de guerra assinado no Itamarati pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos. Esse fato é revelado no noticiário das agências telegráficas, relativo às buscas do quadri-motor «President», da Pannir, que caiu nas fronteiras do Pará com Mato Grosso. Segundo um telegrama do dia 2, da AFP, procedente de Miami, Flórida, uma unidade de paraquedistas lançou uma base aérea de Val-de-Cães, em Belém do Pará. Diz o telegrama: «...aviões americanos transportando médicos, enfermeiras paraquedistas do exército, partiram para o local em que caiu o quadri-motor «President», no Estado brasileiro do Maranhão. Esses aviões partiram de Belém do Pará.

Um despacho da agência Medicial, da mesma data, também é explícito: «Durante quatro horas seguidas, o avião que conduzia os médicos paraquedistas norte-americanos sobrevoou o local em que caiu o avião «President». Um helicó-

EM FUNÇÃO DO INFAME PACTO ITAMARATI ASSINADO NO ITAMARATI ENTRE OS GOVERNOS DO BRASIL E DOS EE.UU.

As notícias telegráficas, em despachos sobre o acidente com o «President», revelam a violação do território nacional — A nota oficial da Pannir confirma o atentado — Escorramos do solo brasileiro os invasores ianques!

ptero norte-americano, diz ainda a agência, tentara descer no local, porém não conseguiu. No dia 1 de Maio, ao transitar as primeiras notícias relativas à localização do aparelho, o Reporter Esso — se-

gundos foram informados por diversos leitores — declararam também que «paraquedistas norte-americanos participaram das buscas».

E, finalmente, em nota oficial publicada a respeito do ac-

que denunciemos ao povo, sobre a violação da soberania nacional, fardados ianques, com a contenda do governo do trabalho nacional da Vargas. Os bandos ianques, pondo em vigor o estratagem de ajuda e assistência mútua, vão ampliando a ocupação do território pátrio.

Essa brutal violação da nossa soberania, praticada com a connivência do governo Vargas, encontra a mais indignada repulsa por parte dos patriotas brasileiros, pois, o nosso Brasil de revolta: «Fora do Brasil os invasores ianques».

Venceremos o Projeto Entreguista de Vargas

DECLARAÇÕES DO ATOR MODESTO DE SOUZA E DO QUÍMICO LUIZ FERNANDO DE CARVALHO

— O Centro de Defesa do Petróleo, que tem quatro anos de ferozes lutas contra os que tentam destruir a economia

de Carvalho, destacou a memorável campanha liderada por esta entidade contra o Estatuto do Petróleo, o levantamento do qual os ministros estrangeiros, particularmente das áreas monopolistas,

NOVA INVESTIDA DA STANDARD

Diante da nova investida da Standard Oil — prosseguir o entrevistado — cabe ao CEPEN levantar novamente a bandeira da luta pela independência nacional. Com efeito, a Comissão de Estudos do Centro do Petróleo, claramente, que o projeto que cria a Petrobrás deixa inúmeras brechas por onde o truste poderá assegurar-se o controle da indústria de petróleo no Brasil, o que não pode ser admitido pelos patriotas a pelo povo, que anseiam por ver o nosso país livre, independente e definitivamente encaixilhado na estrada do progresso.

REFORÇAR O CENTRO DO PETRÓLEO

Concluindo, observou o congado ator: — Acreditado, pois, que todos os brasileiros são contra os entreguistas e contra os disfarces de que estes lançam mão. Mas é preciso que todos compreendam os atos públicos e participem das iniciativas do Centro, reforçando-o para que essa valerosa e patriótica entidade possa preservar as nossas riquezas e garantir a utilização de nossos minerais para o bem-estar, paz e progresso do povo brasileiro.

O sr. Gerard Breman andou há pouco tempo fazendo pesquisas na região em que os falangistas, fuzilaram a Garcia Lorca, a fim de localizar o túmulo do poeta. Ele chega à conclusão de que os restos do cantor de «Bodas de Sangre» teriam sido jogados numa ribanceira da aldeia de Viznar, perto de Granada.

Já se passaram dezesseis anos sobre o crime, e os assassinos de Federico continuam impunes. O desvelo do sr. Breman, embora revelando profunda admiração pelo poeta, poderia entretanto ir além dos barrancos solitários de Viznar, e é precisamente o que o sr. Breman não ouso. Ao contrário, suas pesquisas serviram apenas para que mais uma vez se tentasse insinuar na opinião pública mundial a dúvida sobre os verdadeiros assassinos de Federico Garcia Lorca.

A todo o penoso trabalho do sr. Breman, em sua peregrinação para localizar o túmulo do poeta, eu prefiro a verdade daqueles versos de Antonio Machado, irmão em poesia de Federico,



quando ele anunciou ao mundo: —El crimen fué em Granada.

Edipois, para que ninguém mais esquecesse: —Mataram a Frederico!

Se o sr. Breman tivesse dúvida sobre o local exato do crime, ao menos ele sabe, e poderia diz-lo, sobre quais foram os seus alvos.

Até 1947, conforme ele mesmo relembra, a censura e a polícia de Franco não permitiam que se falasse no nome do poeta. Todas as publicações da Espanha, nas escolas e universidades, passaram a desmentir a existência de Federico Garcia Lorca.

Foi então que o sr. Serano Suner, ex-ministro do Exterior, falando a um jornalista mexicano, declarou que a ordem de matar Garcia Lorca partira de elementos ligados ao alto clero, e não da Falange.

Franco pretendia com isso eximir-se do crime que revoltara a consci-

ência universal. Desde essa época, mais ou menos periodicamente, surgem na Espanha novas afirmações nesse sentido.

Mas que diferença existe, caso fosse verdade, entre o alto clero espanhol e a Falange? Governam juntos a Espanha cometeram juntos os mesmos crimes, continuam a praticá-los em comum.

De qualquer maneira, o sr. Breman colheu este depoimento: — «Um amigo poz-me em contato com alguém que afirmava ter falado com mu homem presente à execução de Federico. Disse-me esse homem que Lorca fora levado diretamente da casa de Rosales (poeta em cuja residência de Granada Federico se hospedara) a um posto falangista em Viznar. E, ao amanhecer, conduzido até ao barranco, onde o fuzilaram».

Que mais dúvidas poderiam assaltar ao sr. Breman?

Os assassinos de Federico estão impunes, continuam a cometer novos crimes. Até quando?

O povo espanhol, que não esquece o seu grande poeta, saberá responder.

MOMENTO DE EXTREMA GRAVIDADE

O químico industrial Luiz Fernando de Carvalho, membro da diretoria do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional declarou que estamos vivendo momentos de extrema gravidade para a nossa independência econômica, pois os trusts e monopólios aumentam a pressão para obterem o completo domínio da nossa economia.

Esclarecendo suas afirmações, lembrou a viagem do sr. Gordon Deah ao Brasil, para conseguir os nossos minerais estratégicos, a instalação no Brasil de um apêndice do Chase Bank, do sr. Rockefeller, sob a forma de banco de investimentos, entre vários aspectos que assume a penetração dos trusts em nosso país.

CENTRO DIRETOR DAS LUTAS PATRIÓTICAS

Referindo-se à atuação desenvolvida pelo CEPEN em defesa dos nossos recursos fundamentais o sr. Luiz Fernando

TIRAS IANQUES Na Polícia Central

Entre as inúmeras vítimas das violências policiais que precederam as comemorações oficiais do Primeiro de Maio conta-se o trabalhador José Pereira Vital, sapateiro de profissão, que veio ontem, à nossa redação, lavar o seu rosto e relatar detalhes da violência de que foi vítima.

No dia 30, às 630 horas, foi preso por um grupo de tiras da polícia política quando na Central do Brasil com o nome de exemplar do nosso jornal. Porque reagisse à prisão arbitrária e ilegal foi conduzido sob escortamento para a Polícia Central onde voltou a ser espancado com redobrada ferocidade. Quizeram obrigá-lo a assinar um documento no qual teria que declarar nunca ter pertencido ao PCB por ser uma organização ilegal e a soldo do estrangeiro. Recusou-se a assinar esse infame documento e foi novamente espancado e ameaçado de morte com um punhal encostado na garganta.

No cubículo a que foi recolhido encontrou mais dois trabalhadores presos nesse mesmo dia, em um momento de extrema violência. Mais tarde chegaram outros cidadãos presos da mesma forma violenta e foram mantidos em um barbeiro de nome Carvalhos. Todos traziam sinais de espancamento.

Teve oportunidade de ver dois americanos que em companhia de outros tiras passavam revista nos cubículos 3 vezes por dia e davam ordens. Encontrou um deles no interior da Sala dos Detidos em estado de inebriação quando foi levado à enfermaria.

O senhor José Pereira Vital, posto em liberdade ontem, em virtude de «baixas» médicas, trouxe à nossa redação mais uma prova da demagogia feita pelo FBI em defesa dos seus crimes de polícia política de Vargas.

O General Canrobert Defende A Entrega do Nosso Petróleo

Suas declarações no Recife e seu passado de oficial reacionário, condecorado por Hitler com a Cruz de mérito de 1ª classe da ordem da águia alemã — Defesa da inevitabilidade da guerra e de todas as teses fascistas dos norte-americanos — Os patriotas saberão defender o petróleo brasileiro

O general Canrobert Pereira da Costa falou à imprensa no Recife e defendeu todas as teses fascistas dos norte-americanos, principalmente a da entrega do nosso petróleo aos ianques, através da chamada Petrobrás. O general não se fez de rogado para conceder entrevistas e falar em política, embora seja, se possível, um dos que mais se batem contra a liberdade de pensamento da cidadania, dos soldados e soldados. Tal como o seu companheiro de armas, Góes Monteiro, pensa que a liberdade de expressão é um privilégio de uma minoria, contra a grande maioria.

Sobre os próximos eleições no Club Militar, declarou que não se alia com os dois candidatos saíram vitoriosos. Mas o principal

O SUBSTITUTIVO DOS UDENISTAS

Anuncia-se, para dentro de cinco dias, a apresentação do projeto da UDN sobre o petróleo. Ao mesmo tempo já se fazem em torno desse projeto, nos jornais reacionários, as mais variadas especulações. Diz-se, por exemplo, que o substitutivo udenista não seria um caráter rigorosamente estatista e que apenas cogitaria de um emblema rigoroso controle do Estado sobre a empresa de capitais mistos, da fórmula governista da restrição.

Mas isto não sai do terreno das probabilidades. Examinemos os fatos. O presidente da UDN, sr. Otilio Braga, é um dos mais entreguistas nacionais e em matéria do petróleo está numa posição tão ou mais impatriótica quanto a do governo. Ao mesmo tempo, em declarações públicas, o sr. Afonso Arinos declara com toda clareza que a atitude da UDN é uma atitude «política».

Entretanto, enquanto seus odores, na tribuna, esbaldavam-se lançando aos quatro cantos do plenário as flores de sua melhor eloquência, nos bastidores havia o sordido conclave com o sr. Dutra — o acordo interpartidário, que deu alento ao antigo simpatizante do nazismo para investir com a máxima violência contra os direitos e as liberdades públicas.

Entretanto, o policiamento do sr. Dutra, o tartufismo de seus aliados udenistas mascarados de oposição, e a demagogia já também desmoralizada do sr. Getúlio Vargas, todos esses fatos, confrontados com a combativa, heróica e consequente posição dos comunistas e de todos os verdadeiros patriotas, constituem excelentes lições práticas de política. E o povo aprende com extraordinária facilidade as lições objetivas. A própria vitória da tese do monopólio estatal é demonstração do poder de receptividade das massas diante de todas as campanhas que visem racionalmente resolver os problemas nacionais.

Quando o sr. Luis Garcia, de Jaquetiã, saiu, calça de fantasia e gravata de casamento, anunciou na Câmara, com o máximo de solenidade, a proclamada adesão udenista à tese do monopólio estatal, leu os nomes dos proceres udenistas encarregados da elaboração do substitutivo. Entre esses nomes figura o sr. Deodoro. Por coincidência, três dias antes o sr. Deodoro havia feito declarações à Rádio Nacional, de simpatia ao projeto de Petrobrás, considerando-o aceitável, apenas com pequenas alterações a serem consubstanciadas em emendas.

De que se trata de uma posição oportunista não pode mais haver dúvida, pois q

TÓPICOS

★ CRISE AGRÁRIA

Realiza-se em Paraguaçu Paulista uma conferência de agricultores, que teve início ontem. A reunião, ao que se diz, cerca de mil representantes, quase todos pequenos proprietários. Um dos principais assuntos a serem ventilados nesse conclave é a crise do algodão.

Como se sabe, o governo, seguindo orientação que coincide com os interesses de duas empresas imperialistas monopolizadoras do beneficiamento do algodão (a Anderson Clayton e a Sanbra), impôs aos cotonicultores preços ruinosos. Além de jogar com esses preços, as duas firmas americanas, valendo-se de seus amplos recursos, fazem estocagem de algodão de safra anteriores e se retraem na época em que os plantadores colhem a nova safra do ano. Por meio desse arbilhotim a face nos preços do algodão fazendeiros e pagam pelo algodão da safra nova o preço que entendem, sempre abaixo do mínimo, já insuperável, estipulado pelo governo.

Entretanto, a Anderson Clayton e a Sanbra, com sua desmedida ambição, estão matando a galinha dos ovos de ouro e os cotonicultores já não se aguentam mais. Agora, reunidos em Paraguaçu Paulista, os plantadores de algodão vão tratar de um assunto para eles vital e para a economia nacional muito sério.

Já se sabe que verdadeiros jacuacús virão a ser discutidos, inclusive um projeto do governo, inspirado pelo honrado ministro da Fazenda, o tubarão Lafer, que fixou em teto baixo o preço do algodão mas liberou o dos subprodutos, o que por sua vez prejudica os produtores de leite, que alimentam o gado com pasto de carvão.

Enquanto na vida real se passa essas coisas, no mundo das promessas estratoféricas do sr. Vargas ouvem-se, através de discursos, novas palavras bonitas sobre proteção aos homens do campo e reforma agrária...

★ PARÁLISIA INFANTIL

Os jornais noticiaram, há pouco, a ocorrência de um caso de paralisia infantil em São Paulo. Igualmente, porém, que aqui mesmo, em nossa cidade, essa moléstia está fazendo progressos alarmantes.

Ainda agora surge na Câmara um projeto de autoria do sr. Benjamin Farah autorizando a abertura de crédito para a construção de um hospital especializado. Quais os fundamentos desse requerimento? Eles reposam na situação real em que se encontra a população infantil do Rio. Os médicos ainda não localizaram com exatidão a causa do crescente número de casos de paralisia infantil e os atribuem a transmissão mais frequente do vírus a determinada espécie de mosca. Isto no entanto, ainda é objeto de pesquisas. Que destino está a Saúde Pública dando às crianças caríssimas atingidas pelo mal? Elas estão sendo mandadas para o pavilhão de isolamento do São Sebastião. Mas esse pavilhão é um depósito de doentes portadores das mais perigosas moléstias, todas contagiosas. Além do perigo que a proximidade das instalações as submetem, ficam privadas de todo o contato com as famílias, o que constitui uma circunstância verdadeiramente atroz.

ESCOLA DO POVO

Acham-se abertas, na secretaria da Escola do Povo, à Av. Venezuela, 27 - 6.º andar, as matrículas inteiramente gratuitas para os cursos abaixo arrolados:

Alfabetização de Adultos — Elementar (Português, Aritmética, Geografia e H. do Brasil) — Comercial Prático (Tiquigrafia, Aritmética e Português) — Inglês — Pintura e Xilogravura — Prótese — Teoria Musical — Canto Geral — Enfermagem — Corte e Costura — Rádio Técnico.

DR. A. CAMPOS (Cirurgião Dentista)

Exatidão analítica, por processo norte-americano. Extracção fácil e rápida de dentes — DENTISTAS: FIANÇA E NOTARIA (Recife) com material próprio por preços razoáveis. Consultas: Rua do Arco, 9 - 3.º andar - sala 101 - das 10 às 12 horas e sábado e Rua D. Manoel, 34 - sob. 1.º andar - das 10 às 12 horas - feiras. — TELEFONE: 22.174

INICIATIVA DA U.S.T.D.F. MEMORIA I À Câmara dos Deputados

SENHORES DEPUTADOS: Considerando que o imposto sindical é uma lei anti-operária existente só no Brasil;

Considerando que nos outros países os trabalhadores não pagam impostos para ter os seus sindicatos;

Considerando que depois da criação desse imposto, os sindicatos, com raras exceções, perderam o seu verdadeiro caráter de luta em defesa dos interesses dos trabalhadores e se desmoralizaram pelas bandalheiras praticadas com o dinheiro arrecadado;

Considerando que esse dinheiro, retirado anualmente de um dia de salário dos trabalhadores, tem servido para corrupção, negociações e desfalques;

Considerando que as autoridades do Ministério do Trabalho, responsáveis pela arrecadação do imposto sindical, se acenam mutuamente pelo desfalque de vários milhões de cruzados do Fundo Sindical;

Considerando que esse imposto é ilegal e inconstitucional na opinião de todos os trabalhadores e de ilustres parlamentares, de grandes juristas e juristas que honram a magistratura brasileira;

OS TRABALHADORES ABAIXO ASSINADOS, exprimindo o desejo de todos os trabalhadores do Brasil rejeitarem dos ilustres membros do Legislativo Federal a existência do imposto Sindical.

Coloque sua assinatura e remeta o recorte à nossa redação para ser encaminhado à U.S.T.D.F.

REGISTRO POLÍTICO

Sob o governo de provocadores de guerra chefiado por Mr. Truman o conceito de liberdade se aperfeiçoou gradativamente. Cidadãos estrangeiros de renome mundial como Charles Chaplin, Oscar Niemeyer, Pietro Nenni e outros, não são admitidos nos Estados Unidos por terem se manifestado a favor da paz. Paul Robeson, o grande cantor negro, glória da arte do canto em sua pátria, é um prisioneiro da democracia americana. O Departamento de Estado proíbe agora, as viagens de cidadãos americanos para a União Soviética, Democracias Populares e China. E, no entanto, lá como aqui a Constituição garante ao cidadão o direito de ir e vir livremente em tempo de paz.

TUDO AZUL

Neste 1.º de Maio, em Berlim, mais de 1 milhão de jovens nos dois setores em que os provocadores de guerra norte-americanos mantêm a capital germânica dividida, comemoram a data internacional do proletariado, reafirmando o seu juramento de defender a paz, unificar a sua pátria sob um regime democrático e popular e lutar até o fim contra a remilitarização e a utilização de seu solo como base para a planejada agressão imperialista às Democracias Populares e à URSS.

TRAÍÇÃO

Mais um ato de traição o sr. Getúlio Vargas acaba de praticar contra os funcionários públicos aos quais prometeu determinar urgência para a conclusão dos estudos da Comissão Governamental: aceitou a dissolução da comissão que existia e recomendou ao seu ministro da Fazenda a nomeação de uma outra. Por essa e outras o funcionalismo começa a compreender que nada tem a esperar desse governo e que a vitória na campanha pelo aumento só virá como resultado de sua decisão e energia em conquistá-lo. Vargas utiliza com a mesma facilidade e cinismo, a traição e as promessas.

ASSINATURA

Há mais de quatro meses que o senador Alencastre Guimarães escreve diariamente contra o sr. Lafer, a propósito do plano ferroviário da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, endossado pelo ministro da Fazenda. Tem gente muito fôlego, bastante material do seu farto arquivo de ex-diretor da Central do Brasil e roscas de papel para provar que nesse plano impróprio para o reergimento do sistema ferroviário brasileiro a culpa toda cabe a Lafer. Faz malabarismos o senador carioca para inocentar o sr. Getúlio Vargas nessa farsa ferroviária, que encobre pura e simplesmente a entrega de toda a rede ferroviária do país ao controle americano.

NOVA TECLA

Depois de ter explorado, até gastá-la completamente, a uela da melhoria de condições de vida para o proletariado, o sr. Getúlio Vargas, de parceria com a «rabinha» (D. Alzira), começou nova exploração: reforma agrária e integração do trabalhador rural nos benefícios da sua legislação trabalhista e sindical. Os jornais subvencionados pela caixa do Catete, só falaram nisso como se o presidente tivesse descoberto a chave do segredo de enriquecimento do Brasil política e economicamente, mantendo-o ao mesmo tempo amarrado a política de guerra e de colonização de Washington. Resta saber o que pensam os camponeses dos planos entreguistas da Comissão de Integração.

JOSE GOMES ALFAIATE RUA BENTO RIBEIRO, 33 and. sala 1. TEL. 43.0092

As Eleições da Associação Dos Sargentos Músicos

Uma comissão de sargentos de diversas corporações procurou nos dias reportagem para denunciar a farsa que constitui as eleições de sábado para a Associação dos Músicos Militares e ao mesmo tempo lavar o seu vemente protesto contra as violências e coações havidas durante o pleito.

Dois dias antes das eleições, o Serviço Secreto do Exército, visando desorganizar a chapa de oposição aos seus candidatos, cujo patrocínio e organização assumem o 1.º tenente, o sargento sagrado, sequestrou o presidente da Associação, cujo parapeito ocupava a cadeira de Serviço Secreto. Iniciou o transporte dos elementos, dirigidos por elementos seus, procurando, assim, intimidar aqueles que fossem votar pela chapa contrária. Durante as eleições, eram registrados os que votaram contrariamente à chapa do Serviço Secreto, conseguindo desse modo que vários setores sufragassem seus candidatos, temendo futuras represálias. Sabedores do ocorrido, grande número de sargentos, entre os quais os membros da comissão, não apareceram na Associação. Finalizando suas declarações a comissão extranhou

CONHEÇA A GÁVEA

DOMINGO PRÓXIMO em nosso suplemento, publicaremos uma reportagem completa sobre o bairro da Gávea. A feira da Japão Quilates, a Biblioteca, o Colégio, o Parque N. 2, a Estrela do Ponto e os barracos litorâneos da Hipica, o bairro do Saneamento, a Gávea em toda a sua extensão será vista, com seus problemas e suas lutas, nas páginas dominicais de nossa segunda edição. Não deixe de ler esta reportagem e contribuir com o que você souber sobre o popular bairro sperário, telefonando para 26-2414, chamado o Rio para o seu suplemento

Jacarepaguá é Um Subúrbio Abandonado

COM UMA POPULAÇÃO DE 95 MIL PESSOAS, NÃO TEM HOSPITAL PRONTO SOCORRO, NEM MERCADINHOS NEM BARRACÃO DO S.A.P.S. — APENAS TRÊS RUAS CALÇADAS E UMA PARTE DE OUTRA POR SER MILITARMENTE ESTRATÉGICA — VÁRIOS MILHARES DE CRIANÇAS SEM ESCOLAS E VIDA MAIS CARA QUE NA CIDADE — FALTA D'ÁGUA E PROBLEMA DE TRANSPORTE

Reportagem de HELIO BENEVOLO

Fotografias de ORLANDO MAIA

Para quem salta na estação de Cascadura, Jacarepaguá fica a apenas alguns minutos de lotação. O primeiro contato com aquele subúrbio carioca é a sensação do seu clima privilegiado, que lhe grangeia importância como zona residencial e própria para a instalação de hospitais e Sanatórios.

Jacarepaguá tem uma superfície de 267,035 Km². Começa em Cascadura e termina na Tijuca, depois de se ligar a Madureira, Oswaldo Cruz, Marechal Hermes, Gávea, Leblon e o Mar, compreendendo um perímetro total de 96.155 metros. A maior parte das terras ainda é floresta, mas o número de casas aumenta dia a dia, dando aquele subúrbio o aspecto de cidade em formação.

SUBURBIO ABANDONADO

As dificuldades da vida existentes em Jacarepaguá, em consequência do abandono em que aquele subúrbio se encontra, vão desde a existência de um único cemitério, em Pechincha, até o alto custo da vida. Compreendendo os bairros da Praça Barão de Taquara e adjacências, Tanque, Taquara e Freguesia, que por sua vez, compreendem Anil, Portão da Guá, Pechincha, apenas as ruas principais, os senhores Cândido Denício, Nelson Cardoso e Geremário Dantas têm

calçamento. Além dessas, uma parte da rua Baronesa, por ser considerada estratégica, servindo de ligação entre o Campo dos Afonsos e a Estrada do Rio São Paulo, também é calçada. As demais são cortadas pelo mato, cortadas por valas fétidas e enormes uracões.

Apenas a rua Cândido Denício tem serviço de esgoto, mas não funciona. Isto porque a Prefeitura não iniciou, há seis meses passados, um levantamento, e não terminou, deixando aquela rua com os

paralelepípedos soltos, esburacada e com o nível desigual, o que dificulta o trânsito dos veículos. Quando chove, as ruas se transformam em lamaçais, como é o caso da Pinacel, que começa no morro e capota grande quantidade de terra na Cândido Denício, interrompendo, em consequência, o trânsito por ali.

POPULAÇÃO ABANDONADA

NADA A população de Jacarepaguá compreende atualmente cerca de 95.000 pessoas. Apesar do seu constante crescimento, a Prefeitura não toma qualquer providência no sentido de melhorar as condições de vida ali reinantes. A presença de vários hospitais, entre os quais a Colônia de Curupaiti, situados, muitos deles, próximos de canais que porverem quase todo o subúrbio em questão, põem em constante perigo a população local. Vários moradores informaram-nos que o lixo corre pelo canal, vindo dos hospitais.

Apesar de existir em Jacarepaguá a Represa dos Ciganos, destinada ao abastecimento local, o problema da falta d'água é um dos mais sentidos pela população daquele subúrbio. Em sua maioria, as ruas não têm encanamento de água e os existentes estão defeituosos, sendo comum encontrar-se ruas alagadas pelos canos torcidos ou partidos. Há setores que ficam sem o precioso líquido durante meses e até mesmo anos.

As providências da Prefeitura — diz a sra. Maria da Graça Leal, moradora na rua Quiririm — de que o problema da falta d'água nessa zona está resolvido é mentiroso. Não resta nem nas ruas próximas existem encanamentos e a gente apanha água, a grande distância, numa hata existente na rua Pinto Velaz.

HOSPITAIS, ESCOLAS E CEMITÉRIO

Apesar de sua densa população, Jacarepaguá não tem nenhuma das fronteiras. Sua construção é uma das mais sentidas reivindicações daquela população, que não tem medido esforços nesse sentido, de que os baixos-assinados aos Livros de Ouro, não conseguindo encontrar a boa vontade da Prefeitura que alega falta de verba. Os postos de saúde locais de quase nada servem, não só pela deficiência dos serviços, como pela falta de material necessário. Já houve pessoas que perderam o braço em consequência de injecções aplicadas naqueles postos. As ambulâncias são pedidas ao Hospital Carlos Chagas, em Maracanã, mas não são enviadas com grande atraso.

Quando trabalhava — conta-nos o sr. Benedito Ribeiro, residente na Estrada da Tijuca, na Freguesia, um meu companheiro foi acidentado. Foi ambulância, mas quando esta chegou ele já estava morto. Deixou cinco filhos na miséria. Era bicoteiro como eu. Anualmente, vários milhares de crianças não conseguem matricular nas escolas públicas de Jacarepaguá, em virtude de seu reduzido número. E' ai que o sr. Benedito Ribeiro que conta:

— Não consegui matricular minhas três filhas na Escola São José, porque me pediram mil cruzeiros por cada uma. Ficaram para o próximo ano.

Rios, e em Pechincha, (na freguesia), e na Praça Barão de Taquara.

— É um roubo nessas feiras — explica a sra. Jovelina Silva, residente na rua Três Rios. Três folhas de couve por 1 cruzeiro. E assim mesmo a gente quer.

Em rápida visita que fizemos nas quitandas e padarias locais, registramos vários preços entre os quais o quilo de cenoura a 7 cruzeiros e o de xuxu a 6. Na Padaria Mangá, situada na rua Cândido Denício, o pão de 0,80 aqui na cidade, era vendido a 1,20.

Entramos nos preços e em Jacarepaguá aqueles eram os preços normais.

ABUNDANTES ISOLADOS

Jacarepaguá é praticamente um subúrbio isolado, apesar de grande parte de sua população trabalhar em outros lugares. Cada um dos bairros que constituem aquele subúrbio se resume às praças centrais, onde ficam os pontos finais das lotações e bondes. O comércio ali se compõe de dois ou três botecos, um açougue, uma farmácia e um pequeno cinema. Não há restaurantes sendo as refeições feitas nos botecos. As ruas que partem dessas praças, em suas principais, ficam assim sem qualquer

condução em que se locomovam os moradores para fazer compras. Os bondes compreendem duas linhas: que partem de Cascadura para Taquara e para Freguesia, ambas simples e com desvios o que torna dificultoso o transporte por aqueles veículos. Depois das 21 horas são retirados os rebocos e os carros

ros motores trafegam superlotados com atrasos de quase uma hora.

As demais conduções compreendem uma linha de ônibus de Taquara-Candelária, no preço de 5 cruzeiros por passagem e lotações entre Cascadura e Taquara, Freguesia e Anil. Nos dias de visita há lotações especiais entre aquele

subúrbio e os hospitais de Jacarepaguá.

Como se vê a solução do problema dos transportes, é outra sentida reivindicação da população de Jacarepaguá, que, apenas dos ônibus já existentes, mas ainda vinha em sua grande maioria pelos trens da Central, com grandes demoras.

SEM TRANSPORTE A POPULAÇÃO DE SAMPAIO

Agravada a situação com a retirada dos trens da linha "10" — A Light reduziu o número de bondes — E a Prefeitura faz ouvir surdos aos pedidos do povo

LOCALIZADO A MARGEM DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Localizado a margem da Estrada de Ferro Central do Brasil e distante de D. Pedro II apenas 8 quilômetros, o subúrbio de Sampaio, residente de mil e uma vicinidades, que constituem um tormento para os seus moradores. Uma delas, que é, mesmo, um grave problema, é a deficiência de transporte. Apesar de não ficar muito longe da cidade, um suposto para os que residem na estação de Sampaio chegar até os locais de trabalho.

A FALTA DO TREM N° 10. Se bem que esse problema da falta de condução seja bem antigo, ultimamente, tornou-se mais com a supressão do trem n° 10, também conhecido como "aparelho". Só a estação de Pedro II e tinha como estação terminal, o Campo de Berta, servindo, portanto, a uma vasta população das paradas intermediárias. A direção da Central do Brasil, todavia, sem qualquer justificativa, suprimiu essa linha, prejudicando, assim, milhares de pessoas que se

utilizavam desses trens. Agora existe, apenas, a linha 10 (Macaré), cujos carros superlotados transportam os antigos passageiros de Sampaio, fazendo-os sofrerem grandes prejuízos, mas a eles a direção da EFUB faz ouvir de mercedor.

OS LOTAGENS

Existem, e certo, hábond e auto-lotações que passam pela estação de Sampaio, contudo, todas com ponto de partida nas estações de Maracanã, Quilins, Cascadura e Anil, os e lotivos, quando passam pela estação de Sampaio, de modo a não dar ao al-rede, pois vêm lotados.

A LIGHT

Em outros tempos, os moradores de Sampaio ainda se utilizavam dos bondes da Light, muito embora demorassem bastante para chegar à cidade. Agora, porém, a empresa estrangeira acobertada pela Prefeitura, alega que, durante o carnaval, os elétricos eram inutilizados e, por isso, retirou da circulação uma grande quantidade de bondes. Ficaram assim os moradores também prejudicados com a falta de mais esse meio de transporte.

Estima, escassez quadro rápido de um aspecto dos problemas em que se debata a população de Sampaio. Se mecau-se certa, muitas vezes os que tem necessidade de chegar cedo aos locais de trabalho, são forçados a sair de casa com mais de 2 horas de antecedência, a fim de não perder um dia de serviço. E, como responsável por essa situação afilhada, encontram-se os dirigentes da Central do Brasil e a Prefeitura.

VIDA Estudantil

NOTA OFICIAL DA U.M.E.

A Comissão constituída pelos presidentes das União Nacional dos Estudantes — União Metropolitana dos Estudantes — Diretoria Central dos Estudantes da Universidade do Brasil — União Brasileira dos Estudantes Secundários — União Carioca dos Estudantes de Comércio — Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários e o representante dos Estudantes do Restaurante Central, cumprindo o dever do Conselho de Representantes da U.M.E., realizou uma concentração monstro em frente a Escola Nacional de Engenharia, (Largo do São Francisco), segunda-feira próxima, dia 5 de maio, de onde irão em passeata, ao Ministério da Educação.

Artigo do Largo de São Francisco, os estudantes rumarão ao Ministério da Educação, passando pelo centro da cidade. Esta concentração e a imediata passeata constitui um protesto dos estudantes cariocas contra a má vontade dos poderes públicos de resolver a questão do Restaurante Central, já que são passados 16 dias que as entidades incorporadas estiveram pela segunda vez com o presidente da República, até a presente data nenhuma resposta recebeu, as suas reivindicações reunidas nos seguintes itens:

1. — Que nenhum aumento fosse concedido e que fossem reduzidos todos os cartões de fozos (Cr\$ 4,00) e oito cruzeiros (Cr\$ 8,00). 2. — Que os cartões fossem emitidos por uma comissão mista composta de representantes da U.M.E. e do M.E.S. para salvaguardar a moralidade da sua distribuição. 3. — Abertura de um crédito para satisfazer a mais de 2.000 estudantes necessitados, crédito este que importaria na quantia de sete milhões, noventa e oitenta mil cruzeiros (Cr\$ 7.980.000,00). A Comissão espera contar com todos os estudantes para que o seu protesto público alcance o resultado desejado, mostrando às autoridades que estão dispostos a lutar pelas suas reivindicações. — Pela Comissão — (a.) José Galati Júnior, presidente da U.M.E.

FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

Baile do Calouro — O presidente do D. A. comunica que, por motivo de falta de espaço, não haverá o baile do calouro. Sra. Oportunitista marcou o dia e hora da realização.

CONVÊNIO DE UNIVERSIDADES — O presidente do D. A. considerando que é de absoluto interesse para a classe estudantil, a luta que se está fazendo no momento contra a alta dos preços das refeições no restaurante do Calouro, pediu em vista que esta medida torna alheia a situação de milhares de calouros de várias faculdades, levando em conta que há um compromisso de parte do governo em manter as refeições a dois cruzeiros, cumprindo um dever de se solidarizar com todas as camadas que vivem o interesse dos calouros, inclusive por interessarem também aos colegas de filosofia, da sua apoio ao trabalho dos colegas que lutam por manter e assegurar esta conquista e apoio a iniciativa das organizações estudantis para a realização de uma passeata e pedido a todos os colegas seu comparecimento a este protesto contra o desinteresse da administração pública.

FACULDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

O presidente do D.A. comunica a convocação de uma assembléia geral terça-feira próxima, para comunicação do entendimento havido com a Diretoria da Faculdade de Arquitetura, sobre a falta de espaço para as aulas de ambas as faculdades.

FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DA U.F.R.

Realizou-se ontem, às 20h, no salão nobre do Instituto Lafayette, a rua Haddock Lobo 283, a cerimônia de colação de grau dos bacharéis de 1951, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade do Distrito Federal. Em nome dos parabenos das diversas turmas foi o professor Antenor Nasceto.

FEDERAÇÃO UNIVERSITÁRIA FLUMINENSE

Jogos universitários fluminenses — Estão programados para a semana de 10 a 17 de maio corrente. A inauguração deverá ter lugar no dia 10, às 15h30 horas, no estádio Caio Martins.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

Praga — O Secretário da UIE decidiu conceder 10 novas vagas a estudantes do país da América Latina no Sanatório da UIE em Trebov (Checoslováquia).

Estão — Os estudantes da Universidade de Bristol já recolheram centenas de assinaturas protestando contra as reduções que afetam o ensino. Enviaram seus protestos ao Ministro da Educação.

Conselho de Paz De Londrina

LONDRINA, 3 (I.P.). — Na sede do Curso Castro Alves, em ambiente festivo, com a presença de homens, mulheres e jovens, realizou-se a cerimônia de posse da nova diretoria do Conselho de Paz de Londrina, reestruturado em amplos bases. Aberta a sessão pelo professor Natan Moreira dos Santos, este explicou a finalidade da reunião e deu a palavra ao professor Almo S. Turilino, que discorreu longamente sobre a importância da luta pela paz no mundo, e sobre as atividades do Conselho de Paz desta cidade, cujos membros de direção, no ano passado, sofreram um golpe trágico, sendo presos, sem que, apesar disso, o Conselho tivesse sido liquidado e sem que os partidários da paz de Londrina deixassem de desfilar a bandeira da luta pela paz em todo o Norte do Estado. Após ter discursado o novo presidente, sr. Victor Hugo, e ter sido servido aos presentes um coquetel, foram lidas as novas adesões de personalidades à campanha pela paz.

A CAMPANHA NO ESPÍRITO SANTO

A campanha de assinaturas por um Pacto de Paz no Estado do Espírito Santo vem se desenvolvendo com grande entusiasmo tendo os partidários da paz capicados:

Vitória 20.071 (100,3 %) Cachoeiro do Itapemirim 8.239 (102,9 %) Colatina 8.222 (102,7 %) Cariacica 4.578 (114,0 %) Espírito Santo 2.633 (37,7 %) Guacuí 1.204 (43,1 %) Serra 413 (127,6 %) São Mateus 402 (80,4 %) Outros municípios 1.319 (41,2 %) TOTAL do Estado 47.171 (94,3 %)

ADMISÃO

AO GINASIAL E COMERCIAL BÁSICO MANHÃ — TARDE — NOITE

Indispensável para quem deseja em 1953 ingressar nos CURSOS GINASIAL OU COMERCIAL

Educandário Ruy Barbosa

RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

PARTIDÁRIOS DA PAZ

Folhinha do Movimento Carioca Pela Paz

3 ABRIL

TOTAL DE ASSINATURAS RECOLHIDAS ATÉ O DIA 30

1º Grupo

C. P. DA ILHA 6.082 100%

C. P. DO SERTÃO CARIOCA 12.093 100%

C. P. DOS JORNALISTAS 15.200 100%

C. P. DA LIGHT 20.104 100%

C. P. DOS SERVIDORES PÚBLICOS 8.026 100%

C. P. DE REALENGO 2.610 100%

2º Grupo

C. P. DO CENTRO 7.896 100%

C. P. DE NOEL ROSA 11.142 100%

C. P. DOS SECURITÁRIOS 1.323 100%

C. P. DOS LEOPOLDINENSES 7.614 100%

C. P. DOS TINTILIS 2.485 100%

3º Grupo

C. P. DO SERTÃO CARIOCA 12.093 100%

C. P. DOS JORNALISTAS 15.200 100%

C. P. DA LIGHT 20.104 100%

C. P. DOS SERVIDORES PÚBLICOS 8.026 100%

C. P. DE REALENGO 2.610 100%

4º Grupo

C. P. DO CENTRO 7.896 100%

C. P. DE NOEL ROSA 11.142 100%

C. P. DOS SECURITÁRIOS 1.323 100%

C. P. DOS LEOPOLDINENSES 7.614 100%

C. P. DOS TINTILIS 2.485 100%

5º Grupo

C. P. DO SERTÃO CARIOCA 12.093 100%

C. P. DOS JORNALISTAS 15.200 100%

C. P. DA LIGHT 20.104 100%

C. P. DOS SERVIDORES PÚBLICOS 8.026 100%

C. P. DE REALENGO 2.610 100%

6º Grupo

C. P. DO CENTRO 7.896 100%

C. P. DE NOEL ROSA 11.142 100%

C. P. DOS SECURITÁRIOS 1.323 100%

C. P. DOS LEOPOLDINENSES 7.614 100%

C. P. DOS TINTILIS 2.485 100%

GRACILIANO RAMOS

7 HISTÓRIAS VERDADEIRAS

brasileira que, apoiando a nossa constituição, repete energicamente que a mesma seja violada, remetendo-se jovens brasileiros em troca de vil metal corruptor das consciências humanas para uma guerra de agressão, conhecida por todas as leis humanas, e divinas. E' aiolado na confiança que me inspira o meu elevado espírito de justiça, que atrevo a levar-vos a meu apelo de chefe de numerosa prole, para as referidas senhoras aos seus lares regressarem, gozando das liberdades constitucionais.

Aproveito-me da oportunidade para hipotecar-vos a minha confiança a sua elevada consciência de juiz sobretudo como pessoa humana. — As. M. B. de Campos.

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial Consultório e residência Travessa Manuel Coelho 305 — Telefone 5763 —

ABOLAFINA

MODELOS EXCLUSIVOS CONFECÇÕES E COSTURAS ARTIGOS PARA PRESENTES BOLSAS LINTOS CAPAS CATEIAS MALAS BOLSAS PARA AVIÃO RUA MIGUEL COUTO 78, 79, TEL. 45-3378, RIO

Nem Sala - Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com

peças adequadas, sem o antiquado recurso de

móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e

de conjuntos interessantes com mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. —

Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL: 25-4092

JARDIM DE INFÂNCIA E PRIMARIO

Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA. HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.

Educandário Ruy Barbosa

RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

VOCÊ...

QUER UMA OPORTUNIDADE?

Importante firma imobiliária, nesta Capital, com grande e constante de realizações, oferece excelente oportunidade para pessoas de ambos os sexos, sem prejuízo de suas atividades particulares, para vendas de terreno a longo prazo, em local de fácil aceitação, preços módicos e um plano de vendas único no gênero. Assumamos êxito absoluto, damos assistência técnica, preferimos pessoas sem prática. Lembramos que ganhar dinheiro não é privilégio. E' necessário, apenas, que você tenha boa vontade e não o faremos um grande corretor em 15 dias. Amigo, ganhe a tempo perdido, experimentando esta OPORTUNIDADE. Informações e detalhes sem compromisso, diariamente, das 15 às 18 horas, à rua México, 74 — 6º andar — Grupo 606.

Organizaçã CAL

Imobiliária



Sônia e Estre, duas moças brasileiras, vítimas da brutalidade nazista durante a guerra. Na gravura, elas aparecem com seu uniforme dos campos de concentração de Hitler.

ISTO É A GUERRA

Nota Internacional

O 1.º de Maio em Tóquio

As grandiosas manifestações populares de Tóquio contra os imperialistas americanos constituem um acontecimento de importância realmente histórica. A saída em praça pública de cerca de 500.000 manifestantes (pelo número, demonstração comparável à do regresso da FEB ao Brasil), o choque armado durante o qual saíram feridos mais de 100 policiais, a destruição de carros pertencentes a americanos e a vaia homérica, debaixo de uma chuva de ovos podres, a agentes americanos do imperialismo que fugiam em viaturas militares, tudo isso constitui uma prova, aos olhos de todo o mundo, de que os ianques podem ter subornado altas personalidades japonesas e podem ter concertado bons combates com os criminosos de guerra postos fora do cárcere, mas não compraram o povo japonês.

A 1.º de Maio do ano passado os trabalhadores e outros elementos populares tentaram sair à rua, mas as forças americanas de ocupação não o permitiram. Apesar de tanto falarem numa liberdade concedida como esmola ao povo japonês, os americanos vêm mantendo (inclusive agora, depois do chamado retorno do Japão à comunidade das nações livres), um regime de feroz ditadura imperialista naquele país. Todos os patriotas que lutam pela libertação nacional são perseguidos como «perigosos vermelhos». Sobre a 1.700 o número de jornais suspensos. Nenhuma organização operária ou popular tem liberdade de ação. As únicas a desfrutarem alguma liberdade são as que se submetem à política de ocupação americana.

Que visa essa política americana de ocupação? Visa, fundamentalmente, três objetivos: primeiro, utilizar o país como base estratégica; segundo, utilizar o Japão como base de provimento militar; terceiro, utilizar o povo japonês como carne de canhão para suas aventuras guerrilheiras.

No que se refere à utilização de japoneses como carne de canhão, os deuses americanos da guerra têm doutrina firmada. Como toda política imperialista, os Estados Unidos utilizam na guerra tropas mercenárias. É conhecida, a esse respeito, a declaração do general Roberts, um dos comandantes americanos na Coreia. Diz ele, com a desfeiteza de um bandido de fita de safar west, que os brancos não devem ser enviados a combater na Ásia senão em último caso. Julga que na Coreia poderiam ser empregados apenas tropas constituídas de filipinos, japoneses ou mesmo coreanos prisioneiros, obrigados a combater contra seus patriotas. «Nós lhes pagaremos», diz Roberts, cinco dólares por mês e uma ração de arroz. Quando não combatem, não teriam arroz. Assim conseguiríamos fazer com eles o que quisessemos». Esta declaração, cujo cinismo toca às raízes da humanidade, não foi feita numa conversa confidencial e sim numa conferência de imprensa!

Além da mais absoluta opressão política, há no Japão, dirigida pelos imperialistas americanos, com o apoio de quinquilhães nipônicos, uma brutal exploração econômica. Apesar de proibição formal do Ministério do Trabalho, ainda se vendem crianças no Japão e esse ministério reconhece que de julho de 1950 a julho de 1951 o número dessas infames transações elevou-se a 1.579. Informações de outras fontes contestam essas cifras oficiais. Segundo alguns jornais é muito maior o número de crianças vendidas. Os salários representam um terço do necessário para as necessidades mínimas. Só de julho a setembro de 1951 os salários baixaram 22%, enquanto os preços, nos nove meses que se seguiram à guerra na Coreia, subiram em 60%.

Para livrar-se da opressão política e da exploração econômica, o povo japonês, com o proletariado à frente, cada dia se convence mais de que o caminho é o da luta contra a dominação americana. Provam isto as gigantescas manifestações de 1.º de Maio.

Consideravelmente Reduzido o Comércio Mundial em Virtude das Barreiras Ianques

REVELAÇÃO DO PROFESSOR NICOLAU ORLOV, NA CONFERÊNCIA ECONÔMICA DE MOSCOW

MOSCOW, abril (I.P.). — O depoimento do professor Nicolau Orlov na reunião sobre o fomento do comércio internacional, durante a Conferência Econômica, revelou o prejuízo que as barreiras ianques ao livre comércio vem trazendo para os povos do mundo.

O professor Orlov citou dados do Bureau de Estatística da ONU, que demonstram ter sido um pou-

co maior do que o de 1928 o volume do comércio internacional no ano de 1951.

Em certos países da Europa Ocidental e da Ásia, esse volume foi ainda mais baixo do que em 1928. Entretanto, a população do globo terrestre aumentou aproximadamente em 25 por cento.

A redução do comércio internacional — salientou — conduziu ao agravamento do abastecimento da população de muitos países.

A redução do comércio internacional de muitos países é ocasionada pelas barreiras artificiais criadas em consequência do comércio obrigatório com os Estados Unidos. Essa política debilitou e agravou a situação econômica de muitos países do ocidente europeu.

CRESCE A ATIVIDADE DO EXÉRCITO POPULAR VIETNAMITA

PARIS, 3 (I.P.). — Os comunicados do comando do corpo expedicionário francês na Indochina, embora em geral sejam discretos sobre as operações realizadas pelo Exército Popular vietnamita, alardeiam ultimamente o recrudescimento de suas atividades, especialmente no delta do rio Vermelho.

Um comunicado de 15 de abril último assinalava que um posto do corpo expedicionário foi atacado durante a noite e várias patrulhas foram duramente atingidas.

O comunicado de 16 de abril anunciava que, na zona «Mercurio» (pretensamente limpa), uma unidade do corpo expedicionário sofreu «um violento ataque».

Outro comunicado assinala «uma atividade inimiga aumentada no norte do Vietnã, onde um posto foi atacado vigorosamente, enquanto um posto vizinho era cercado durante a noite por um forte contingente. Numerosas emboscadas foram assinaladas no interior do delta contra as patrulhas de ligação».

A imprensa anunciava depois que o corpo expedicionário realizara uma operação denominada «Operação Polos», a uma distância de quarenta e sete quilômetros a leste de Hanoi. Em uma aldeia, uma unidade blindada foi posta fora de combate pela infantaria vietnamita e teve que recuar. Algumas horas depois a «Operação Polos» tinha sido interrompida, tendo certas aldeias fortificadas oposto forte resistência.

A atividade do exército popular vietnamita não se limita ao delta do Tonkin. No sul, igualmente, as patrulhas tomam a iniciativa das operações, e o comando do corpo expedicionário anunciava que um batalhão vietnamita atacou violentamente o posto de Tram-Chief, a 200 quilômetros ao sul de Saigon. As perdas da guarnição de Tram-Chief foram de cerca de 30 mortos e feridos.

A combatividade crescente do exército popular vietnamita, após seis anos de guerra, representa intensamente o moral do corpo expedicionário francês. Segundo o «New York Times», as hostilidades se reduzem, de maneira «cruza castrófica», os quadros de oficiais franceses.

ATROCIDADES ODIOSAS

O jornal britânico «Manchester Guardian» publicou recentemente um artigo de seu enviado especial na Indochina, Derrick Singleton, recém-chegado de Saigon. Diz este jornalista:

«Um de meus companheiros de viagem aérea, um jovem comissário de polícia francês, descreveu-me em termos profissionais e objetivos os métodos empregados em Hanoi para forçar os suspeitos a falar. Depois de citar as torturas descritas pelo comissário para obrigar homens do povo a dar indicações sobre o exército popular, diz o articulista que está acrescentando: «Certos prisioneiros, entretanto, se recusam a falar» durante vários meses. «Então, deixamos de dar-lhes de comer e eles morrem...»

Vitória do Candidato da Paz Numa Eleição Municipal Nos Estados Unidos

Aman Pomeroy apresentou-se com um programa contendo dois pontos principais: economia de paz e fim da brutalidade policial

NOVA YORK, (especial para a Imprensa) — Via Ferret. — Na cidade de Seattle as forças da Paz acabam de conquistar a mais importante vitória dos últimos anos. Nas eleições para prefeito municipal obteve a vitória o candidato que se apresentou com um programa pró-paz, Allan Pomeroy, derrotando o atual prefeito William Devin, apoiado pelos grandes capitalistas e por uma poderosa máquina eleitoral. Pomeroy apresentou-se com uma plataforma contendo dois pontos principais: economia de paz e fim da brutalidade policial. Em seu discurso pronunciado em comemoração à vitória Pomeroy falou sobre a perspectiva de trabalhos pacíficos como solução para as problemas que atigem Seattle.

Entretanto, a vitória das forças democráticas não se restringiu à eleição do Prefeito. A sra. Paul White, que concorreu a um cargo no Conselho Executivo, embora derrotada, obteve mais de 40.000 votos. A importância dessa votação reside em que, em primeiro lugar, a sra. White defendeu um programa profundamente democrático: pela Paz, pela liberdade e contra a discriminação racial. Esta última circunscrição é de grande significação, porque, representando os negros, a sra. White recebeu mais de 30% da votação, enquanto os eleitores negros, em todo o município, não chegaram a 5 mil. No distrito do North King, por exemplo, ela recebeu 1.118 votos contra 1.112 recebidos por seu opositor, Duncan, apoiado pelas poderosas máquinas políticas.

A vitória do sr. Pomeroy e a votação recebida pela sra. White constituem um poderoso estímulo para todos os que lutam pela Paz nos EE. UU., e representam um sério golpe para os derrotistas, que acreditam que nada se pode fazer quando o país é vítima da histeria de guerra à marcha aceleradamente para o fascismo. Essa vitória demonstra de maneira bastante eloquente que, mesmo no EE. UU., apesar do terror fascista e de todo o poder dos monopólios e da sua gigantesca máquina de propaganda, crescem as forças populares e existem todas as possibilidades para enfrentar e derrotar os povos da guerra em sua própria casa.

Acordos Importantes Na Conferência de Moscou

PARIS, 3 (AFP). — «Não cheguei da Rússia com a impressão de que o governo soviético prepare a invasão de um ou de vários países declarando o ataque a qualquer país», afirmou o sr. Paul Bastid, antigo ministro, membro da delegação francesa à recente Conferência Econômica de Moscou. A propósito ainda da Conferência, o sr. Bastid afirmou: «Desde que cessaram os russos, e muito justamente, por fecharem suas portas, não tínhamos razão alguma para recusar seu convite. O encontro em Moscou de homens de negócios pertencentes a diversos continentes é um fato digno de consideração na atual situação internacional. Foram concluídos acordos importantes, agora submetidos à aprovação dos governos ocidentais. Espero que estes cumpram os esforços dos homens de negócios. Acho que é preciso favorecer uma aproximação entre a Rússia e o Ocidente, na medida do possível e no interesse do entendimento internacional».

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

DESPACHO DO PREFEITO

Na Secretaria de Finanças: Adelson Mastrorosso Martins — Deferido; Silva Dionizio — Aprovado a minuta.

Na Secretaria de Administração: Carlos Berardo Moura Paulo da Silva, Dionizio de Assis, José Gomes Mello, Ione Gonçalves, Aluísio de Jesus, Hélio de Araújo, Maria Amélia Oliveira Vasconcelos e Romário Aguiar — Autorizado: Euríclides Coutinho Jorge e Carlos, Marcel Ferreira de Lima, Aldemir Duncan da Silva Jorge, Judith de Carvalho e outra e Laura Salda da Silva; Indeferido: Durval Menezes Pontes; Autorizado a readmissão: Zilda de Assumpção e Silva, Otávio Pereira de Andrade, Maria Célia, Carlos Tinoco, Humberto Felo, Artur de Siqueira Cavalcanti — Indeferido: Manoel Gomes Barbosa — Agradecida abertura de crédito: João Pereira, Cordeiro e outros — Autorizado pagamento: registrado o crédito no Tribunal de Contas.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despacho do diretor: Joaquim Franco de Almeida — Indeferido; José Melo Resende e Pedro Rafael da Silva — Arguível.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Ato do Secretário Geral: Desagando Mario José das Banças para o Departamento de Saúde Escolar; Darcília Pires de Almeida G. mas para o Departamento de E. Complementar; transferido Neco Monteiro para o Departamento de E. Técnico — Profissional; Sylvio Gonçalves Braga para o Departamento de Educação de Adultos; Trajano Garcia Guanhães para responder pelo expediente da Escola Normal Carmelita Dutra, nas salas e impedimentos do diretor; Belo Araújo Lopes, Edgard Brito Salvador Ribeiro, Valdir Santana, Sylva Tavares, Euclides da Silva Couto, Valdemir Lourenço e Benedito Monteiro das Banças para o Teatro Municipal.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISIONAL

Ato do diretor: Designando Maria Nóbrega Leão Velloso Cavalcanti para a escola Amaro Cavalcanti; Manoel de Figueiredo para a escola Figueiredo; Erodio Santiago para o Ginásio Rio Branco; Marcos Moreira para o Ginásio de Bangu.

DENOMINAÇÃO DE ESCOLAS

Devidamente autorizado pelo Prefeito, o Secretário Geral de Educação e Cultura resolveu dar denominação aos seguintes estabelecimentos de ensino primário:

— ALBERTO JOSÉ SAMPAIO à escola 29-13, Pavuna; — LORETO MACHADO à escola 12-16, situada a Praia Guanabara, 247, na Ilha de Governador;

— MANUEL BOMFIM à escola 21-8 — 222 instalada no

Cientistas Tchecoslovacos Dirigem-se Aos Seus Colegas do Mundo Inteiro

PRAGA, 3 (I.P.). — Da secular «Charles University», em Praga, foi enviado um apelo a todos os institutos científicos, a todos os cientistas e doutores do mundo ocidental, especialmente aos norte-americanos, pelos cientistas tchecoslovacos. O documento, lançado em uma grande reunião pública da qual participaram todos os cientistas da Universidade, Ministros de Estado e elementos de destaque da vida pública tchecoslovaca, pede a todos os trabalhadores da ciência que ergam suas vozes para condenar a guerra bacteriológica.

«Apeloamos para vós — diz o documento — concludo-vos a recusar a contribuição do vosso conhecimento científico ao trabalho da liquidação em massa da humanidade — diz o apelo lançado da histórica «Charles University» — De toda a parte continuam os protestos contra a guerra bacteriológica, desencadeada pelos ianques —

Da Tchecoslováquia participaram também protestos das universidades eslovacas, da União dos Jornalistas Tchecos dos ministros da Igreja Tcheca e do seu Bispo Patrício, ar. Kovar, e um grupo de pilotos amadores, dos trabalhadores das estações de rádio, dos trabalhadores nas construções de centrais hidroelétricas e de pessoas e organizações de todo o país.

PROTESTAM OS JORNALISTAS E O CLERO

VOCE...

QUER UMA OPORTUNIDADE?

Importante firma imobiliária, nesta Capital, com grande cadastro de realizações, oferece excelente oportunidade para pessoas de ambos os sexos, sem prejuízos de suas atividades particulares, para vendas de terreno a longo prazo, em local de fácil acesso, preços módicos e um plano de vendas único no gênero. Assseguramos êxito absoluto, damos assistência técnica, preferimos pessoas sem prática. Lembramos que ganhar dinheiro não é privilégio. É necessário, apenas, que você tenha boa vontade e nós o faremos um grande corretor em 15 dias. Amigo, ganhe o tempo perdido, experimentando esta OPORTUNIDADE. Informações e detalhes sem compromissos, diariamente, das 15 às 18 horas, à rua México, 74 — 6.º andar — Grupo 608.

Organização CAL Imobiliária

Okamoto em Novo Record Sul-Americano

Disputaram-se na tarde de ontem, em Alvaro Chaves as provas correspondentes a primeira parte do Campeonato Carioca de 1952. Antes da realização das provas propriamente ditas, foi presenciada uma homenagem pela C.B.D. aos nadadores, nadadoras, técnicos e aos salvadores. Munir Busin e Osvaldo Lopes Flores, como reconhecimento pela brilhante performance cumprida em Lima, por ocasião da disputa do recorde cor de carne continental. O resultado geral das provas foi este:

1.ª prova — 200 metros — homens — nadado livre — 1.º) Aram Boghossian, (Tij) com 2m13,1s; 2.º) João Gonçalves, (S.P.) com 2m14,5s.

2.ª prova — 100 metros — homens — nadado de costas — 1.º) Edith Groba (Flu), com 1m17,2s; 2.º) Idamys Busin, com 1m19,6s (novo recorde paulista); 3.º) Ana Maria Moraes Lobo (Botafogo); 4.º) Isa Teixeira (Flu); 5.º) Maria Madureira (Flu).

3.ª prova — 100 metros — homens — nadado de costas — 1.º) Ilmo Monteiro (Bot) — 1m8s; 2.º) Adalberto Teles (Flu) — 1m11,7s; 3.º) João Gonçalves (S.P.) — 1m12,6s.

4.ª prova — 200 metros — homens — nadado de peito — 1.º) empatados Ademair Grilo, do Botafogo e Otavio Moriglia, de São Paulo, com o tempo de 2m37,2s. Constitui este tempo novos records carioca e paulista, superando os do próprio Grilo e o de Willy Oto Jordan.

5.ª prova — 1.500 metros — livre — 1.º) Silvio Kelly dos Santos (Flu) — 20m54,5s; 2.º) Marvilo Kelly dos Santos (Flu).

A seguir teve lugar a tentativa de Tetsuo Okamoto na prova de 500 metros livres. Conseguiu o extraordinário nadador de Marília estabelecer nova marca continental, com o tempo de 6m9,2s. O recorde anterior pertencera ao argentino Duranona. É claro que o recorde brasileiro, pertencente a Aram Boghossian também caiu. Os tempos parciais de Okamoto foram: 50 — 2m58; 100 — 1m7,9s; 150 — 1m44,4s; 200 — 2m22,2s; 250 — 2m03s; 300 — 3m39,5s; 350 — 4m16,5s; 400 — 4m55,5s; 450 — 5m29,5s e finalmente para os 500 mts, 6m9,2s.

6.ª prova — 200 mts — mulheres — nadado de peito — 1.º) Vanda de Castro (S.P.) — 2m58,5s; 2.º) Candida Barrozo (Flu); 3.º) Iolanda Verissimo (Bot); 4.º) Gisela Lasserer (Bot).

7.ª prova — 400 mts — mulheres — nadado livre — 1.º) Piedade Coutinho (convitada para competir no lugar de Leda Carvalho) — 5m23,2s; 2.º) Talita de Alencar Rodrigues (Flu) — 5m47,7s; 3.º) Orlando Pires Lima (Bot) — 5m50,3s; 4.º) Flávia Alencar (Flu) e 6.º) Miriam Lourdes (Flu).

8.ª prova — revezamento de 4x100 mts. — homens — nadado livre — 1.º) turma A do Fluminense, constituída por Carlos de Vasconcelos, Martin Andradé, Eduardo Aljé e Douglas Lima; 2.º) Tijuca (Aram Boghossian, Ricardo Capanema, Hugo Felix e Luiz Carlos Marques); 3.º) Botafogo; 4.º) Fluminense B; 5.º) Botafogo B; 6.º) Tijuca B.

A CONTAGEM

A contagem desta primeira etapa ficou assim estabelecida: Fluminense — 134 pontos; Botafogo — 64 pontos; Tijuca — 47 pontos; Bangu — 3 pontos; Vasco — 1 ponto.

CRÔNICA MISTERIOSA

MANILHA, 3 (AFP). — Uma epidemia misteriosa, que causa a morte imediata, já tendo perecido várias pessoas, está lavrando em Brooke Point, na província de Palawan.

As autoridades locais dirigiram um apelo ao Ministério de Saúde Pública, pois a área afetada, que conta cerca de 30.000 habitantes, reside-se da falta absoluta de medicamentos.

DESCIDA

OSTENDE, 3 (AFP). — Um avião militar americano teve que fazer uma descida forçada na praia, esta tarde.

DESMENTIDO...

PARIS, 3 (AFP). — O ministro francês da Agricultura desmentiu hoje a notícia de fonte alemã segundo a qual teria sido estabelecido pelo citado Ministério um plano de embaraço de agricultores alemães para a França e de declarar ser isso de fato de qualquer tamanho.

ACIDENTES

NOVA YORK, 3 (AFP). — O pequeno Jean de Chambré, de dois anos, foi encontrado morto, em seu pequeno leito, obviamente afogado. Pouco depois, encontrava-se sua mãe a sra. Ruth Scherr de Chambré, no bosque de West Haver, nos arredores de Nova York. Ela vivia aliada — mas jazia num mar de sangue, com os pulsos cortados. O sr. Fernand de Chambré, de nacionalidade francesa, encontra-se atualmente em Paris.

Cobaíias Humanas Utilizadas Em Função da Guerra Microbiana

As Sensacionais Revelações do Processo de Kabarovsk

V. MINAIEV

2a. PARTE

ra assassinar pessoas de diversas nacionalidades, sexo e idade, inclusive crianças!

No período compreendido entre 1940 e 1945, somente no destacamento número 73, receberam não menos de três mil pessoas em consequência do contágio de bactérias mortíferas. Segundo declarações de um bandido vestido com a farda de general, Kavasima, se um prisioneiro ficava curado apesar do contágio, isso não o salvava de novas experiências, que o contágio variava até o dia de sua morte.

Os imperialistas japoneses não se limitam a experimentar a arma bacteriológica; eles a utilizavam praticamente em suas operações contra as tropas soviéticas e mongólicas em 1939. Durante a agressão do Japão contra a República Popular da Mongólia, um destacamento de sa- crificados especial continha as águas do rio Jaljigol com bactérias de perigosas enfermidades do aparelho digestivo. Por essa operação, o destacamento foi distinguido com um diploma e seu chefe, Ikari, promovido a coronel.

A camarilha militar japonesa «legalizou» o emprego da arma bacteriológica como meio de agressão num documento secreto especial, chamado «Tática da guerra de incursões e de sabotagem».

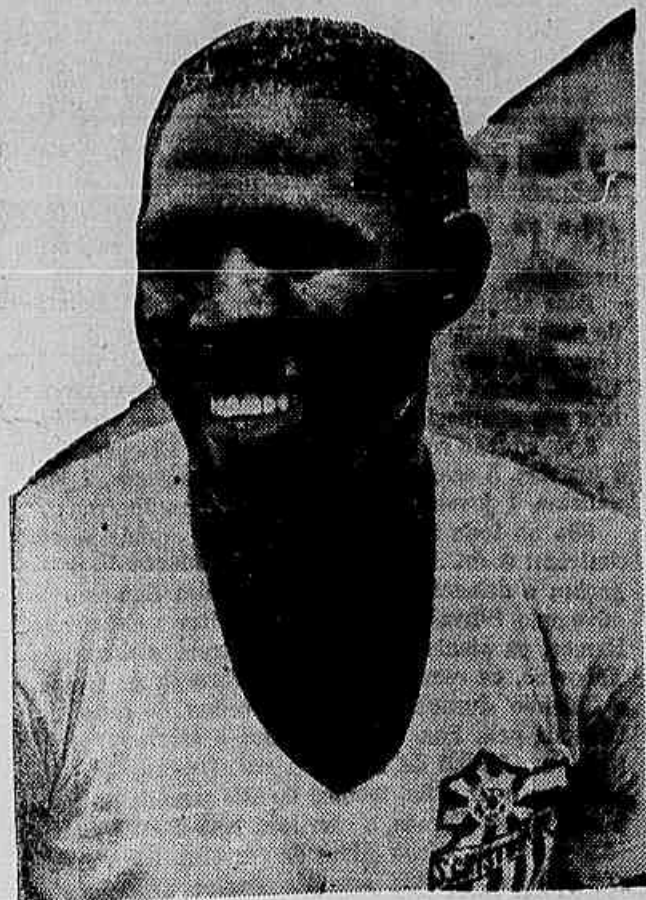
Nessa monstruosa «obra», cuja reprodução fotográfica foi publicada na recompilação de meios de extermínio do pessoal inimigo durante as operações realizadas utilizando-se os produtos químicos, a

Através do MUNDO

ALVARO DO ALVAREZ - 47-2438 - Musica.
CO - eShows - As 21 hs.
E - 27-0100 - Variedade.
- A 0.20 hora.

ALVARO DO ALVAREZ - 47-2438 - Musica.
CO - eShows - As 21 hs.
E - 27-0100 - Variedade.
- A 0.20 hora.

Copa Rio Branco em 1953 Foi coroada de êxito a missão desenvolvida pelo Sr. João Lira Filho, junto a Associação Uruguaya de Futebol, no intuito de aclarar a questão relativa a disputa da «Taça Rio Branco». Os orientais consideraram-se plenamente satisfeitos com as desculpas formuladas pelo antigo presidente do C.N.D. Ficou, então, de ser marcada nova época para a realização dos jogos, acreditando-se que estes, somente venham a ter lugar no ano vindouro.



OS ALVOS EM BAURU

Como parte dos festejos comemorativos à passagem do seu 53º aniversário o Bauru A.C. enfrentará na tarde de hoje, o S. Cristóvão de F.R. que vem de Araraquara, onde empatou com o Ferroviário por três tantos. Os alvos estão bem dispostos, esperando obter uma bonita vitória sobre os seus rivais de longa data. No clichê, Geraldo Bulari, figura de proa da defensiva «candeeira».

NATAÇÃO

ENCERRA-SE HOJE

A Disputa do Certame Carioca

Os maiores «ases» da aquática brasileira estarão em ação — A CBD Lomença parará os carpeões sulamericanos — As provas em revista —

Esta manhã, na piscina de Alvaro Chaves, encerrar-se-á o Campeonato Carioca de Natação correspondente ao ano de 1952. Reveste-se esta disputa de grande interesse, pois que a exemplo do que ontem ocorreu, os nadadores paulistas que integram a delegação brasileira que concorrerá ao Sul-Americano, bem como o ministro Fernando Pavan, estarão presentes às provas, dando a estas um colorido todo especial. Assim é que, teremos os seguintes disputantes extras neste certame da metrópole:

- 1ª prova — 200 metros moças, nado de costas — Idamys Busin.
- 2ª prova — 100 metros homens, nado livre — Paulo Cardade.
- 3ª prova — 200 metros, ho-

O CONTINENTAL DE ATLETISMO

Buenos Aires, 3 (Especial) para a IMPRESSA POPULAR — Disputa-se amanhã, no estádio do River Plate, a segunda jornada do Campeonato Sul-Americano de Atletismo, comportando as seguintes provas:

15.30 horas — 100 metros moças, Flânias, Cavalheiros.

15.45 horas — 100 metros moças, Flânias, Cavalheiros.

16.00 horas — Lançamento do peso, Cavalheiros. Salto em extensão, Cavalheiros.

16.15 horas — 110 metros, com barreiras, Series.

17.00 horas — 1.500 metros, varas.

17.30 — Salto em extensão, Damas. 110 metros em barreiras. Semi-finais.

18.00 horas — 400 metros rasos. Finais.

mens, nado de costas — Fernando Pavan.

5ª prova — 100 metros, moças, nado de peito — Wanda de Castro.

6ª prova — 400 metros, homens, nado livre — Tetsuo Clamato.

7ª prova — 100 metros, homens, nado de peito — Oia Vio Mobiglia.

Por outro lado, as eliminatórias realizadas domingo último, revelaram os seguintes finalistas:

200 metros — Moças, nado de costas — Edith Oraba, Maria Helena Nunes e Iza Almeida — Fluminense, Lia Gutierrez — Botafogo.

100 metros — Homens, livre — Ana Maria M. Lobo — Botafogo; Vilma Luz — Fluminense; Maria Elisa Alenteja — Fluminense; Talita Rodrigues — Fluminense; Orlando Vergara — Botafogo; Vera Halpern — Tijuca.

100 metros — Moças, Peito — Candida Barroso — Fluminense; Jolanda Verissimo — Botafogo; Letícia Bretas — Gragoatá; Gisela Lasser — Botafogo; Glória Vieira — Fluminense; Kyvia Maos — Fluminense.

400 metros — Homens, livre — Douglas Lima — Fluminense; Artur Bedig — Botafogo; Alberto Alcoulombre — Fluminense; Alvaro Am-

GAUCHOS VERSUS PARAENSES

O Campeonato Brasileiro de Futebol terá prosseguimento esta tarde, com a realização de um único jogo, já que mineiros e matogrossenses anelaram o seu compromisso para a noite de sexta-feira última, cabendo aos rapazes «as alterações» a vitória por 4x1. O encontro de hoje reunirá no gramado do Botafogo as seleções do Rio Grande do Sul e do Pará. Trata-se, sem dúvida alguma, de um jogo sem maiores atrativos, devido justamente ao amplo favoritismo dos gaúchos que são possuidores de um futebol muito mais evoluído. Jogam os noristas à base do entusiasmo e talvez com isto consigam algo de positivo neste match. O se-

O AMISTOSO DESTA TARDE PARA OS CARIOCAS — O SELECIONADO SULINO É CONSIDERADO FAVORITO — O VENCEDOR ENFRENTARÁ OS PAULISTAS, NAS SEMI-FINAIS — OUTROS PORMENORES —

lecionado do Rio Grande do Sul, que está sendo representado pela equipe do Internacional de Porto Alegre, como não podia deixar de ser, apresenta um bom jogo conjunto, sobressaindo-se jogadores como Bodinho e Jerônimo que já militaram em canchas guanabarrinas. Venceram os sulinos aos balanos por 1x0 e 4x1 e no domingo último, em São Paulo, aos paraenses, pela elevada con-

tagem de 4x0. Já o Pará eliminou os amapaenses, os maranhenses e os potiguaras. É possível que o piolho venha a agradar, bastando para isso que os paraenses atuem de uma forma razoável. Para que a seleção dos «pampas» se classifique para as semi-finais, a serem disputadas com o «cara-chi» de São Paulo, basta um empate. Em caso de derrota, serão efetuadas tantas prorrogações quantas forem necessárias para se obter um vencedor.

OS PREÇOS PARA O TORNEIO EXTRA

A F.M.F. fará vigorar os seguintes preços para os jogos em disputa do troféu «Carlos Martins da Rocha», ontem iniciado:

Arquibancadas	Cr\$ 11,50
Cadeiras	Cr\$ 22,50
Corais	Cr\$ 6,00
Milhares	Cr\$ 3,80

OS QUADROS RIO GRANDE DO SUL: — Dola — Lindoberto e Oreo — Paulinho, Salvador e Odorico

NOVO RECORD
NOVA YORK, 3 (A.F.P.) — O Boletim de Informação da Universidade de Yale anunciou que, durante uma tentativa de «record», efetuada, há três semanas, a equipe do New Haven bateu o «record» do mundo, do levantamento 3x100 metros, três estilos, com o tempo de 3 minutos e 7 segundos.

PINTOR — ARTE — LUXO
JOÃO FERREIRA DA SILVA
RUA DOS ANDRADAS, 129
FONE: 43-2660

ESTREIA O Flamengo em Recife

Os rubros-negros desde ontem se encontram na capital pernambucana para onde seguiram, com fim de disputar uma série de amistosos. O giro será iniciado amanhã, em

Recife contra o América. A seguir atuará o quadro carioca em João Pessoa, no dia 10 em Natal e finalmente, encerrando a temporada, novamente em Recife. O grêmio da Gavea receberá após estes amistosos nada menos de 320 mil cruzeiros, livre de despesas. Há possibilidades desta excursão vir a ser prolongada, porém nunca até o dia 15 do corrente, pois que nesta data, terá o Flamengo que seguir para Lima, no Peru.

A Corrida das «Mil Milhas»

BRESCIA, 3 (René Centasso da «Rampa Press») — A corrida anual das «Mil Milhas» vai começar na noite de hoje. Será um dia de festa para os italianos, que consideram essa prova automobilística como a demonstração de sua aptidão em organizar competições esportivas gigantescas e que gostam de saudar, na passagem, as centenas de máquinas inscritas na corrida.

O CORINTIANS EM ANKARA

Ankara, 3 (Especial). — Voltará a campo, amanhã à tarde, nesta cidade, o quadro do Corinthians Paulista que enfrentará, em match-revanche, o Galatasaray, na primeira partida disputada entre ambas, a vitória pertenceu aos brasileiros, por um a zero. O quadro do Corinthians deverá formar com: Gilmar — Murilo e Jullão — Idário. Touguinha e Roberto — Claudio, Luizinho, Gatão, Jackson e Colombo.

O AMÉRICA EM S. CATARINA

A equipe rubra, que hoje jogará em Pelotas, frente ao S.C. Pelotas local, seguirá depois para Santa Catarina, onde saltará dois compromissos, a 8 e 11 do corrente, contra o Avaí e o Figueiras, respectivamente.

LEIAM
NOVOS RUMOS
O JORNAL DA JUVENTUDE
A VENDA O N.º DE MAIO

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CACAOOS

DE QUAL IDAM A PREÇOS POPULARES!

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 31
109A e 1º AND. TEL. 42.7471

NOVAMENTE EM MINAS O BOTAFOGO

PRESENTES OS CAMPEÕES PANAMERICANOS

BELO HORIZONTE, 3 (Serviço especial para a IMPRESSA POPULAR) — Depois de jogar na tarde do dia 1.º, nesta capital, frente ao combinado América-Cruzeiro, o Botafogo F.R., do Rio de Janeiro, voltará a campo amanhã para mais um compromisso, contra o mesmo adversário. Terá, como se observa, o caráter de revanche este jogo, pois que os mineiros foram batidos na primeira oportunidade por 4x2 e desta feita, esperam melhor sorte. Contudo, os alvinegros cariocas são apontados como favoritos, ainda mais quando se sabe que os campeonatos panamericanos Osvaldo, Gerson, Santos, Azeite e Ruarinho estarão presentes no match, aumentando desta forma, o interesse da torcida pelo seu desenrolar. As equipes deverão se apresentar, no estádio do América, com as seguintes formações:

COMBINADO — Aldo, Avelino e Dirceu; Pedrinho, Pampolini e Saquarema; Wilson H. Barros, Manoel, Gerson, Osvaldo e Ruarinho.

BOTAFOGO — Osvaldo, Gerson e Santos; Azeite, Ruarinho e Carilho; Paraguai, Geninho, Dino, Zezinho e Jaime.



ESTREIA O PALMEIRAS

Cidade do México, 3 Especial para a IMPRESSA POPULAR (L.A.R.) — Apresenta-se amanhã, ao público mexicano, a equipe brasileira da Sociedade Esportiva Palmeiras que dará combate, nesta oportunidade, ao Necaxa, forte conjunto local. O prelo, que terá lugar no Estádio Olímpico desta capital, é aguardado sob intensa expectativa pelo público azteca, acreditando-se que a arrecadação atinja a uma cifra bastante elevada.

Dos jogadores que integram a equipe do Palmeiras, dois são os que possuem maior carisma: Jair e Juvenal, justamente pelo fato de ambos terem pertencido ao «scratch» do Brasil que interveio na Copa do Mundo de 1950.

Os quadros já se encontram praticamente escalados, devendo formar assim:

PALMEIRAS — Fabio — Rubens e Juvenal — Tulio, Luiz Villa e Sarno — Lima, Manoir, Fonce de Leon, Jair e Janinho.

NECAXA — Morelos — Lopez e Laviada — Roca, Guvira e Blanco — Razeiro, Nancunjo, La Madrid, Quinhones e Leyva.

Como se observa, o club mexicano possui em seu conjunto, dois «scratchmen» nacionais, quais sejam o meia direita Nancunjo e o comandante La Madrid. Lamentam os torcedores locais a ausência entre os brasileiros, de R. Rodrigues, um dos campeões panamERICANOS.

Justo Empate Entre Vasco e Bonsucesso

Iniciado ontem o «Torneio Extra», com o prílio entre vascaínos e rubro-anis — Saladuro, Jansen, Edmur e Naninho, nessa ordem os goleadores — Outras notas

Dando início ao «Torneio» Carlos Martins da Rocha estiveram em ação na tarde de ontem, em Alvaro Chaves, as equipes do Vasco e Bonsucesso. O jogo terminou em empate de dois tantos, que veio premiar aos esforços dos vitoriosos jogadores em campo.

O PRIMEIRO TEMPO

Os rubros-anis iniciaram bem o jogo, marcando logo aos 12 minutos o seu primeiro tento, por intermédio de Saladuro, ao receber um passe de Luizitão. E com este escorço terminou a etapa inicial, apresentando maior volume de jogo do Bonsucesso, assinalando, entretanto, que o Vasco já anota seu primeiro gol.

O SEGUNDO TEMPO

Os vascaínos reataram o jogo com Vasconcelos, no lugar de Vivinho. E a equipe meli-

rou consideravelmente de produção, dominando internamente aos seus adversários que se limitavam a defender desesperadamente.

Tenia o técnico leopoldinense mobilizar a sua equipe e substituir Saladuro por Vassil, aos 23 minutos.

Concretizando no marcador a sua superioridade, o Vasco assinala o seu primeiro tento, por intermédio de Jansen, aos 35 minutos, numa cobrança de falta da meta de Ari, Dyjan, bota um minuto depois. Su-

ava, contudo, indo Jansen para a meta carioca. Mas, os rubro-anis não se entregam e vão ao ataque, pressionando o arco de Carlos Alberto. Aos 12 minutos são operadas duas substituições: Lois no lugar de Aldemar e Urubaitá, no lugar de Roberto. E cabe ao Vasco movimentar o marcador, por intermédio de Edmur, aos 35 minutos, numa intervenção da seta rubro-anil, que esperou a marcação de um impedimento. Finalmente, ao apagar das luzes do encontro, precisamente aos 45 minutos, o Bonsucesso empatou, cabendo a Naninho a autoria de tento, depois do qual a partida mudou de treva.

BRILHAM OS BRASILEIROS

LISBOA, 3 (A.F.P.) — No âmbito do torneio internacional de tiro aos pombos, o Prêmio Coulo, do 100.000 escudos, foi ganho pelo italiano Carlo Caldesi, por 17/17.

O brasileiro Moritz Monteiro classificou-se em terceiro lugar, com 16/17.

No Grande Prêmio de Ouro e de Turismo, de 120.000 escudos, o brasileiro Ovar da Borges Costa se encontra atualmente à frente, por 19/19, com o espanhol San Marino.

OUTROS DETALHES

Ivam Capeleti foi um artilheiro regular. As duas equipes assumiram a apresentação VASCO: Carlos Alberto (Lola), Bira e Jorge — Vivinho (Vasconcelos), Maneca, Edmur, Vavá (Jansen) e Jansen (Dejaire).

BONSUCESSO: Ary — Elias e Wally — Giberto (Urubaitá), Garcia e Lusitano — Malinho, Saladuro (Vassil), Gringo, Naninho e Hélio.

RONDA DOS CLUBES

AMERICA

Ao que parece, o estádio rubro terá a sua inauguração a 22 de junho próximo, jogando as equipes do América e Vasco da Gama, na prova principal.

BANGU

Rial e Villalobos são os novos elementos com que espera contar o grêmio surburbano, para a próxima temporada.

BONSUCESSO

Os jogadores Elias, Garcia e Iimar poderão participar do Torneio Extra, segundo comunicação feita pela F.M.F. Ainda a entidade carioca concedeu o passe de Gringo, para o club leopoldinense.

BOTAFOGO

Os alvinegros estreiarão no Torneio Carioca Rocha, quarta-feira próxima, enfrentando o Jansen. A equipe para este jogo, deverá ser a seguinte: Gilson — Rubinho, Avila e Richard — Mangaratiba, Zezinho, Dino, Vinícius e Jaime.

C. DO RIO

Ontem à tarde estiveram em ação os profissionais cantonenses, sob as ordens de Newton Anet.

FLAMENGO

Tragédia já pertence praticamente, ao plantel da Gavea, quando o elemento do «scratch» matogrossense que atua com o seta, também está nas cogitações de viajar a Costa.

FLUMINENSE

Hoje pela manhã, em Alvaro Chaves, os tricolores entregaram-se a um ensaio coletivo sob a batuta de Gradim. Nesta oportunidade, será conhecido o time que estreiará no Torneio Extra.

MADUREIRA

Genuino continua uma incógnita. O rapaz está aqui no Rio, sem contrato com o grêmio tricolor suburbano e ainda sendo cobrado pelo Flamengo e já agora pelo Bangu, que lhe oferece vantagens excepcionais.

OLARIA

Também os barilris movimentaram-se na manhã de hoje. Dello Neves escalará, na ocasião, o quadro que dará combate ao Botafogo.

S. CRISTOVÃO

Cunha, o valoroso avançado mineiro acaba de afirmar com trato com o Juventus de São Paulo, deixando desta maneira, o plantel alvo.

VASCO

Barbosa, o que parece, não tem três dedos de uma das mãos, o que o obrigará, nos meses de inatividade, com isso, estará afastado do «Scratch» Carioca.

ADVOCADO
Heitor Rocha Faria
CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS, DIREITO
DE FAMILIA E INVENTARIOS
Rua Ouvidor, 169-S 917 — Tel. 43-8773

escolha o seu livro!

ALEXANDRE FADEIEV	La Derrota	30,00
I. P. PROLOV	Delatos Sobre Fisiologia	30,00
ILIA ERHENBOURG	Em Norte América	20,00
M. ROSENAL	Método Dialético	25,00
PABLO NERUDA	Marxista	25,00
FUNDAMENTOS	Canto General	120,00
M. HLIM	N. 25 — Fevereiro 1952	5,00
M. HLIM	Las Montañas y los Hombres	30,00
GRACILIANO RAMOS	5 anos que cambiaram el mundo	25,00
	7 Histórias Verdadeiras	25,00

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
RUA DO CARMO 6, 13º AND. SALA 1306, TEL. 22-1673
RIO DE JANEIRO • ATENDIMENTO TELEFÔNICO E PESSOAL

“Cantos de Esperança”
de RAFAEL DE CAVALHO — (POESIA)
Preço: Cr\$ 20,00 — à venda nas livrarias e na redação deste jornal.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Puncão lombor e exame do liquor Diagnóstico precoce da gravidez (reações do Zorck ou Manin).

Avenida Almirante Barroso, n.º 1 (Tabuleiro da Baiana) — 6º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

DR. A. CAMPOS
(Cirurgião — Dentista)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extracções livres e operações na boca — BRILHOS FINOS E NOVOS (Branco) com material inovado por processo americano (Coral).
Térreo: Rua do Carmo, n.º 6 — 8º andar — sala 401 e 402.
1.º, 2.º e 3.º andares: Rua D. Manoel, 34 — sob as cas. 4.º, 5.º e 6.º andares — TELEFONE: 42-1876.

TRES AMIGOS

Um é você, que lê o NOSSO jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal, que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente?

Compre tudo a que você precisar, lendo atentamente os pequenos anúncios. Compre de preferência nas casas que anunciam na

“IMPRESSA POPULAR”

34 Delegados Brasileiros no Primeiro de Maio em Moscou

TUDO FALTA EM JACAREPAGUA



CARESTIA DA VIDA é talvez o problema mais sentido pela população de Jacarepaguá. No clichê vemos o sr. Elpidio Isaac quando contava a reportagem as dificuldades que encontra diariamente para o sustento do seu lar

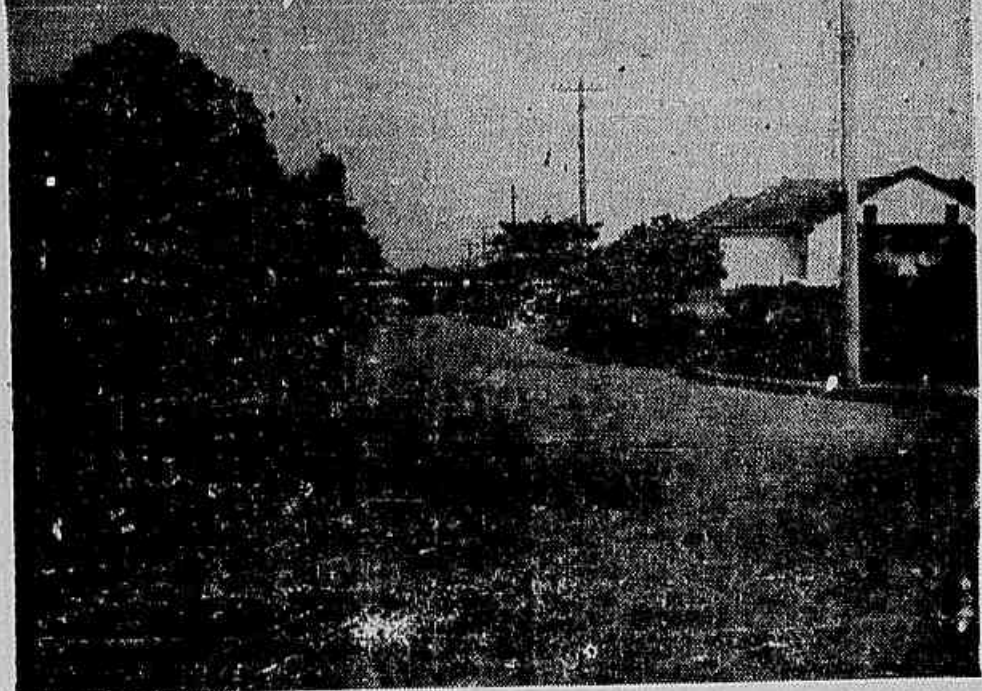


O SR. BENEDITO RIBEIRO quando narrava a morte de seu companheiro de trabalho, por falta de um Hospital de Pronto Socorro local. Casos como esse são frequentes em Jacarepaguá, mas a Prefeitura persiste em não melhorar o serviço de assistência médica daquela subúrbio



Lata d'água na cabeça Lá vai Maria... Lá vai Maria...

Editorial da "Pravda" Dedicado aos Apêlos do Partido Bolchevique Sobre o 1.º de Maio



A RUA CALÇADA que se vê no clichê é a Nelson Cardoso. A outra não tem calçamento e se pode notar os buracos e o matagal que ameaça cobri-la. Como as demais, não tem esgoto nem encanamento de água



EM JACAREPAGUA os enterros são conduzidos na mão. Este flagrante foi colhido no Largo de Taquara e terá de caminhar até Pechincha na Freguesia, onde fica o cemitério local

PASSEATA DE PROTESTO DOS ESTUDANTES CARIOCAS

Universitário e secundaristas em grande manifestação contra o desinteresse do governo pelo restaurante estudantil do Calabouço — Concentração às 14 horas no Largo de São Francisco e passeata até o Ministério da Educação

Os estudantes cariocas vão realizar amanhã uma passeata em protesto contra o aumento de preço nas refeições do restaurante do Calabouço, e o desinteresse do governo pela questão.

As entidades nacionais e metropolitanas, de universitários e secundários representadas por suas diretorias, já estiveram com o sr. Gátilo Vargas, pleiteando o não aumento dos preços e a emissão de cartões para mais 2.000 estudantes que se encontram inscritos para fazer refeições no restaurante estudantil, que tem capacidade para 4.000 comensais e que até o momento só atende a 750. O Ministério da Educação recusou categoricamente a atender as reivindicações dos estudantes, enquanto o sr. Vargas delas nem tomou conhecimento. Por isso, o Conselho de Representantes da União Metropolitana de Estudantes resolveu convocar todos os estudantes cariocas para uma concentração monstro às 14 horas no Largo de São Francisco, em frente à Escola Nacional de Engenharia, de onde os estudantes irão até o Ministério da Educação em passeata, protestando contra o descalço das autoridades que mandaram construir o restaurante estudantil com fins puramente demagógicos.

LEIAM NOVOS RUMOS O JORNAL DA JUVENTUDE A VENDA O N.º DE MAIO

HISTÓRIA DE CANUDOS

TEMPOS DEPOIS... EM UMA QUITANDA. QUE FOI FEITO DE MIGUEL CARLOS APÓS A SUA FUGA? MIGUEL CARLOS ERA CABRA VALENTE, MORREU EM LUTA CONTRA O ARAUJO EM BÓIA VIAGEM. MANOEL ARAUJO O ABATEU COM UM TIRO MAS, EMBORA AGONIZANTE, MIGUEL CARLOS DEBRIBOU O SUJEITO E DEPOIS CRAVOU-LE A FACA NO PEITO. MORREU RAM O DOIS

Jacarepaguá é um bairro onde os administradores municipais só aparecem de ano em ano: nas festas de São João, ou quando o pessoal do «puxa» lhes rendem homenagens bajulatórias, com churrascos ou banquetes ao ar livre. Nunca a Prefeitura se lembrou que Jacarepaguá tem a quase totalidade de suas ruas por calçar, nem que Jacarepaguá é desprovido até de uma barraca do S. A.P.S., e que os gêneros lá custam quase o dobro dos preços dos gêneros na cidade. Sobre Jacarepaguá, o bairro onde falta de tudo, a reportagem que publicamos na quarta página desta edição, de autoria de HELIO BENEVOLO e fotografias de ORLANDO MAIA.

13 OPERÁRIOS, 4 JURISTAS, 5 ESCRITORES, 2 MÉDICOS, 3 MÚSICOS, 2 JORNALISTAS, 1 JOVEM, 1 COMERCIANTE E 3 MULHERES COMPOEM A REPRESENTAÇÃO DE NOSSO PAÍS

Entre as delegações que assistiram ao 1.º de Maio em Moscou, conforme salientou mesmo a reportagem telegráfica que ontem publicamos, datada da capital soviética, estava a representação brasileira. Dias atrás noticiamos a viagem desses delegados de nosso povo, sob a presidência do advogado Abel Chermont, que já se encontravam a caminho da URSS. Posteriormente apuramos mais detalhes sobre sua composição. A delegação compõe-se, no total, de 13 operários, 4 juristas, 5 escritores, 2 médicos, 3 músicos, 2 jornalistas, 1 jovem, 1 comerciante e 3 mulheres. São ao todo 34 pessoas, entre as quais se encontram: o dr. Abel Chermont, presidente da delegação; o desembargador João Pereira Sampaio; o advogado Sinval Palmeira, o escritor Graciliano Ramos, os pianistas Arnaldo Estrela e Maurício Yacovino, os escritores Moacir Werneck de Castro e Dalcídio Jurandir, o dr. Marcelino Serrano, da Cruzada pela Paz, de São Paulo; o escritor Palma Neto, da ABDE da Bahia; a sra. Cristina Joffily, pianista; o dr. Ilha, médico do Rio Grande do Sul; a sra. Eloisa Ramos, a escritora Nair Batista, o líder operário Eliseu Alves de Oliveira, o dr. Maurício Pacheco, médico em São Paulo; o jornalista Freitas Nobre, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, e mais 17 pessoas.

Aconteceu NA CIDADE

CAIU NO "CONTO DO PACO"

Espancado o operário pelo guarda-municipal — Morreu a criança mordida por um rato — Recebeu um tiro no abdome — Atropelado na Praça da Bandeira — Fraturou o crânio ao ser atropelado — Suicidou-se ingerindo tóxico — Outras notas —

José Alvaro, também conhecido pelo vulgo de advogado, com um pacote debaixo do braço, andava pelas ruas da cidade, à espera de que algum aparecesse, alguém com as qualidades necessárias para cair no conto do paco. Postado a uma esquina, José Alvaro aguardava a chegada do escolhido. Finalmente, depois de alguns momentos, surgiu Manoel Goes, português, morador à avenida 28 de Setembro, 13, que imediatamente foi abordado pelo advogado. A velha e batida história do parente falecido, que antes de morrer fizera vultosa doação a Santa Casa, etc., etc. Manoel de Góes, bem que se lembrava de casos semelhantes, transcorria com outras pessoas que airam no conto Todavia, a tal do mandado foi mais forte, de modo que em pouco tempo, Manoel estava convencido da honestidade do vigarista. Isso foi o seu azar, pois aceita a incumbência de levar o dinheiro à Santa Casa, deixando em troca, como garantia, a importância de 4 mil cruzados. Ao chegar em casa verificando o logro em que caiu, sentiu-se envergonhado pelo papel de otiário que desempenhara, mas criou coragem e apresentou-se à delegação do 17.º distrito, onde apresentou queixa. Quanto ao passador do conto, é desconhecido seu paradeiro.

ESPANCO DO POLICIAL O ferreiro Otávio dos Santos, casado, de 28 anos, morador na rua Marques de São Vicente, na Gavea, foi barbaramente espancado pelo guarda municipal n.º 47, que atende, também, pela alameda de «João» guardado, conhecido no Parque Proletário, como indivíduo violento, além de ser um bebedor contumaz. Como há tempos, Otávio dos Santos tivesse uma discussão com um irmão do atribuladíssimo polícia municipal, este agarrou-o, transportando-o para o «Salão Azul» do Parque, local onde são espancados os presos. Al sofreu borrachadas na cabeça, ficando quase desmaiado. O covarde es-

panador, terminada a «sessão» de espancamento, ameaçou-o de morte caso levasse ao conhecimento do público o sucedido. Mas Otávio não se intimidou e pediu que fosse aberto inquérito no 1.º distrito policial, a fim de apurar a responsabilidade do guarda farnoroso.

MORREU A CRIANÇA Faleceu no Hospital Gótillo Vargas a menina Suelly, de apenas um mês de idade, filha de Paulo Gonçalves de Oliveira, morador no Parque Arará, que fora transportada, àquele nosocômio depois de ser mordida por um enorme rato.

UM TIRO NO ABDOME Foi o que recebeu Maria da Conceição, residente na rua Comandante Mauriti, 128. O autor do disparo foi seu companheiro Rufino de tal, que acoionou a arma, sem que para tanto houvesse motivo e sem dar qualquer explicação.

Maria está internada no Hospital do Pronto Socorro, enquanto Rufino está procurando para responder pela tentativa de homicídio.

ATROPELADO NA PRAÇA DA BANDEIRA Manuel Ribeiro dos Santos, ferroviário residente em Parada de Lucas, foi colhido pelo auto chapa 3-8031, na Praça



da Bandeira. Como resultado do atropelamento, recebeu contusões e escoriações generalizadas, motivo porque foi medicado no H. F. S.

FRATUROU O CRÂNIO Atropelado em frente ao número 278 da rua Santo Cristo, onde reside, o operário Nilsoi José Lourenço fraturou o crânio. Em estado grave ficou internado no Hospital do Pronto Socorro.

SUICÍDIO

Maria Pinto Silva, que vivia com Walter da Conceição Fer-

reira, no Hotel São Luís da Praça da Cruz Vermelha, quis levar para o túmulo o motivo porque resolveu desistir da vida. Sem deixar coisa alguma que esclarecesse a razão desse ato desesperado, ingeriu forte corrosivo, vindo a falecer no H. F. S. O corpo foi removido para o necrotério do I.M.L.

FETO ENCONTRADO Foi encontrado no cruzamento da avenida Camões com a rua Cascas, um feto de cor branca, do sexo masculino. O achado macabro foi removido para o Instituto Médico Legal.

CHOQUE DE VEÍCULOS Bem em frente ao Ministério da Guerra, na avenida Presidente Vargas, verificou-se na madrugada da ontem uma colli-



são de veículos. Aquela hora, trafegava o ônibus «110» Grajau-Laranjeiras, chapa 8-15-12, quando surgiu o auto transporte da Light, chapa 7-48-08, que foi apinhado em cheio pelo coletivo, virando espetacularmente. O carro da Light ficou com as rodas para o ar mas, felizmente, não houve vítimas pessoais. Ambos os motoristas fugiram e a delegação do 10.º distrito registrou a ocorrência.

E O CRIME DO SACOPA? Nesta altura do jogo, nada há, positivamente, a ser acrescentado ao noticiário do misterioso crime do Sacopa. Pelo visto, a polícia já sabe quem matou o bancário Afrânio, mas não se sente com coragem para deitá-lo nas mãos, de vez que se trata de pessoas catalogadas na «gente bem». Emudeceu o advogado Leopoldo Heitor, que foi, aliás, quem melhor se aproveitou da «chance» de ter uma publicidade gratuita e as autoridades encarregadas da elucidação do bárbaro assassinato nada dizem.

DESAPARECIDO O SAPATEIRO

Encontra-se desaparecido desde quarta-feira última o sapateiro Antônio Paulino dos Santos. Pessoas de sua família e companheiros de trabalho presumem que o mesmo tenha sido preso pela polícia, pela a corporação a que pertence encontra-se em luta por aumento de salários e Paulino dos Santos tem sido um dos elementos que mais tem se destacado na campanha reivindicatória.

A HELENA MACIEL, SUA IRMÃ, PRESENTOU TUDO E VEIO A JEU SOCORRO PORÉM, OS "HOME" JÁ ERAM DE FUNTO. "HOME" A MOÇA ERA MESMA UMA DANADA, FICOU SATISFEITA. MIGUEL CARLOS SEU IRMÃO MORREU, MAS NÃO FOI SUZINHO A MOÇA FICOU COM TANTA RAIVA, QUE CHUTOU A CARA DO DEFUNTO MANOEL ARAUJO.



O POETA DA VILA

«... Com que roupa que eu vou
Ao samba que você me convidou...»

Foi cantando esta música que no ano de 1929 a Cidade tomou conhecimento da existência de Noel Rosa, o cantor número um de Vila Izabel e mais tarde um dos maiores sambistas do Brasil.

Eu conheci Noel quando ainda aluno do «28 de Setembro». Naquele tempo ele já compunha belas melodias. Nas batalhas de confeti do seu bairro, Noel era figura imprescindível. Naqueles carros antigos, de capota arriada, lá iam, o poeta e o seu violão, cantando para os carnavalescos as músicas de sua autoria que geralmente, se transformavam mais tarde em verdadeiros sucessos.

A primeira vez que vi Noel num palco de teatro, foi no antigo Cinema Central mais tarde conhecido como Eldorado. Naquele tempo Noel integrava o con-

VESPASIANO LUZ

junto dos «Tangarás», do qual participavam também, entre outros, Almirante e João de Barros. Este conjunto regional marcou época nesta cidade de São Sebastião.

As músicas que Noel compunha quase sempre se constituíam em verdadeiros sucessos porque procuravam levantar problemas populares e tinham como fonte de inspiração o próprio povo. «Filosofia», «Esquina da Vida», «Até Amanhã», «Mentir pra Que?», «Naquele Tempo...» e tantas outras músicas têm, inegavelmente, um pouco da alma popular. São músicas que a maioria daqueles que enfrentam os problemas do dia a dia, assinariam porque essas músicas são pedacinhos de cada um de nós. Daí os grandes sucessos de Noel.

Um dia, no ano de 1937, a morte traiçoeira veio

e roubou Noel do nosso convívio. Mas, apesar de ter partido ele continuou entre nós pois,

«... Viverá na saudade
Da tua grande cidade
Que não há de te esquecer...»

Os moradores de Vila Izabel, querendo mostrar de público a sua gratidão ao poeta mandaram colocar seu busto na principal praça daquele populoso bairro.

E todos nós que conhecemos e privamos da intimidade de Noel estamos de luto desde o dia da sua partida. Não ostentamos aquele luto formal e protocolar que as convenções sociais criaram. Mas, sim, o luto que Noel usaria e do qual falou numa das suas mais belas quadras.

«Luto preto é vaidade
Em quem se veste a rigor.
O meu luto é a saudade,
E a saudade não tem cor.

ESTE CADERNO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



Correio do Exterior

«CANTO GENERAL» — NA FRANÇA

O grande poema «Canto General» de Pablo Neruda foi trazido recentemente para o francês por Alice Ahweiler sob o nome «Le Chant General». Referindo-se ao poeta chileno num artigo denominado «O poeta da frente da Paz», publicado na edição francesa da revista «Temps Nouveaux», revista essa de divulgação mundial e publicada em russo, francês, inglês, alemão, polonês e espanhol, V. Kuteishchikova elogia a obra poética de Neruda e exalta este seu grande poema.

DANÇA MACABRA

Um concerto de «música atômica» vem de ser dado em Oak-Ridge (centro americano de fabricação de bombas atômicas e de hidrogênio). O Boletim de Artes e Letras dos Estados Unidos nos informa que o compositor Roberts executou nessa ocasião uma «ouverture nuclear» em 12, mil, do, porque estas notas são designadas em inglês pelas letras A E C (Comissão de Energia Atômica). O compositor empregou as gamas seriadas 9 e 4 porque o número atômico do plutônio é 94.

«SOMOS PELA PAZ»

O estúdio MOSFILM e a

organização cinematográfica da República Democrática Alemã, DEFA, realizaram conjuntamente um documento em cores sobre o III Festival Mundial da Juventude e dos estudantes em Berlim. Este documentário mostra as emocionantes jornadas do mês de agosto do ano passado, quando dois milhões de jovens de 104 países, em nome da paz e da amizade, reuniram-se em Berlim, declarando-se dispostos a lutar pela paz. O filme «Somos pela Paz» foi projetado pela primeira vez na Casa Cinematográfica de Moscou a 1.º de março e em breve será projetado nos cinemas de Moscou.

Apelo do Fast

A revista progressista norte-americana «Masses & Mainstream» no seu número de abril findo, publica cinco poemas do grande poeta turco Nazim Hikmet, traduzidos para o inglês, além de artigos de Celia L. Zitrin, Meridel Le Sueur, Philip Bonosky, B. Byalik, e o artigo de Howard Fast «Salvemos os Rosenbergs» que é um apelo dirigido a todos os cientistas e intelectuais progressistas do mundo para reforçar a campanha pela liberdade do casal de cientistas atômicos Rosenberg, encarcerado pelo imperialismo americano.

Os Três Melhores do Cinema Eisenstein - Chaplin - De Sica

Num referendun organizado pelo Festival Mundial Cinematográfico de Bruxelas, para determinar quais foram os melhores filmes dos últimos 50 anos deste século, o «Couraçoado Potenkim», obteve o 1.º lugar, o 2.º coube à película «Em Busca de Ouro», em 3.º lugar foi classificado «O Ladrão de Bicicletas». Os outros classificados foram: 4.º, «Luzes da Cidade»; 5.º «A Grande Lasão» de Jean Renoir; 6.º «O Milhão», de René Clair; 7.º «Græd», de Erich von Stroheim; 8.º

«Hallelujah», de King Vidor; 9.º, «Brier Encounters», de Noel Coward e 10.º «O Homem de Aran», de David Flaherty. «COURAÇOADO POTENKIM» A colocação deste filme produzido em 1927, o primeiro entre os 10 mais importantes, merece ser analisada, porque o filme do genial Sergio Einstein, além de ser um filme soviético, retém, em sua história, uma mensagem revolucionária. Para afirmar o caráter revolucionário desta realização soviética bastam as duas se-

quências magistrais: a primeira sobre a revolta dos marinheiros e a segunda, quando em fútilosa montagem cinematográfica Einstein reconstituiu o massacre do povo pelos soldados do Tzar na «Escadaria de Odesa».

Estas duas sequências do grande cineasta, até hoje, são estudadas como exemplo do mais perfeito acabamento na arte cinematográfica, tal como são estudadas as obras dos imortais mestres da música. Nada poderá ser retirado ou acrescentado em «Couraçoado Potenkim». É uma obra definitiva.

No entanto, esta realização magistral, pouco transmitirá, para as platéias de hoje, saturadas pela técnica do cinema falado, da sua vibração interna sobre a revolução.

O habito criado pela agitação dispersiva do chamado «ritmo vigoroso» do cinema norte-americano, é a causa da insensibilidade do espectador que não consegue captar as emoções existentes num «Couraçoado Potenkim», ou mesmo, no recente «Ivan, o Terrível».

Mesmo para os estudantes formalistas, «Couraçoado Potenkim» atuará mais no sentido estético e pouco na emoção.

Para concluirmos, não será demais advertir que o critério usado no referendun do Festival Mundial de Bruxelas, talvez tenha sido baseado, apenas, na elevada qualidade estética da grande realização do mestre soviético Sergio Einstein.

«EM BUSCA DE OURO»

É difícil escolher o melhor filme de Chaplin. Várias fases viveu o poeta da cartolinha, da bengala, do fraque surrado, e das grandes botinas caminhando pelas estradas e ruas da cidade.

Não é possível raciocinar a beleza contida num filme de Chaplin. A forma ingenua tão aliada vive na ternura do conteúdo que o cérebro e o coração, unidos, ficam transformados em emoção universal.

«Em busca de Ouro» ganhou o 2.º lugar, como podia ter sido, em outro momento, ou lugar, «O garoto», «O Circo», «Tempos Modernos», «Grande Ditador», ou «Monsieur Verdoux».

Uma coisa prova o critério

equilibrado do referendun: é ter Chaplin, conseguido também, o 4.º lugar, com «Luzes da Cidade».

«LADROES DE BICICLETA»

Quem não percebeu, ainda, nas personagens movimentadas pela sensibilidade de Vittorio de Sica, um autêntico sentido chapliniano?

Vittorio de Sica, sem dúvida é um segundo Chaplin: nunca um copiado porque «Ladrão de bicicletas», retem em seu todo, não o sim-bolismo das personagens de Chaplin, mas o produto dos sofrimentos de nossa época, em uma atmosfera italiana.

Vittorio de Sica, denuncia e transmite ao espectador, uma esperança impossível, dentro do atual sistema de exploração do homem pelo homem.

Entre os três primeiros colocados no Festival Mundial de Bruxelas, «Ladrão de Bicicletas», tem, ainda, a honra de ser o único filme falado.

NOTÍCIAS

★ HOJE, será apresentado no auditório da A.B.I., à rua Araújo Porto Alegre, 71, o filme de longa metragem polonês «PRIMEIRO VOOS».

Trata-se de uma moderna produção sobre a vida de jovens alunos de uma escola de pilotagem.

A Legação da Polónia, convidando todos os cidadãos poloneses e amigos da Polónia para assistir esta fita especialmente dedicada à juventude. Em cada livre.

★ CANNES — O senhor Novais Teixeira resmungou, de lá, que no atual Festival de Cinema a «Russia» não está presente porque «A JRS» saiu da sua época heróica do cinema (a do «Potenkim», «Linha Geral», Mãe, etc.). Termina choramingando que «apesar disso, subsistem ainda o sentido de grandeza na captação da paisagem e um jeito de mover massas raras vezes superados nos cinemas da procedências mais prodigiosas».

José Lewgot, Eliane Lega e Fada Santoro, foram convidados para o Festival.

★ HUNGRIA — Vai ser inaugurado em Budapeste um cinema preparado para projeção de filmes em relevo. Já estão os húngaros no segundo filme em relevo, «Um exame de acrobacias», cuja fotografia já terminou.

★ A revista «TEMARIO» salta e entre os trabalhos, registramos: — «De Mille, fabricante de espetáculos», do escritor Valtér da Silveira.



LENIN — Obras Escogidas a Cr\$ 10,00
N. OSTROVSKI — Os Filhos da Tempestade a Cr\$ 10,00
J. FUCHIK — Testamento sob a Força a Cr\$ 5,00
Livros e Novelas
BALZAC
GORKI
TOLSTOI
E OUTROS A Cr\$ 5,00
NENHUM LIVRO SEM DESCONTO!
Revistas ilustradas sobre a União Soviética a Cr\$ 3,00
Revistas francesas, inglesas, chinesas. — Centenas de folhetos a Cr\$ 1,00 e Cr\$ 2,00.

Editorial Vitória Ltda

RUA DO CARMO 6, 13.º AND. SALA 1306-TEL 22-1613

Literatura e Arte

(1) ESTE POEMA FOI DEDICADO AO 1.º DE MAIO DE 1918

PÁGINA 2 ★ IMPRENSA POPULAR

ASPECTOS Da Literatura Soviética

JORGE AMADO

A literatura na URSS transformou-se realmente numa arma do povo na construção do futuro, na luta contra os resquícios da influência burguesa da sociedade capitalista dos quais é necessário libertar o homem da mesma forma como foram liquidadas as injustiças sociais. Na construção da nova vida socialista e do novo homem soviético, a literatura desempenha um grande papel. Cada livro, cada poema, cada artigo, tem uma nobre finalidade: ser útil ao homem. Por isso Molotov pode dizer, nas comemorações do 31.º aniversário da Revolução de Outubro, a 7 de novembro de 1948: «Temos o direito de estarmos orgulhosos dos sucessos conquistados pela arte soviética, e, principalmente, nestes últimos tempos, pela literatura soviética, o que consiste numa realização, que não deve ser esquecida, da ação diretiva do Partido».

Mas — é necessário dizer, a literatura não é apenas grande pelo seu conteúdo, pela maneira como encara a vida, pela nobre concepção do papel a ser desempenhada pelo livro. Grande também como qualidade artística. O leitor soviético exige dos escritores ao lado da alta qualidade ideológica, a alta qualidade literária. Não é apenas pelo conteúdo que a literatura soviética é superior, hoje, a qualquer literatura do mundo. Ela o é também pela qualidade artística.

Dos romancistas soviéticos, por exemplo, pode-se dizer que restituíram ao romance novamente a sua grandeza. Depois do realismo burguês, o romance sofreu uma decadência em todo o mundo. Impelido pela burguesia para a introspecção, para a fuga da vida e da realidade, para um psicologismo artificial, porque desligado do tempo e do espaço, ele se efeminou e enchiu nas mãos dos Gide de todos os países capitalistas. Foram os modernos romancistas soviéticos que vieram trazer mais uma vez sangue e carne, calor de vida, ao romance. Restituíram-lhes seus amplos contornos que possuem algo de mural e da epopéia.

A poesia, por sua vez, virou indecifrável charada nas mãos da burguesia dos «ismos» literários. Não foi por acaso que o poeta Pablo Neruda, voltando da URSS e das Democracias Populares, resolveu não mais reeditar a parte surrealista de sua obra poética. Os poetas soviéticos, indo buscar os ritmos mais acessíveis ao povo, os mais simples e por isso mesmo os mais difíceis de realizar artisticamente, indicaram para todos os poetas do mundo os caminhos da libertação da poesia das grilhetas do formalismo anti-popular e anti-poético que a degrada e a separa das grandes massas.

Ouvi certa vez em Paris uma conferência do secretário geral da União dos Escritores Soviéticos, o romancista Alexander Fedeev. Disse o autor de «A Derrota» entre outras coisas: «Para nós, escritores soviéticos, a literatura não é uma sensível escondida numa torre de cristal, po-

rém um guia para a vida, uma educadora para o povo. Há quem pretenda que esta maneira de ver degrada a qualidade artística da literatura. No entanto, esta nossa maneira de encarar a literatura foi também a de Balzac e Stendhal, de Tolstói e Dickens, de Zola e Chekov, de Gorky e de Romain Rolland. E nela se encontra, a meu ver, a origem da imensa força do talento desses escritores. Eles reproduziam realmente a vida, daí a extraordinária liberdade e simplicidade de sua forma. Todos os grandes fenômenos literários são ligados à sua origem nacional, popular. E um grande escritor deve necessariamente ter consciência de sua responsabilidade diante de sua pátria e de seu povo».

Em Moscou, Fedeev me contou uma história a respeito das discussões sobre literatura. Numa de suas viagens ao estrangeiro, alguém lhe perguntou porque se realizam tais discussões na URSS. O romancista explicou o profundo sentido explicativo dos debates, disse-lhe que a literatura soviética cria inspirando-se em sua alta responsabilidade diante do povo, da pátria, do Estado, diante da humanidade, e por isto mesmo está sujeita à discussão e à crítica dos povos soviéticos diretamente e através do Partido. O Partido educa os escritores nesse sentimento de responsabilidade perante o povo.

O interlocutor perguntou então ao romancista se não era preferível abandonar todo esse trabalho de educação do escritor já que as discussões faziam com que a reação enraivecida caluniasse a URSS, seu povo e seus escritores. Fedeev respondeu:

— A reação internacional não ama o nosso trabalho. Mas não podemos deixar de realizá-lo só porque ele desagrada a burguesia e ao imperialismo. Nada lhe desagrada e ofendeu tanto quanto a Revolução. Nem por isso podíamos deixar de fazer a Revolução de Outubro.

A CARICATURA, Arma de Combate Popular

O CARICATURISTA CHINÊS PERSEGUIE OS IMPERIALISTAS ATÉ O FIM DO MUNDO — A «ARTE VIGILANTE» DA POLÔNIA —

A caricatura na China é uma arte que se desenvolveu na luta revolucionária do povo chinês. Tão jovem ainda, a simplicidade é uma das suas características. Como arma, identificou-se desde o seu início com as tarefas de libertação do povo chinês e a ação dos povos de todo o mundo pela Paz.

O imperialismo busca desencadear uma nova guerra. E os imperialistas, para encobrir os seus crimes com cheiro de sangue, usam a máscara da hipocrisia, procurando, por todos os meios, enganar os povos. E, pois, dever do caricaturista expor-lhes as mentiras, desmascará-los, mostrar ao povo a verdadeira face do imperialismo. Os artistas chineses do gênero têm sido de grande eficiência neste bom

O Escritor Ianque Faulkner, o Prêmio Nobel e o Comunismo

O «Prêmio Nobel de Literatura» de há muito deixou de ser uma recompensa ao esforço intelectual do homem posto a serviço da causa do progresso e do bem-estar da humanidade. Hoje é antes um resto de banquete atirado ao intelectual que, torcendo seus sentimentos e desnaturando os fatos, mostra as misérias do ser humano e prega a falta de confiança em si mesmo e a descrença na capacidade de que tem o homem de progredir e de melhorar sempre. É um pagamento ao escritor de «bom comportamento».

Não foi por motivo diferente que William Faulkner, tido pelas rodas reacionárias dos Estados Unidos como o melhor escritor, foi premiado por aquela instituição.

Na cerimônia de recebimento do prêmio, um jornalista perguntou a Faulkner qual o seu autor preferido nos Estados Unidos. Ele respondeu que não tinha, como também não tinha na Europa ou na Rússia.

Depois perguntaram-lhe se gostava de Sinclair Lewis, de Steinbeck ou Hemingway.

— Nunca li esses autores, respondeu ele.

Diante da surpresa do jornalista, acrescentou Faulkner:

— Não gosto de ler. Não leio quase nunca.

Prosseguindo, porém, nas suas exposições, Faulkner chegou ao fim de seu «desgosto»:

«Acima de tudo a minha fazenda» — disse ele.

Depois o repórter quis saber se era verdade que Faulkner tinha simpatia, ou já tivera, pelo comunismo. O romancista das classes dominantes disse:

— Oh, eu nunca podia ser comunista!

Esta foi uma resposta completamente inútil de mister William Faulkner.



PASIONARIA Y UNA PALOMA

Nicolás GUILLEN

Una paloma me dijo
que volando sobre España
cantar oyó esta canción
que una morena cantaba:

— Corre a donde está Dolores,
paloma, dile,
dile tú que yo te he dicho
que España vive.
Que el Manzanares sangriento
paloma, dile,
entre recuerdos de pólvora
«Dolores», dice.
Que será Dolores, ella,
paloma, dile,
quien al corazón de España
dolores quite.
Que el mar deshecho en la playa
paloma, dile,
y el largo viento errabundo
los dos la siguen:
uno, con su voz de espumas,
paloma, dile,
otro cargado de rosas
y de jazmines.
Que desde el llano a la sierra,
paloma, dile,
pecho y pecho el pueblo junta,
canta y sonríe.
Que en dos caballos de fuego,
paloma, dile,
pasan ardiendo en la noche
Modesto y Lister.
Que al pie del árbol caído,
paloma, dile,
otro árbol crece y su tronco
de verde viste.
Que en sótanos y desvanes,
paloma, dile,
y en subterráneos y minas
pozos y algibes;
en el fondo de la tierra,
paloma, dile,
cerca de los manantiales
y las raíces,
un guerrillero sin sueño,
paloma, dile,
un guerrillero sin sueño,
paloma, dile,
un guerrillero sin sueño
carga su rifle!

Nicolás GUILLEN.

através dos órgãos da imprensa diária, mas ainda nos inumeráveis jornais murais que os operários compõem nas fábricas e nas escolas.

Homens E Fatos

Está de regresso ao Brasil o escritor Jorge Amado, após uma permanência de



mais de 4 anos no exterior, quando teve oportunidade de percorrer os países da Democracia Popular, a União Soviética e a China Popular,

levando a todos esses países socialistas a mensagem de fraternidade do povo brasileiro. Jorge Amado, cujo livro «O Mundo da Paz» alcançou o maior sucesso em todo o mundo, inclusive no Brasil, a despeito da proibição fascista que sofreu, recebeu o «Prêmio Internacional Stalin pelo Fortalecimento da Paz Mundial».

A romancista Alina Paim vem de concluir seu novo romance, em que descreve o movimento grevista, que ficou famoso, das mulheres dos ferroviários da Rede Mineira de Vição. Tendo colhido um farto material nos próprios locais em que se desenvolvem as cenas do seu livro, convivendo entre a massa trabalhadora (o que lhe valeu um processo absurdo e iníquo movido pelo governo a romancista trabalhou incessantemente na confecção do livro, estando a dar os últimos retoques.

Encontram-se na União Soviética, onde foram assistir os festejos comemorativos do 1.º de Maio, integrando uma delegação do Brasil, os escritores

Graciliano Ramos, Dalcídio Jurandir, Moacyr Waneck de Castro e Nair Batista.

Dentro de poucos dias será anunciado o resultado do Concurso de Contos, Poemas, e Reportagens promovido por IMPRENSA POPULAR em comemoração ao 30.º aniversário do P.C.B.

O escritor e jornalista Fernando Segismundo acaba de publicar um livro em que reuniu artigos e ensaios, destacando-se um trabalho sobre Cipriano Barata, outro sobre Frei Caneca e um sobre a imprensa capitalista e a imprensa socialista. O novo livro do autor de «A História da Revolução Praieira» está sendo distribuído pela Editorial Vitória.

Acaba de sair o primeiro número da revista «Seara», editada em Gofania, sob a direção de Bernardo Ellis e Haroldo de Brito Guimarães. A revista apresenta-se com excelente material literário, destacando-se poesias de Pablo Neruda e Haroldo de Brito Guimarães, conto de Bernardo Ellis, reportagem de Moacyr Paixão e Esmeralda Crispim Borges, crítica de Declieux Crispim e outros.

A Verdadeira História de Soneca

Soneca era um anãozinho que dormia, dormia, dormia... E por estar dormindo, não tinha tempo para ver como os seus vizinhos, que ele julgava bons, se apoderavam das suas economias, dos seus bens, das riquezas. Por estar sempre dormindo, não via o progresso que os outros anãozinhos faziam, en-

riquecendo cada vez mais, engrandecendo cada vez mais, ficando mais fortes e poderosos, enquanto ele definhava, emagrecia, caminhava para a miséria e a fome. Quando Soneca abria um pouco os olhos, entre um sono e outro sono, os outros anãozinhos davam-lhe uma bala, um docinho.

Soneca chupava a bala, comia o docinho, e continuava dormindo, crente na bondade dos vizinhos que lhe adoçavam a boca. Quando Soneca não tinha mais o que roubar, foi acordado violentamente. Espantou-se com a cara feroz dos outros anãozinhos que antes sorriam para ele.

Porque eles não eram mais anãozinhos. Eram gigantes antipáticos, com aspecto de assassinos, trazendo nas mãos chicotes e revólveres. Foi posto de pé a socos e bofetões. Fizeram-no caminhar.

E Soneca nunca mais pôde dormir. Foi trabalhar para os outros, como escravo. Sua alimentação era uma sorda que os porcos recusariam.

Só a muito custo Soneca conseguiu se desvencilhar dos seus perseguidores. Disse: «pernas pra que te quero?» e começou a correr por florestas enormes, por caminhos cada vez mais compridos, até que chegou, quase morto de cansaço, à terra de seus pequeninos irmãos. Encontrou todos dormindo. Acordou-os de pressa e avisou que os perseguidores não tardavam a chegar. Era preciso que ninguém estivesse dormindo. Todos teriam de ficar alertas, a fim de que os vizinhos de má fé não os roubassem nem os assassinassem. E foi assim que os anãozinhos venceram os perseguidores. Desse dia em diante, Soneca nunca mais quis ficar dormindo o dia todo. Hoje dorme com um olho fechado e o outro aberto.



SONECA



Na campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, os jovens do mundo inteiro, de todas as raças, religiões e tendências, mantêm uma posição de grande destaque. A gravura simboliza a unidade da juventude em defesa do direito à vida e à alegria.



Crianças soviéticas brincam num parque infantil.

Noticiário da Associação Feminina Do Distrito Federal

MESA REDONDA CONTRA A CARESTIA

Realizou-se no dia 29 p.p. a «Mesa Redonda» sobre a carestia, promovida pela União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos. Além de grande número de associadas e convidados, compareceram dois representantes da C.O. F.A.P. e duas representantes da A.F.D.F.

Todos os presentes participaram dos debates que foram muito animados tendo sido sugeridas várias medidas no sentido de barrar a alta do custo de vida.

Encerrando a reunião a representante da A.F.D.F. fez um apelo aos presentes, para que unidos lutem organiza-

damente para exigir do governo a baixa dos preços sob controle direto das organizações populares. Concluiu convidando para a entrega do memorial ao Presidente da República, no próximo dia 14 às 15 hs. no Palácio do Catete.

DEMOLIÇÃO DA FAVELA DA HIPICA

Por iniciativa da Liga Feminina Gavea-Leblon, foi formada uma comissão de mais de cem moradores que foram à Câmara Municipal pleitear os seus direitos. Apesar de uma ordem da Câmara para sustar as demolições, esta foi realizada, tendo ficado centenas de moradores ao relento. INTENSIFIQUEMOS A CAMPANHA PELA LIBERTAÇÃO DE MARINETTE E JEANI

Dentro de poucos dias serão julgadas pelo Supremo Tribunal Federal, as partidárias da Paz Maria Afonso Lins e Jean Sarkis. É necessário intensificar o envio de cartas, telegramas, abaixo-assinados, telefo-

nemas, etc. aos senhores Ministros do Supremo Tribunal Federal, pedindo que sejam absolvidas. O relator do processo é o Ministro Abner de Vasconcelos — Rua Estácio Coimbra, 40 Botafogo.

Pedem-nos publicação para o seguinte:

«A ASSOCIAÇÃO FEMININA DO D. F. protesta energicamente contra as violências policiais praticadas contra a associada Isabel Dantas, que teve o seu lar invadido, às 6 horas da manhã, por um grupo de investigadores da Ordem Política e Social, que varejou a casa, prendendo seus moradores.

Violências desse tipo constituem um sério atentado aos princípios constitucionais e às tradições democráticas de nosso povo e visam impedir o desenvolvimento da luta pela Paz, contra a carestia. A ASSOCIAÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL reafirma sua confiança nos anseios de Paz da mulher carioca e concita todas as suas associadas a manifestarem sua inteira solidariedade a Isabel Dantas, para que seja libertada o mais breve possível. — A DIRETORA.

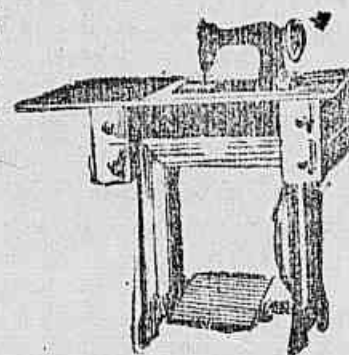
NO LAR ELA É INDISPENSÁVEL!!

Se depende de gosto ou oportunidade, oferecemos para cada gosto um tipo de máquina de costura, com pequena entrada e prestações a combinar — A senhora tem crédito no nosso departamento de crédito.

AGUARDAMOS POIS, SUA AMÁVEL VISITA.

CASA RETROZ

URUGUAIANA, 97 — TEL: 23-2450





Semanalmente costuma sair num dos órgãos diários das mentiras de Getúlio de última hora, um suplemento de histórias em quadrinhos que se intitula de «aventuras».

Vejamos o que traz esse suplemento do qual mostramos no clichê acima a cena inicial. O nome da aventura é «Pesadelo na China», cujo herói e agente secreto norte-americano Kent Blake. Este recebe a missão de ir à China, entrar em contacto com um grupo de «nacionalistas» que tem por programa eliminar os «terroristas», atuais dirigentes do país.

E é assim que certo dia, de um submarino norte-americano, salta o mocinho Kent Blake para cumprir sua missão.

Os amigos leitores vêem que esta «aventura» é uma vã tentativa de denegrir a Nova China, justificar a agressão norte-americana ao povo chinês, preparar um estado de espírito para a guerra.

Sabemos, porém, que a grande democracia popular é invencível e representa com seu imenso poderio um verdadeiro pesadelo para os imperialistas.

Os Jovens Lêem...

Vamos ler, amigos!

Todos nós gostamos de ler, nos entusiasmos pela vida de nossos heróis e dos heróis de outros povos.

E uma vez que encontramos na literatura personagens que correspondem a nossos ideais, queremos copiá-los, seguir-lhes o exemplo.

E' por isso que nos voltamos cada vez mais para a literatura soviética, para a vida dos novos homens, dos Konso-mols, heróicos durante a guerra de invasão nazista e gloriosos na construção do socialismo.

E' o jovem Pavel de «Assim se forjou o aço...» (Ostrovski), que de todas as suas forças lutou pela defesa da jovem República Soviética, contra os intervencionistas imperialistas e a Guarda Branca.

São os bravos Konso-mols Sérgio, Liuba, Tolia, Oulka, Victor e Genia, de «A Jovem Guarda» (A. Fadeev), que deram valerosamente sua vida por amor à pátria querida na guerra contra a besta feroz nazista.

E' ainda o jovem Aliocha de «A Colheita» (G. Nicolaevna) que não hesita em sacrificar sua vida para salvar a colheita do campo amorosamente plantado pela Jovem Brigada de Konso-mols do kolchoz 1.º de maio.

Jovens como esses, realizadores da nova vida, homens diferentes, novos, grandes, são os exemplos que a literatura soviética nos dá.

Com eles aprendemos a viver, a lutar por nossos ideais de liberdade e de vida feliz.

Por isso, passaremos a comentar, toda semana, nessa seção, livros interessantes que todos os jovens gostam de ler.

Você Sabia...

...Que Gonçalves Dias morreu no naufrágio do «Ville de Boulogne»?

...Que as mais importantes jazidas de sal do Brasil encontram-se em Mossoró, Macaé e Cabo Frio?

...Que Paganini, o grande violinista italiano, faleceu em 1840?

...Que o rio Oder fica na Alemanha, desaguando no Báltico, após cerca de 860Km de percurso?

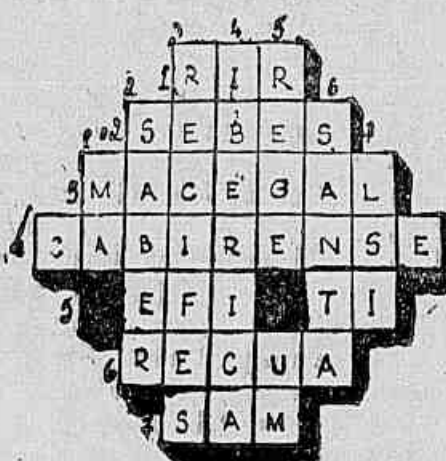
...Que o péssimo é original rio da Pérsia?

...Que coube à romancista sueca Selma Lagerlof o primeiro prêmio Nobel de literatura?

Treinando a Memória

- 1) — Quem escreveu «Os Três Mosqueteiros»?
- 2) Qual a nacionalidade de John Kepler?
- 3) Em que cidade francesa Napoleão Bonaparte assinou a abdicação?
- 4) Quem deu o nome de São Sebastião à cidade do Rio de Janeiro?
- 5) Quais os países que intervieram na famosa guerra dos cem anos?
- 6) Quem foi Gregório de Matos?

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR



Em Festa a Juventude Chinêsa

COMEMORA-SE HOJE O DIA NACIONAL DA JUVENTUDE DA NOVA CHINA

Belas tradições pertencem à juventude indomável da China, que comemora hoje, dia 4 de maio, o seu Dia Nacional. Nas diferentes fases da longa luta do povo chinês pela sua libertação e a independência, a juventude desempenhou um papel saliente. Hoje, a China está empenhada no combate gigantesco para realizar, o mais rapidamente possível, o imenso trabalho de desenvolvimento da indústria e da agricultura, em curar as feridas causadas pela guerra, e no estabelecimento dos fundamentos para a industrialização do país.

A juventude, cuja vida sob o antigo regime era a mais penosa, lança-se à frente deste trabalho. Os moços e as moças da China dão testemunhos de imensos esforços, de iniciativa sem limites, para construir uma nação independente, democrática, livre e próspera.

Inspirada pelo seu amor ao país e tendo em conta que a Nova China tem grandes contribuições a dar à luta pela Paz, à segurança e à prosperidade do mundo, a juventude chinesa está presente em todos os terrenos onde sejam necessários entusiasmo, esforço construtivo, coragem e heroísmo.

Todos nós somos gratos à



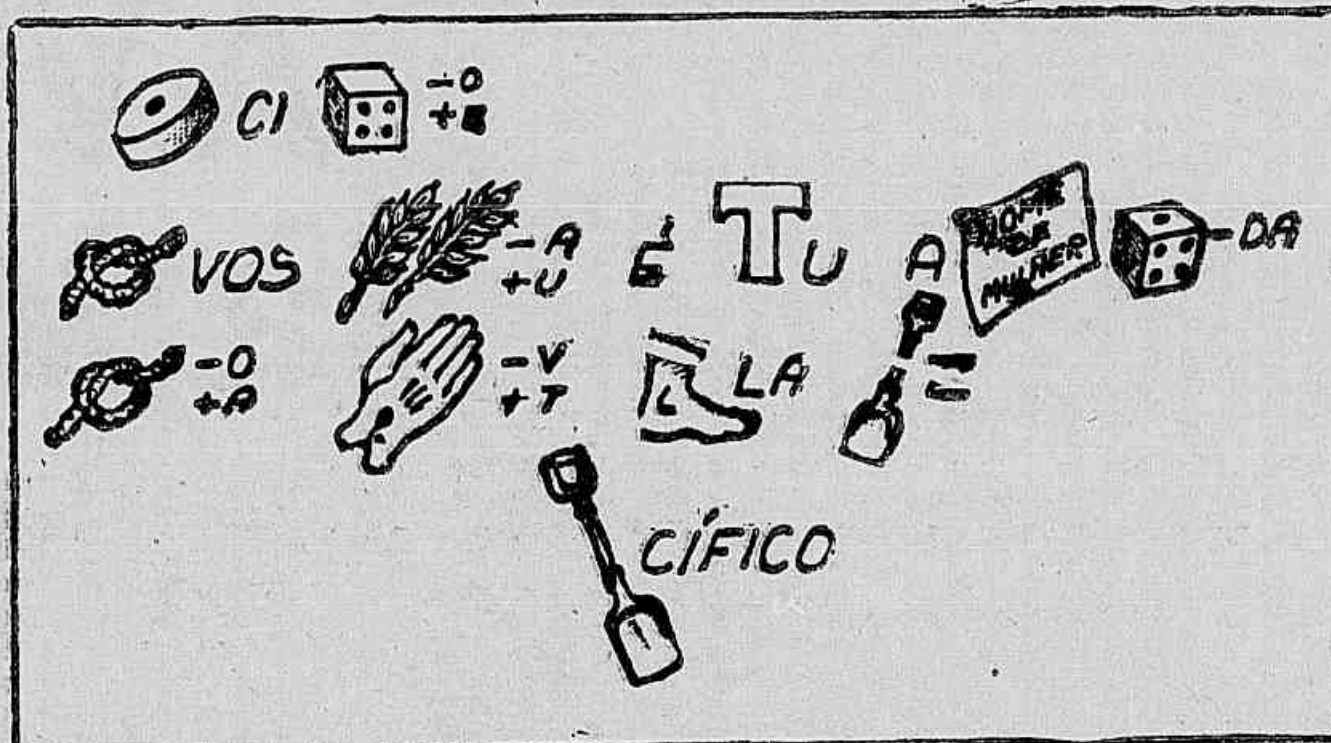
A juventude chinesa desfila feliz.

juventude da China aos seus valerosos voluntários que ajudaram decisivamente a derrotar os agressores

norte-americanos na Coréia. Saudamos pois, nesse 4 de maio, a valorosa mocidade que sob a direção de Mao-

Tse-Tung representa uma força das mais importantes na manutenção da Paz mundial.

ENIGMA FIGURADO



Dêem tratos à bola, decifrem e mandem suas respostas para o Pacífico, Página da Juventude, Rua Gustavo Lacerda, 19-sob. Entre os acertadores, sortearmos 3 livros da Editorial Vitória.

CARLORI!

Segundo o Barão de Itararé, existe uma ilha no Pacífico que faz tanto calor, mas tanto mesmo que os avicultores costumam dar pedrinhas de gelo às galinhas, para evitar que ponham ovos cozidos...

NINGUEM ENTENDE...

Quando um homem quer matar um tigre, dizem que é esporte; quando um tigre quer matar um homem, dizem que é ferocidade. — Bernard Shaw.

RESPOSTAS DE "TREINANDO A MEMÓRIA"

- 1) — Alexandre Dumas.
- 2) — Alemanha.
- 3) — Fontainebleau.
- 4) — Estácio de Sá.
- 5) — Inglaterra e França.
- 6) — Celebre poeta satírico.

Acertadores Da Semana

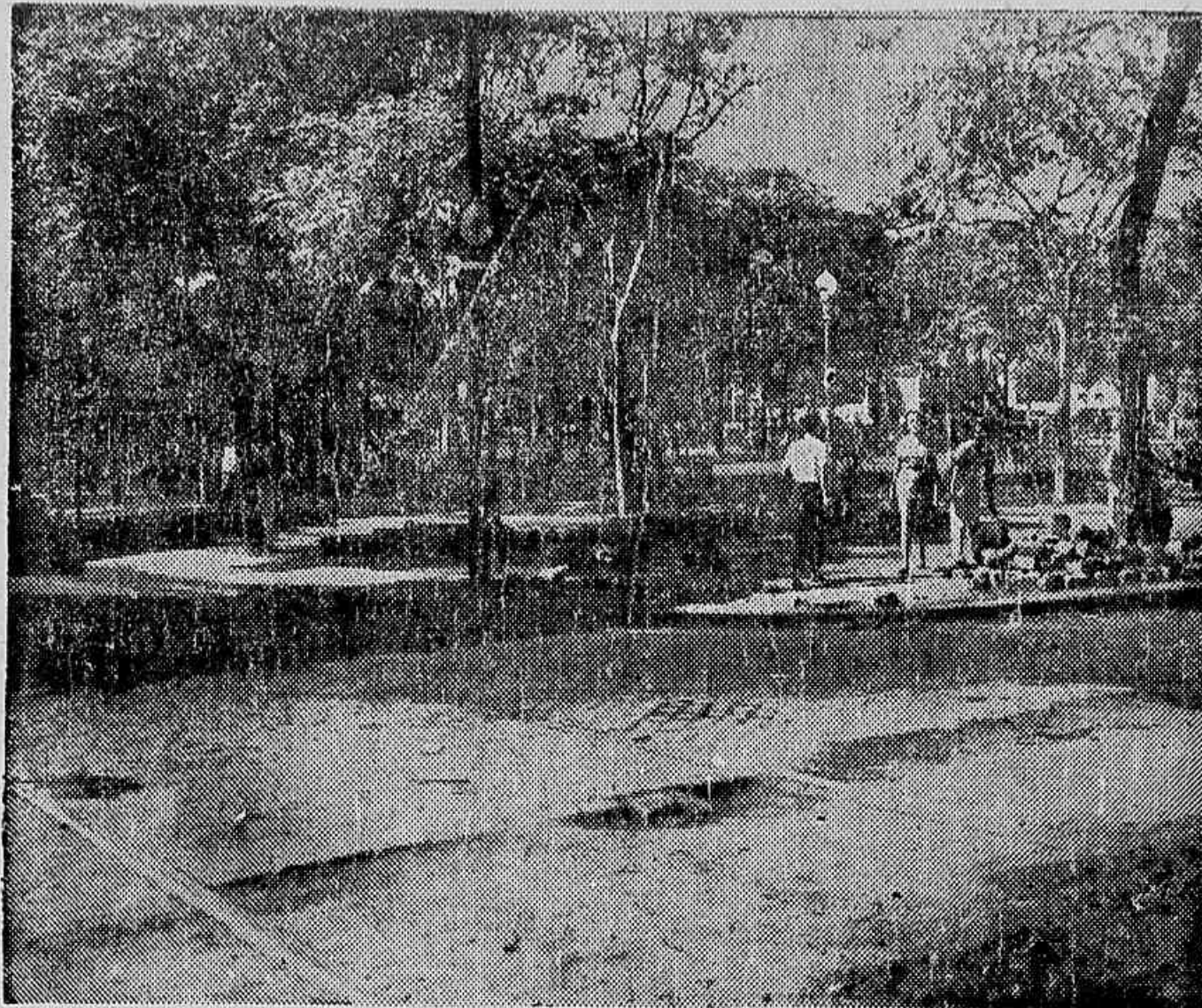
São os seguintes os jovens que responderam corretamente os nossos testes: Willey A. Santos — Ilha do Governador — Distrito Federal; Humberto B. Souza — Distrito Federal; Ligia M. dos Santos — Distrito Federal; Lucília Alves de Carvalho — Rosaly, Estado de Rio e José Carvalho — São Paulo.

Aos 2 últimos, os prêmios foram enviados pelos correios e os outros deverão procurá-los em nossa redação, à rua Gustavo Lacerda, 19 sob., com o Boris, das 14 às 18 horas.

Continuem, amigos escrevendo-nos sempre.



Jovens alemães fazem uma passeata pelas ruas de Berlim protestando contra a agressão americana à Coréia e em defesa da paz mundial.



A Praça Sete, o coração de Vila Isabel.

"VILA ISABEL VESTE LUTO PELAS ESQUINAS ESCUTO VIOLÕES EM FUNERAL . . ."

Esse o samba que, pela primeira vez, foi cantado numa igreja, por ocasião da missa de 7.º dia do saudoso Noel Rosa. Era a homenagem da Vila àquele que a imortalizara nos sambas e canções. O autor dessa letra permaneceu até hoje desconhecido, mas a música foi tirada do violão de Silvio Caldas, o maior seresteiro do Brasil e um dos melhores amigos de Noel.

O NASCIMENTO DO SAMBISTA

Numa casa modesta da rua Teodoro da Silva, nasceu o garoto que, mais tarde, seria o poeta imortal de Vila Isabel — Noel Rosa. Sua infância foi igual a de todas as outras crianças: Correrias pelas ruas, brigas entre os garotos da Vila e os de outros bairros. Enfim, a vida comum a todos os garotos filhos do povo.

Noel fez o curso primário e, depois, entrou para o Ginásio São Bento, a fim de fazer o curso secundário. A partir daí começou a carreira artística do sambista da Vila.

ENCONTRO COM FRANCISCO ALVES

Naquela época, cantores e compositores passavam horas inteiras nas casas de música, onde apresentavam suas últimas criações. Numa dessas ocasiões, Noel Rosa teve seu primeiro encontro com Francisco Alves, já então dono de grande popularidade. Chico estava à porta de uma casa de discos na rua do Ouvidor, quando dele se aproximou o Sambista da Vila e falou:

— O senhor é Francisco Alves?
— Sim, por que?
Noel Rosa, então, exclamou:

— Por nada, me chamo Noel Rosa e queria conhecê-lo.

— Pois não — respondeu Chico — muito prazer, e quando quiser apareça.

Deram-se a conhecer, falaram alguns instantes e, pouco depois, Noel despediu-se, saindo pela rua do Ouvidor com seu jeito todo especial de andar. Andava sempre com uns livros debaixo do braço, embora, a esta altura, raramente aparecesse na escola. . .

Eram frequentes as "gazetas" para escutar o lançamento dos últimos sucessos, juntamente com os músicos mais populares, na Casa Guitarra de Prata, Artur Napoleão e Viuva Guerreiro. Mesmo assim, Noel Rosa terminou o curso ginasial e ingressou na Faculdade Nacional de Medicina, onde chegou até o 3.º ano. Depois, abandonou os estudos, para dedicar-se inteiramente à música.

"ANTES BOM SAMBISTA DO QUE MAU MÉDICO . . ."

Quando Noel comunicou aos amigos que abandonara os estudos, estes perguntaram a razão. E o poeta respondeu:

— Prefiro ser um bom sambista do que mau médico.

Já nesta época, começavam a aparecer os seus primeiros sambas coroados de sucesso. Sua primeira composição foi "Festa no Céu", seguido, pouco tempo depois, da emboada "Minha Viola".

A SAUDAÇÃO À VILA
Noel Rosa era um apaixonado de Vila Isabel. Daí ter composto um samba denominado "Eu vou pra Vila". Era uma homenagem do grande compositor ao bairro que o imortalizaria.

O "CAFÉ VILA"
No antigo "ponto do cem reis", na avenida 28 de Setembro, está localizado o "Café Vila", quartel general dos sambistas do bairro. Foi neste botequim que Noel apresentou seus melhores sambas e canções. Para ele, quase todas as noites, o sambista se dirigia, pois dominava até a tardinha, le-

vantava-se, almoçava, compunha suas músicas, saindo à noite, somente voltando ao amanhecer. Foi no "Café Vila", que ele compoz a sua "Conversa de botequim": "Seu garção faça o favor de me trazer depressa uma boa média que não seja requentada. . ."

O BANDO DOS TANGARÁS

Por esse tempo, surgiu, então, o Bando dos Tangarás, formado por grandes valores da época, como Almirante, João de Barros, Noel e outros. O Bando conquistou logo a simpatia popular com a batucada "Na Pavuna".

"Na Pavuna, tum, tum, tum. Na Pavuna, tum, tum, tum. Tem um samba que só dá gente riruna."

Pouco depois desaparecia, sem qualquer explicação, o "Bando dos Tangarás". Noel, que era compositor do conjunto, ficou, com isso, livre para compor e divulgar suas criações. Sob os auspícios de Alvinho, grande amigo seu, realizou várias excursões pelos cinemas da cidade. Já suas músicas dominavam o Rio de Janeiro, sendo assunto obrigatório de todas as rodas de samba, dos bailes e festas familiares.

O DUELO COM WILSON BATISTA

Noel vivia em duelo com os outros compositores, pois sua máxima preocupação

era exaltar o bairro onde havia nascido e do qual nunca se afastara. Wilson Batista lançou um samba em que procurava ridicularizar a Vila e sua gente. E um trecho da música de Wilson dizia o seguinte: "Se você vai à Vila, coloque cadeado no bolso. . .". Noel Rosa, indignado com isso, 24 horas depois, compunha e lançava o samba "Palpite infeliz", com o qual vencia o duelo com Wilson Batista e consagrava definitivamente a Vila de seu coração.

Que tira samba, mas não quer tirar patentes" COM QUE ROUPA

Outra característica interessante do poeta da Vila, era a sua falta de cuidado com a sua indumentária, que deu, aliás, motivo para este grande sucesso:

Quando chove as ruas ficam alagadas. O flagrante foi colhido durante a feira. Fazia sol. . . mas de repente começou a chover e, como muitos dizem, o estado das ruas era assim.

Quando chove as ruas ficam alagadas. O flagrante foi colhido durante a feira. Fazia sol. . . mas de repente começou a chover e, como muitos dizem, o estado das ruas era assim.

Quando chove as ruas ficam alagadas. O flagrante foi colhido durante a feira. Fazia sol. . . mas de repente começou a chover e, como muitos dizem, o estado das ruas era assim.

Quando chove as ruas ficam alagadas. O flagrante foi colhido durante a feira. Fazia sol. . . mas de repente começou a chover e, como muitos dizem, o estado das ruas era assim.

Quando chove as ruas ficam alagadas. O flagrante foi colhido durante a feira. Fazia sol. . . mas de repente começou a chover e, como muitos dizem, o estado das ruas era assim.



NOEL ROSA

O TRANSPORTE, A MORADIA, A FALTA D'AGUA — UM RETRATO DO BAIRRO IMORTALIZADO POR NOEL

A praça 7 é o coração da vila. Dali se espalham as principais artérias. E a noite quando desce encontra a praça repleta de jovens e adultos. São grupos de pessoas que discutem futebol e política; são amovidos de mãos dadas, em praias de alegria juvenil, de quando em vez se ouve um ceresteiro cantar as velhas canções que tornaram a Vila famosa. São as canções de Noel, o poeta da Vila. Aquele que soube cantar as alegrias e as tristezas do pequeno mundo de a Prefeitura assinala como o 8.º Distrito do Rio de Janeiro.

Mas a Vila não é apenas a Praça Sete, do tradicional a Vila mede mais de 13 quilômetros quadrados e possui uma população que sobe a duzentos mil habitantes. Suas ruas principais de Setembro, a Visconde de Santa Isabel, e Teodoro da Silva — não parecem ruas

de um bairro tão famoso e habitado. A Visconde de Santa Isabel, por exemplo, encontra-se completamente esburacada. São obras da Prefeitura. Obras que duram toda a vida. E as transverais da 28 de Setembro — Souza Franco, Silva Pinto, etc. — transformam-se em verdadeiro lamaçal, tão pronto São Pedro abra as primeiras torneiras do céu. E o pior é que essa é a situação do asfalto, da parte da vila que começa quando o morro termina. Há, porém, os que moram nos Macacos, no Morro das Bandeiras, no morro da Arrelia, no de Santo Antônio e no da Caixa D'água. São dezenas de milhares de pessoas, que vivem debaixo das piores condições de existência. Que moram em barracos miseráveis, sem água e sem higiene, com as crianças se mesclando e com falta dos gêneros de primeira necessidade. A alegria dos mortos são suas escolas de samba. No morro dos Ma-

cacos, a «União da de Vila Isabel» atrai multidões. Ao som da cuica e ao gemido do violão do ceresteiro, os sambas de Noel desfilam, imortais.

No morro da Arrelia fica a «Floresta do Andaraí». E no morro da Caixa D'água a «Recreio da Mocidade».

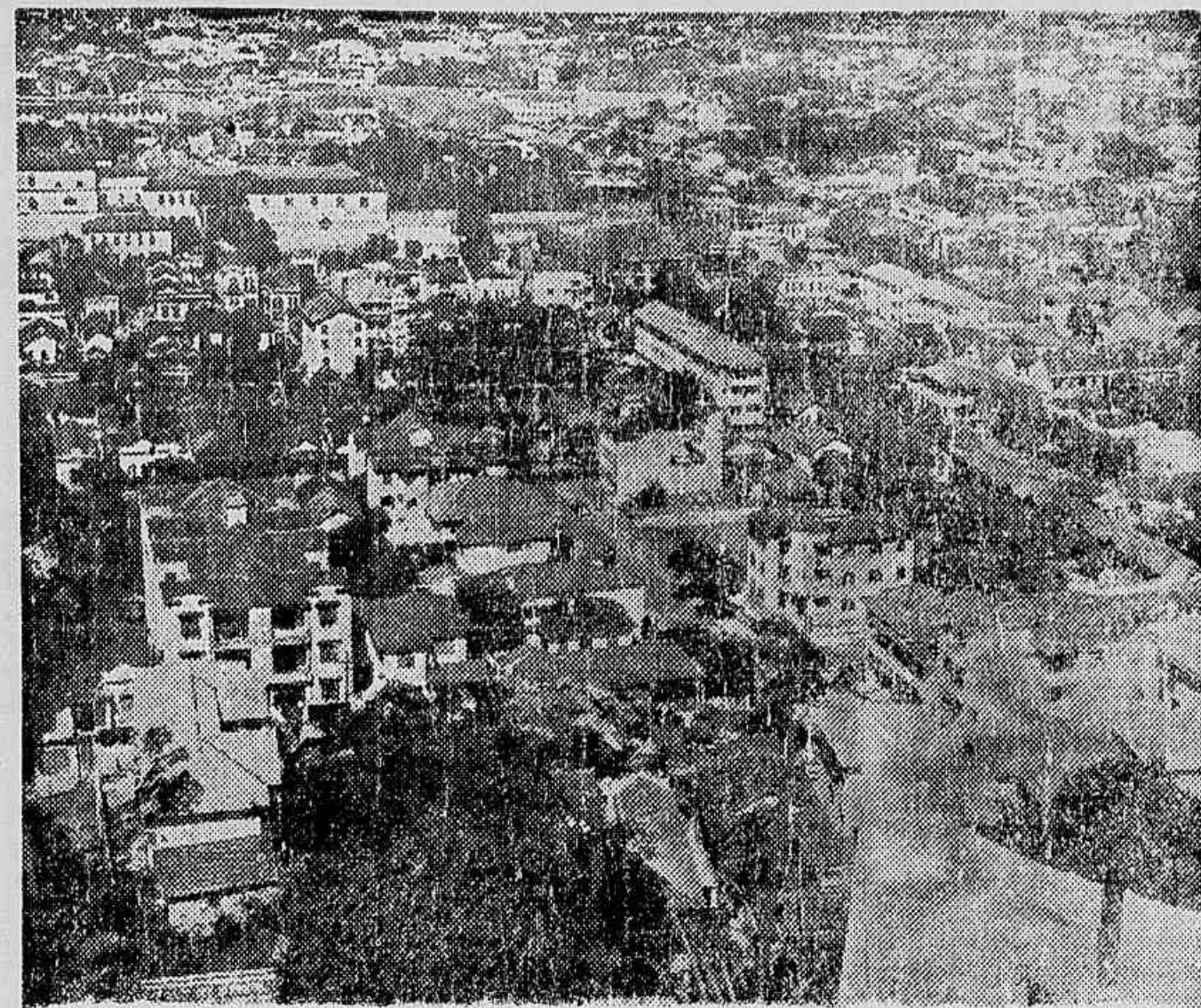
Quem olha a Vila do alto, ou apenas procura, nas expressões de seus habitantes, compreender o mundo de problemas que ali nascem e crescem pouco ou quase nada sabendo do bairro de Noel. Seus habitantes não se dobram. Ninguém ouve uma queixa. E se algum lamenta-se se escuta, é a letra de uma canção. Em geral a Vila não chora. A Vila protesta. Ainda recentemente a Vila toda se punha de pé para reclamar a melhoria de suas ruas, o abastecimento d'água e outras reivindicações. Na soberana luta do povo carioca a favor de um Pacto de Paz entre as cinco

grandes potências, o povo da Vila Isabel já contribuiu com cerca de 12 mil firmas, coletadas pelo Conselho de Paz Noel Rosa.

Mas, se o povo da Vila não se dobra e sabe lutar com decisão por seus direitos e reivindicações, isso não quer dizer que os problemas sejam poucos. Pelo contrário. O transporte, o cambio negro, a falta de escolas e hospitais, são problemas que torturam o povo do bairro de Noel.

A Vila, por exemplo, não é servida de trem. Seus meios de transporte são os ônibus 104, 106 e 85; os lotações Praça Sete-Candelária, Barão Drummond-Leblon e Lins-Mauá; e os bondes Vila Isabel, Lins, Andaraí, Leopoldo, Malvino Reis, Aldeia Campista e um extraordinário Barão de Drummond. O número de veículos não corresponde nem de longe às necessidades da Vila. Além do mais, os preços são simplesmente aterradores. Principalmente os ônibus, que de 1,60 passaram para 2,50, provocando na Vila verdadeiras demonstrações de protesto.

A falta d'água é mais sentida na rua Silva Pinto e imediações. Há residências,



Uma vista geral do famoso bairro de Noel Rosa.

ali, onde as torneiras não pingam uma gota d'água há várias semanas. Reclamações são feitas constantemente à Prefeitura, mas nenhuma solução é dada ao angustioso problema.

Escolas municipais, só mesmo a «Equador» e a «Argentina», com capacidade para 300 e 400 alunos. As demais, particulares, são ainda menores. A «João Lira», a «Castro Alves», algumas pe-

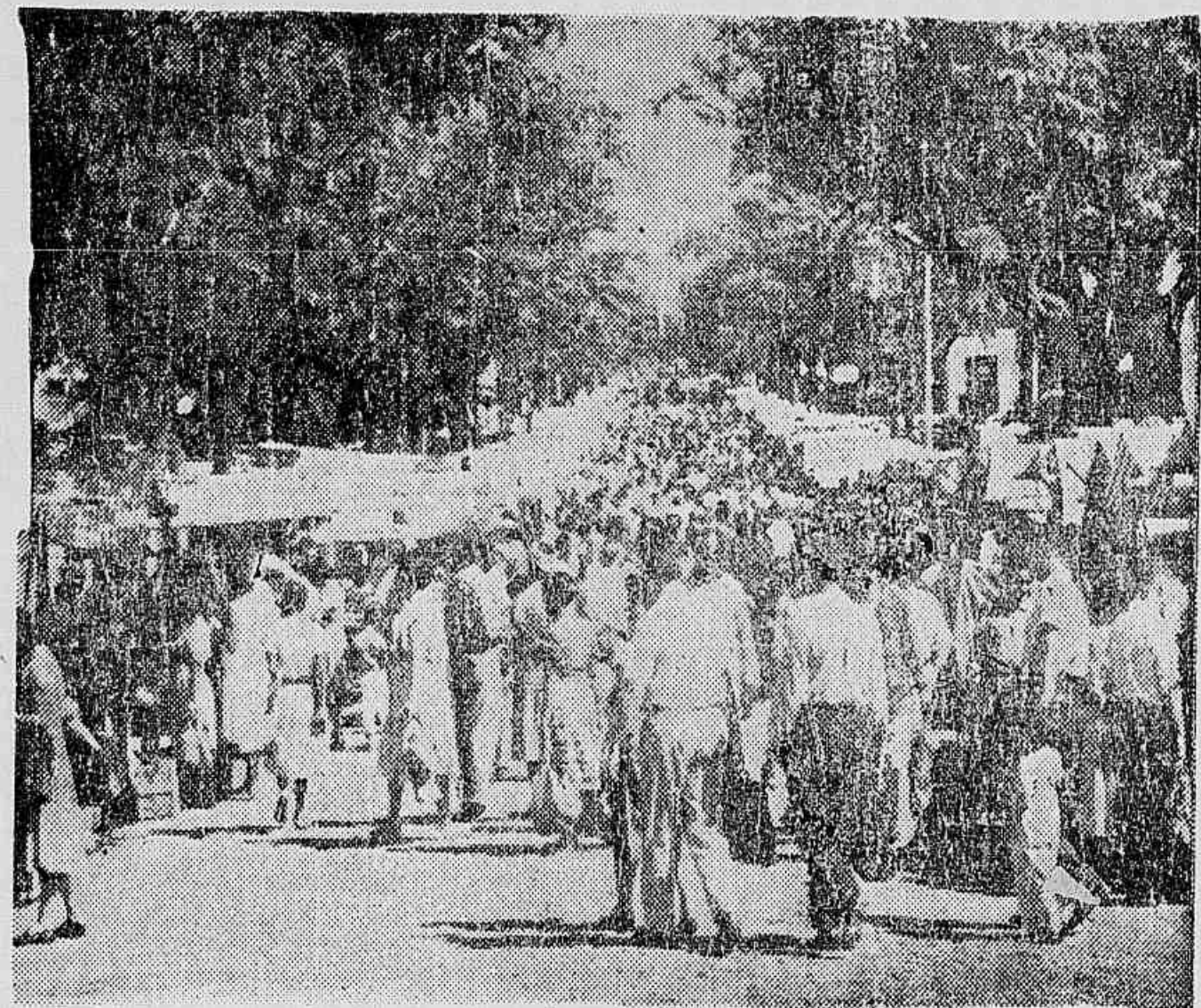
quenas escolas de comércio e corte e costura completam o reduzido número de estabelecimentos de ensino para uma população escolar que sobe a mais de 70 mil jovens e crianças.

Hospitais só há o Pedro Ernesto, que apesar de inaugurado ainda não entrou em funcionamento.

E o cambio negro é praticado até mesmo no Mercado São Paulo, onde para-

neros custam os olhos da cara.

Mas a Vila e o seu povo não esmorece. Do alto dos morros, do fundo das ruas sem calçamento, dos becos mal iluminados, já não parte o gemido, mas o protesto. E o bairro de Noel que luta contra os obstáculos. E que não espera que lhe deem de presente aquilo que sabe só poderá ser conquistado através da própria luta.



A feira de Vila Isabel é uma das mais concorridas do Rio de Janeiro.

Só pode ser conversa de telefone. Conversa de teso no microfone. DINHEIRO NÃO COMPRA ALEGRIA

Noel não perdia uma oportunidade para criticar a injustiça social:

«O mundo me condena De mim ninguém tem pena Falando sempre mal do [meu nome]

Deixando de saber Se vou morrer de frio Ou se vou morrer de fome.»

Era a crítica à sociedade. Logo adiante, demonstrando toda a força de sua poesia. Noel dizia:

«Não me incomode que você diga

que a sociedade é minha inimiga. Vou vivendo neste mundo Como escravo do meu [samba.]

Agora Noel, vai direto no assunto e ridiculariza os «donos da Vida».

«Quanto a você, da aristocracia, Tem dinheiro mas não com [pra alegria, Sendo escravo desta gente Que cultiva a hipocrisia.]

AS MÚSICAS DE NOEL

Difícil é fazer um levantamento de todas as criações de Noel Rosa, pois foram inúmeras. No entanto, as de maiores sucessos fo-

ram: Provei — Conversa de botequim — Felício da Vila — Estrela da manhã — Cem mil réis — Ando Cismando — Samba Anatómico — Prazer em conhecê-lo — Esquina da vida — Palpite infeliz — Pela primeira vez — Pierrots apaixonado — Orvalho vem caindo — Vai haver barulho no chatô — Não posso mais — Apito da fábrica — Professora — Eu vou pra Vila — Cinema falado — Último desejo.

FALECIMENTO DE NOEL

Embora D. Marta tivesse todo o cuidado com Noel, ele, como Castro Alves, sofreu grave moléstia

(Continua na pág. 5)

Alguns Sambas de Noel Rosa

Cinema Falado

ESTA GENTE HOJE EM DIA
QUE TEM A MANIA DA IMITAÇÃO
NÃO SE LEMBRA QUE O SAMBA NÃO TEM TRADUÇÃO
NO IDIOMA FRANCÊS.
TUDO AQUILO QUE O MALANDRO PRONUNCIA
COM A VOZ MACIA
É BRASILEIRO. JÁ PASSOU DO PORTUGUÊS,
A GIRIA QUE O NOSSO MORRO CRIOU
BEM CEDO A CIDADE ACEITOU E USOU.
E O MALANDRO DEIXOU DE SAMBAR
PARA, DANDO PINOTES,
DANÇAR NA GAFIEIRA, O FOX TROTE.

© CINEMA FALADO
E O GRANDE CULPA DO
DA TRANSFORMAÇÃO.
DESSA GENTE QUE PENSA QUE UM BARRACÃO
PRENDE MAIS QUE UM KADREZ.
SE LA NO MORRO EU FIZER UMA FALSETA
A RISOLETA
ESQUECE LOGO DO FRANCÊS E DO INGLÊS.
AMOR LA NO MORRO É AMOR, PRA XOXU
AS RIMAS DO SAMBA, NÃO SÃO «I LOVE YOU»
E ESTE NEGOCIO DE ALÔ BOY, ALÔ JOHNY,
NÃO PODE SER CONVERSA DE TELEFONE
CONVERSA DE TESO NO MICROFONE.

Filosofia da Vida

«MUNDO ME CONDENA
DE MIM NINGUEM TEM PENA
FALANDO SEMPRE MAL DO MEU NOME
DEIXANDO DE SABER
SE VOU MORRER DE FRIO
OU SE VOU MORRER DE FOME
MAS A FILOSOFIA DA VIDA
HOJE ME AUXILIA
A VIVER INDIFERENTE ASSIM
NESSA PRONTIDÃO SEM FIM
FINGINDO QUE SOU RICO
PARA NINGUEM ZOMBAR DE MIM

NÃO ME INCOMODA QUE VOCÊ DIGA
QUE A SOCIEDADE É MINHA INIMIGA
VOU VIVENDO NESTE MUNDO
COMO ESCRAVO DO MEU SAMBA
MUITO EMBORA VAGABUNDO
QUANTO A VOCÊ DA ARISTOCRACIA
TEM DINHEIRO, MAS NÃO COMPRA ALEGRIA
SENGO ESCRAVO DESTA GENTE
QUE CALTEJA A HIPOCRISIA.

Quadra

LUTO PRETO É VAIDADE
DE GENTE FINA A RIGOR
LUTO PRA MIM É SAUDADE
E SAUDADE NÃO TEM COR.



Moradores da Vila aproveitam o feriado para trabalhar na construção de seus barracos. «Enquanto se descansa carrega-se pedras» — dizem.



O Cinema — uma das poucas diversões de Vila Isabel

Último Desejo

NOSSO AMOR QUE NÃO ESQUEÇO
E QUE TEVE O SEU COMEÇO
NUMA FESTA DE SÃO JOÃO.
MORRE HOJE SEM FOGUETE
SEM RECADO E SEM BILHETE
SEM LUAR E SEM VIOLÃO
PERTO DE VOCÊ ME CALO
TUDO OUÇO E NADA FALO
TENHO MEDO DE ERRAR.
NUNCA MAIS QUERO OS TEUS BEIJOS
MAS MEU ÚLTIMO DESEJO, VOCÊ NÃO PODE NEGAR.
SE ALGUMA PESSOA AMIGA
LHE PEDIR QUE VOCÊ DIGA
SE VOCÊ ME QUER OU NÃO,
DIGA A TODAS QUE ME ADORA
QUE VOCÊ LAMENTA E CHORA
A NOSSA SEPARAÇÃO.
E AS PESSOAS QUE EU DETESTO
DIGA A TODAS QUE EU NÃO PRESTO
QUE MEU LAR É UM BOTEQUIM,
QUE EU ARRUINEI SUA VIDA
E NÃO MEREÇO A COMIDA
QUE VOCÊ PAGOU PRA MIM.

Homenagem a Noel

David Nasser e Herivelto Martins fizeram o samba «Como Noel ensinou», em homenagem ao grande poeta da Vila:

ATÉ A LUA DA VILA
QUE ERA DOCE E TRANQUILA
NÃO INSPIRA MAIS AMOR

VILA ISABEL DESAFINA,
PORQUE CHORA EM CADA ESQUINA
A FALTA DE SEU CANTOR.

VILA ISABEL FOSTES O BERÇO
O VIOLÃO FOI O TERÇO
O SAMBA SUA ORAÇÃO.

SAMBISTA DE UM MUNDO NOVO
DA ALMA SIMPLES DE UM POVO
QUE SAMBA DE PÉ NO CHÃO

II

VILA ISABEL RIMA POBRE
DE QUEM FEZ O SAMBA NOBRE
RIMANDO O NOME CONTIGO

VILA ISABEL DE NOEL
TIVESTE UM GRANDE PAPEL
NA GLORIA DE TEU AMIGO

VILA ISABEL, TU RECORDAS
UM VIO' AO CULAS CORDAS
A MÃO DE DEUS REBENTOU

PORQUE FALAS AO SAMBA AGORA,
A LAGRIMA QUE O SAMBA CHORA
COMO NOEL ENSINOU.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

DO
DR. ALCIDES RODRIGUES JUNIOR

Cível, crime, comercial e família
Rua do Carmo, 6 - 9.º andar - Sala 902-B
FONE: - 42-7573

NOEL ROSA NO CINEMA

O cinema nacional, está começando a descobrir, e, apur, a vida de compositores populares, em filmes musicais.

«O Rei do Samba», sobre a vida de Sinhô, autor do consagrado samba «Guru», filme exibido a pouco, foi uma adaptação livre, executada com o consentimento da própria filha do popular sambista e «Tico Tico no Fubá», em exibição, é outra adaptação sobre a vida do conhecido Zequinha de Abreu.

O que faltava no primeiro, era, além de um esmero na parte técnica, ao menos um pouco de bom gosto e autenticidade, na contrução da história.

Em «Tico Tico no Fubá», encontramos esmero apuro técnico, mas, apesar dos corretores detantes bem trabalhados na realização, não sentimos o caráter e o temperamento brasileiro nas personagens, ligadas diretamente ao assunto da história, romanejada na vida de Zequinha de Abreu.

A «Vera Cruz», que acaba de apresentar o segundo filme, também, pareceu filmar, dentro em pouco, a vida de Noel Rosa. A história já está escrita; e, até Sérgio Cardoso, a revelação em Hamlet, no T. E. B., um dos escolhidos para interpretar o autor do «X do Problema», já foi submetido a várias experiências, nas mãos do maquiador.

Pelo que assistimos em «Tico Tico no Fubá», a vida de Noel Rosa será uma produção esmerada em sua parte técnica. Mas, quanto a história? Como será?

Pelo que temos ouvido, a história é de David Nasser e focaliza, não propriamente um Noel Rosa dentro da sua época, condições humanas e econômicas de seu tempo e sim, «um torturado dentro da noite» um Noel Rosa abarrotado de complexos psicológicos e que procura a vida noturna a fim de esquecer um requeque profundo.

O queixo, ou a falta de queixo em Noel Rosa, é o motivo das atropelamentos, psicológicas na personagem amagada dor David Nasser.

Se de fato assim acontecer, com o filme sobre a vida de Noel Rosa, não teremos surpresa, porque, as deturpações que acumulam, cegamente, vidas e problemas para o terreno apenas psicológico, fazem parte do plano da ideologia reacionária que ajasta, até mesmo a vida de um popular compositor de sambas, de suas raízes sociais.

Neste suplemento de IM-PRÉNSA POPULAR, dedicado ao bairro que Noel Rosa tanto cantou em suas poesias em forma de samba, fica a nossa contribuição registrando uma advertência em defesa deste patrimônio que é Noel Rosa.



Herma, na Praça Sete, em homenagem a Noel.

A VIDA DO BAIRRO...

(Conclusão da pág. Central)
e depois de vários meses de sofrimento, no dia 5 de Maio de 1937, rodeado de amigos e de sua dedicada esposa D. Lindalva, falecia na casa 392, da rua Teodoro da Silva.

Perdia a Vila seu grande amigo, e seu grande compositor popular. Amanhã, 5 de Maio, completam quinze anos que Noel desapareceu. Hoje, mais do que ontem, Noel é a expressão máxima de nossa música popular. É o poeta da terra carioca.

«Vila Isabel desafina, porque Vila Isabel desafina, porque a falta de seu cantor, Vila Isabel foste o berço, e

violão foi o terço, o samba sua oração. Sambista de um mundo novo, da alma simples de um povo, que samba de pé no chão.» E mais adiante Herivelto Martins e David Nassara, nesta sentida homenagem ao mestre dos compositores, neste samba que te mo título de «Como Noel ensinou», declaram:

«Vila Isabel tu recordas, um violão cujas cordas a mão de Deus rebentou. Porque falas ao samba agora a lagrima que o samba chora como Noel ensinou.»

Semeiam as Tropas Norte-Americanas Bactérias da Morte na Coreia na China

(Conclusão da pag. 12)

teriológicos japoneses haviam recebido uma ordem do general Ridgway para se retirar de Tóquio, com des-

«EXPERIÊNCIAS» COM PRISONEIROS CHINESES E COREANOS

8 — ESSAS «experiências», na verdade, foram realizadas. Em março de 1951, o chefe do Serviço Sanitário (essa a inocente denominação do serviço bacteriológico) conduziu o barco de desembarque n.º 1901 ao porto de Wonsan. Esse barco continha toda a aparelhagem necessária aos bacteriológicos, que se utilizaram dos voluntários chineses prisioneiros para experimentar as armas microbianas.

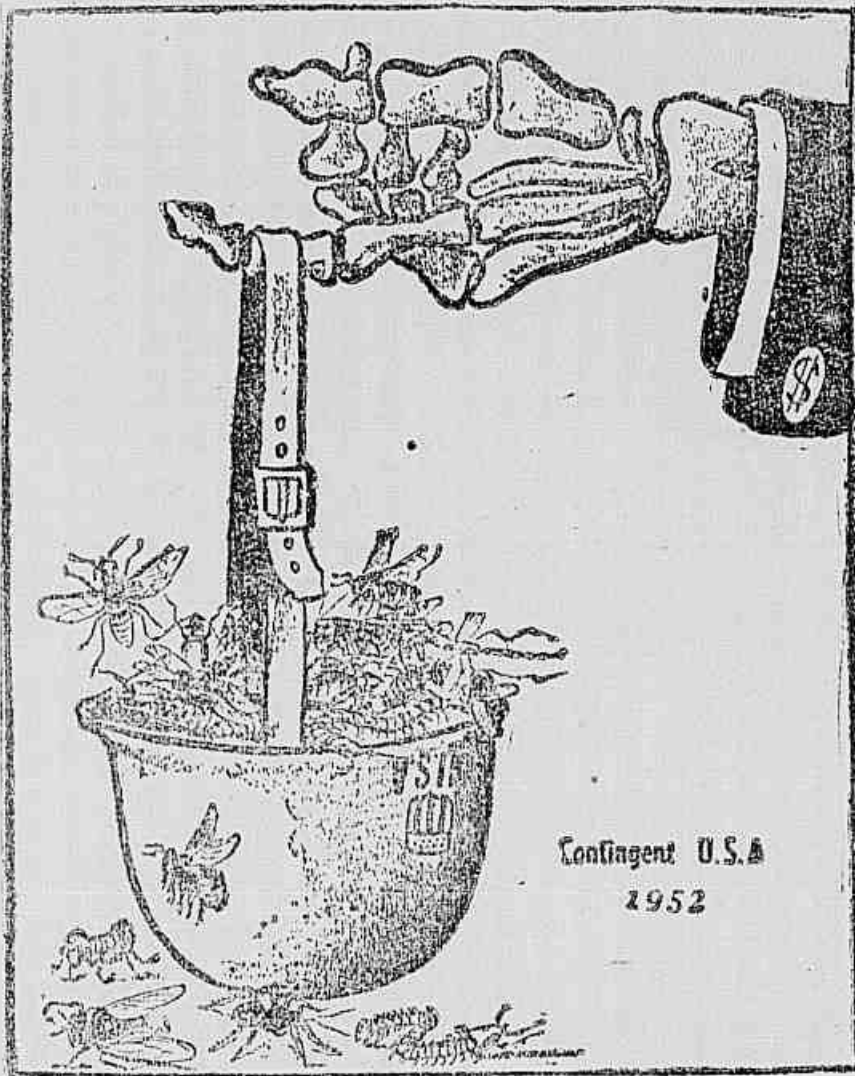
Segundo o correspondente da «United Press», em despacho de 18 de maio de 1951,

tino à Coreia. Levavam eles todo o material necessário às «experiências», tendo o propósito de se servirem dos prisioneiros coreanos e chineses como cobaias.

co do barco possuíam bacilos característicos de enfermidades da boca, estômago e intestino. As «experiências» foram realizadas num ritmo de três mil por dia.

O correspondente acrescenta que, nos campos de prisioneiros em que se encontram detidos mais de 125 mil prisioneiros da Coreia do Norte, depois das «experiências» mais de 14 mil pessoas foram atacadas de enfermidades graves e 80% foram atacados por infecções diversas.

Depois dessa data, veri-



esse mesmo barco aportou à ilha de Koje, vindo de Wonsan.

O correspondente relata que, desde esse dia, foram feitas «experiências» com os prisioneiros coreanos. Os membros do corpo «cientifi-

caram-se dois grandes levantes dos prisioneiros de guerra, em sinal de protesto contra os crimes monstruosos dos agressores ianques. Os levantes foram violentamente esmagados, tendo sido fuzilados numerosos prisioneiros.

AS FABRICAS DA MORTE

9 — Os principais centros de estudos e de produção em grande escala de micróbios e insetos foram revelados por «L'Humanité». São eles um número de cinco: quatro nos Estados Unidos e um no Canadá, assim discriminados:

— No Estado de Maryland, em Frederick, encontra-se o Camp-Detrick, instalação-piloto cuja criação remonta a 1913. Nesse centro biológico, sob as ordens do famigerado doutor Rosenbury, trabalham 4 mil operadores (homens e mulheres), considerados «heróis da América» pelo governo americano.

— No Estado de Mississippi, na ilha de Haro, fundado igualmente em 1913, encontra-se um centro de ensaio.

— No Estado de Indiana, existe uma usina de produção em grande escala de bactérias.

— No Estado de Utah, foi construído um campo de equipamento de ensaio.

Finalmente, no Canadá, no sul de Alberta, foi fundada a estação experimental de Suffield, que cobre uma extensão de 1.500 hectares de terra. Os trabalhos são realizados sob direção americana, assim como em outros sete laboratórios situados no Canadá. Na estação de Suffield — declarou recentemente o dr. Endicott, presidente do Conselho da Paz do Canadá — são produzidos os insetos contaminados lançados pela aviação americana sobre a Coreia. Por que estes insetos são reproduzidos no Canadá? Respondeu o dr. Endicott: «Porque o clima canadense é comparável, pelo seu rigor, ao da Manchúria».

Não pode ser esquecida também a declaração de Gilda Cloud, num artigo intitulado «As bactérias são um grande negócio», publicado no «Saturday Evening Post» a 21 de março de 1949. Diz ela: «O centro mais importante do país e talvez do mundo inteiro para a cultura das bactérias encontra-se numa pequena rua de Washington, próximo à residência do Governo dos EE. UU.». E as autoridades lançam sobre ele olhares respeitosos, já que este negócio é legítimo e florescente. Neste centro são cultivados mais de 3.000 micro-organismos diferentes, incluindo os mais mortíferos».

O DESENCADEAMENTO DA AGRESSÃO MICROBIANA

10 — Assim foi realizada a preparação da guerra microbiana pelos dirigentes americanos. A 28 de janeiro de 1952, foi desencadeada em grande escala a agressão bacteriológica. Aviões norte-americanos sobrevoaram Tchinkukli, Weiwonli, Longchaotung e Longchollung, isto é, a região situada a sudoeste de Inchon, espalhando três espécies de pequenos insetos que os habitantes jamais haviam visto: o primeiro parecido com uma pulga, o segundo com uma mosca negra e o terceiro a uma pequena aranha.

As incursões, dessa data em diante prosseguiram mas agora estendendo-se a todo o território coreano. Vermes, formigas, mosquitos, piochos, carrapatos e outros insetos foram lançados sobre as cidades e os campos. Esses insetos acabavam-se contaminados com germes e bactérias do cólera, morbus, da peste, do tifo, da febre tifóide, da febre das Montanhas Rochosas (característica dos EE. UU.), da febre fluvial japonesa (característica do Japão), de disenterias bacilares e de outras enfermidades.

O lançamento dos insetos processou-se de diversas formas: arremessando peenues pacotes, caixas, tubos ou

VISADO O TERRITÓRIO CHINÊS

11 — O território da República Popular da China teve suas fronteiras violadas pelos agressores ianques, que espalharam a morte sob a forma de insetos em diferentes regiões.

Chu En-Lai, Ministro das Relações Exteriores da República Popular da China, tornou público a 8 de março uma declaração protestando contra a guerra bacteriológica americana e contra as violações do território chinês pela aviação militar ianque. Na declaração, afirma:

«Devis de haver desencadeado, em grande escala, uma guerra bacteriológica na Coreia em 28 de janeiro de 1952, as forças americanas de agressão enviaram entre 29 de fevereiro e 5 de março 68 aeronaves que realizaram 443 sortidas para invadir o espaço aéreo chinês do nordeste, espalhando grande quantidade de insetos portadores de germes em Puchum, Shunlin, Antung, Kwantien, Linliang, assim como em outros lugares e bombardearam e metralharam as regiões de Linliang e de Changtien-kow».

ENQUADRADOS NOS ESTATUTOS DE NUREMBERG

12 — O presidente da comissão da Associação Internacional de Juristas Democratas que investigou os crimes praticados pelos agressores ianques na Coreia, professor Wayner, fez as seguintes declarações à imprensa:

«Tendo em vista a enormidade dos crimes e de outros crimes praticados pelos intervencionistas americanos, a comissão chegou à conclusão de que as forças armadas dos Estados Unidos são culpadas de crimes contra a humanidade, conforme o que foi determinado pelo Estatuto do Tribunal de Nuremberg. Tendo em conta o caráter da

bombas. Uma das bombas microbianas, jogada sobre Piong-Yang, a cidade mártir, foi fotografada intacta. A bomba, ao cair, se abre em duas partes, deixando sair os insetos por um orifício. Tem a forma cilíndrica e dentro do cilindro há vários compartimentos.

Diversas outras formas de propagação de epidemias foram utilizadas pelos canibais ianques. Folhetos e jornais contendo insetos contaminados foram arremessados sobre um vale a nordeste de Kuwari e sobre Masongni. Aviões ianques lançaram ratos infectados no dia 28 de fevereiro, a oeste de Kuang.

No dia 4 de março, a artilharia ianque bombardeou as posições sino-coreanas do «front» ocidental, atirando grandes quantidades de venas infectadas, que se espalharam após a explosão dos obuses; grandes quantidades de algodão infectado foram atiradas pelo mesmo processo no sudoeste de Marvangan; folhas infectadas foram arremessadas no mesmo dia, por aviões, sobre Hwakok, a noroeste de Kaesong.

Não se limitaram apenas a isso os bárbaros ianques. Algum tempo depois, lançaram peixes contaminados sobre picos de montanhas da República Popular da Coreia.

Esse crime foi também denunciado pelo sr. Kuo Mo-Jo, presidente do Comité Chinês dos Partidários da Paz e vice-presidente do Conselho Mundial da Paz, em mensagem telefônica dirigida ao sábio Frédéric Joliot-Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz.

Na mensagem diz Kuo Mo-Jo: «Os povos pacíficos de todos os países devem reconhecer a partir de agora, nos agressores americanos, o inimigo mais temível da paz mundial e da justiça humana. Estou convencido de que tal ação, tal atentado contra a paz mundial e a segurança do gênero humano, será condenado por todos aqueles que amam a paz, e que sofrerá golpes demolidores por parte dos povos chineses e coreanos».

A respeito dos efeitos dessa agressão monstruosa, basta salientar que, após o bombardeio de Mukden, capital da Manchúria, verificou-se um surto epidêmico de peste naquela cidade, prontamente debelado entretanto, pelos serviços sanitários.

arma bacteriológica e da arma química, numa tentativa de exterminar todo o povo coreano ou parte dele, a comissão considera que as forças armadas norte-americanas são culpadas, de acordo com o que foi determinado na Convenção Sobre Genocídio, de 1948. Muitos desses crimes não puderam ser praticados sem pleno conhecimento e sem preparativos realizados pelos dirigentes do governo dos Estados Unidos e do Alto Comando das forças Armadas Norte-Americanas. Por isso a comissão considera as pessoas de todos os oficiais das tropas em operações



Devido à sua debil constituição orgânica, as principais vítimas dos monstruosos bombardeios microbianos realizados pelos agressores ianques da Coreia

como culpadas desses crimes, assim como todos os soldados que tomaram par-

te no cumprimento das ordens, que contradizem o Direito Internacional».

A URSS DENUNCIA A ONU OS CRIMES DOS AMERICANOS

13 — Falando na comissão de desarmamento da ONU, por ocasião de sua primeira reunião em Nova York, a 14 de março de 1952, o sr. Jacob Malik, representante do governo da União Soviética, denunciou os crimes praticados pelos intervencionistas americanos na Coreia e na China. O sr. Jacob Malik fez uma proposta à comissão de desarmamento para a criação da guerra bacteriológica, declarando:

«Desse forma, não seria conveniente que a comissão de desarmamento examinasse imediatamente esta violação da interdição da guerra bacteriológica e adotasse a interdição efetiva deste tipo de arma, cujo emprego é decoroso, incompatível com a consciência do mundo civilizado?».

A 26 de março de 1952, perante a mesma comissão, Jacob Malik reforçou sua denúncia:

«O governo americano tenta impedir que a comissão de desarmamento examine este problema e se pronuncie pela condenação urgente da guerra bacterio-

lógica tornando impossível esse vergonhoso crime de guerra. A luz dos fatos enunciados, é evidente que esta intenção do governo dos Estados Unidos é proveniente em linha direta de sua política de preparação para a guerra bacteriológica, de sua recusa em observar o acordo internacional relativo à interdição da arma bacteriológica, de sua intenção de empregar a arma de extermínio em massa. A comissão deve, sem demora, examinar a proposta feita pela delegação da URSS e tomar uma decisão sobre o emprego da arma bacteriológica e contra os violadores da interdição desta arma de guerra, a fim de tornar impossível um crime de guerra tão vergonhoso».

Colocado assim no banco dos réus, o governo americano, com o apoio de seus satélites e cúmplices, procurou refutar sem provas uma denúncia concreta e por fim se negou a reconhecer a autoridade da Comissão de Desarmamento da ONU para deliberar sobre esse assunto.

APELO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

14 — Tomando conhecimento das denúncias, à base dos fatos comprovados, o sábio Frédéric Joliot Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz, tornou público no dia 8 de março um apelo dirigido aos povos do mundo.

O apelo salientava: «Esta conduta criminosa é contrária às resoluções tomadas em Varsóvia, em nome da vontade de todos os povos, pelo Congresso Mundial da Paz, resoluções que previam a proibição das armas bacteriológicas, químicas, e de todas as armas de destruição em massa. 500 milhões de homens e mulheres, pelo apelo dado ao Apelo de Estocolmo, manifestaram claramente sua vontade de não tornar a ver nunca mais a repetição de tais crimes ao exigir esta proibição. Hoje, os povos podem constatar que ameaça pesa sobre eles, por que meios de terror se tenta intimidá-los. A OPINIÃO PÚBLICA DEVE LEVANTAR-SE CONTRA O CRIME».

De 25 de março a 1.º de abril de 1952, reuniu-se na cidade de Oslo o Bureau do Conselho Mundial da Paz, para discutir sobre a nova e terrível ameaça. Esse organismo internacional tornou público, ao final das discussões, um apelo afirmando:

«A guerra bacteriológica não é somente um crime infame ao qual deve ser posto termo, constitui igualmente uma ameaça a toda a humanidade. Dirigimo-nos à consciência de todos os homens e mulheres exortando-os a reivindicarem a cessação da guerra bacteriológica e a proibição da arma bacteriológica. Dirigimo-nos, em primeiro lugar, aos homens e mulheres dos Estados Unidos, pois a cada um deles impõe-se uma questão de honra e dignidade».

«Exortamos a humanidade a defender-se!» — conclui o apelo.

Calendário dos Preparativos Da Monstruosa Guerra Microbiana

15 DE JUNHO DE 1946

Não é nem lógico nem inteligente falar dos horrores dos gases tóxicos e da guerra bacteriológica, e depois aceitar a guerra atômica. Eu não tenho nenhuma simpatia pelos discursos sobre o humanismo ou o inhumanismo de uma arma.

(Extraído de um artigo do general Alden H. Waitt, chefe do serviço da guerra química dos Estados Unidos, publicado em «Colliers» desta data.)

AGOSTO DE 1947

Com a ajuda de bactérias pode-se destruir a população ou destruir os depósitos de mercadorias, nem os meios de transporte.

Seria possível começar a próxima guerra mundial com tudo recorrendo à arma bacteriológica.

Para isso, não fazem falta fabricas gigantescas, já que a quantidade de material mortífero necessário é mínima, comparada com a de que se necessitaria em explosivos.

(Artigo de Gerald Vent, publicado em «Science Illustrated» nesta data.)

MAIO DE 1948

A propagação de enfermidades infecciosas dará resultados mais importantes ainda que o emprego da bomba atômica se se prevê a relação entre o número de vítimas e as gastas.

(Extraído de um informe do sr. Thornton Page sobre a bomba atômica, apresentado no American Ozonoma — antigos alunos americanos de Oxford — publicado em «Democrat Nouvelle» desta data.)

6 DE JUNHO DE 1948

O fim da última guerra mundial viu o aparecimento de novas descobertas da guerra toxicológica que não se utilizavam no campo de batalha. E' absolutamente indispensável que estejamos alertados sobre o mundo inteiro, já que, se não estamos, poderíamos perder e perderemos provavelmente a próxima guerra.

(Declaração do general Waitt, chefe do serviço americano da guerra química, publicada em «Herald Tribune» desta data.)

AGOSTO DE 1948

As bactérias portadoras da morte podem ser lançadas de avião ou por projétil tele-dirigidos. A preferência se detém inicialmente sobre o cólera, a disenteria e a peste bubônica.

(Artigo do Dr. Phymen, publicado no boletim «Atomic Scientist» desta data.)

11 DE FEVEREIRO DE 1949

Os micróbios já não são perseguidos como no tempo de Pasteur: eles são criados, «exaltados» com cuidado no centro biológico de Camp Detrick, em Maryland, onde 4.000 operadores, homens e mulheres, proclamados «Heróis da América», trabalham sob os ordens do famoso Doutor Rosenbury. Assombrados depois disto das «ilhas interplanetárias» do secretário de Estado Forrestal, dos raios ardentes e dos «napalm» que fazem arrebentar os ventres... Em Camp Detrick são carregadas bombas com tubos, tipo Mark 1, capazes de expandir os líquidos microbianos sobre consideráveis extensões. O veneno total botulium, mata aos homens ao gado, ataca as raízes da terra: com 65 gramas, pode-se matar a um bilhão de homens, a metade da humanidade.

(Extraído de um artigo de Pierre Devaux publicado em «La Femme Économique, Politique e Financière» desta data.)

13 DE MARÇO DE 1949

Acho que dispomos dos melhores sábios que trabalham neste assunto. Até o final da segunda guerra mundial tinham ultrapassado a qualquer de nossos adversários.

(Entrevista do general Waitt, chefe do serviço químico do Exército americano publicada no «New York Times» desta data.)

24 DE MARÇO DE 1949

O centro mais importante do país e talvez do mundo inteiro para a cultura das bactérias encontra-se numa pequena rua de Washington, próximo à residência do Governo dos Estados Unidos. E as autoridades lançam sobre ele olhares respostos, já que este negócio é legítimo e florescente.

... Neste centro cultivam-se mais de 3.000 micro-organismos diferentes, incluídos os mais mortíferos.

(Artigo de «Gilda Gloud», intitulado «As bactérias são um grande negócio», publicado no «Saturday Evening Post» desta data.)

17 DE MARÇO DE 1950

Posso garantir que estamos tão bem preparados no terreno da biologia e da química como no terreno da radiologia.

(Extraído de um discurso pronunciado pelo senhor L. Johnson, Secretário de Estado da Defesa dos Estados Unidos, em Chicago.)

Confissões que estarrecem, feitas por generais, parlamentares, jornalistas e autoridades norte-americanas — Brutalidade e amoralismo incompatíveis com um ser humano normal

ABRIL DE 1950

Os micróbios devem ser «criados», e é necessário possuir grandes quantidades prontas para ser utilizadas... Quer dizer, a capacidade patogênica deve ser o mais extensa possível — por exemplo, todas as pessoas contaminadas devem, se isso é possível, ficar doentes... A enfermidade produzida deve ser também o mais difícil de diagnosticar, e a origem deve ser difícil de determinar, e ali onde seja possível, a imunização artificial deverá fazer-se impossível e o germe não deverá responder a nenhuma classe de terapêutica química especial.

(Extraído da «Revista Militar», órgão do Comando do Exército dos Estados Unidos e da Escola Superior da Guerra de Fort Leavenworth, desta data.)

8 DE JULHO DE 1950

A guerra bacteriológica terá talvez uma possibilidade de ser ensaiada se a luta continuar um pouco mais na Coreia.

(Extraído de «Science News Letter», desta data.)

11 DE JULHO DE 1950

1.º — Inventário das armas de destruição em massa.
2.º — As armas biológicas para a destruição do homem (bacilos e toxinas), dos animais (bacilos e toxinas), das plantas (micróbios e insetos).

(Extraído de um Memorandum do «Comité Internacional para os estudos das questões coreanas», publicado em «Le Monde» desta data.)

15 DE JULHO DE 1950

Contudo, entende-se que no caso de guerra mundial os Estados Unidos não se sentiriam ligados de maneira alguma, inclusive ainda quando o inimigo não empregue outras armas além das chamadas clássicas, tais como os carros e a artilharia. O Secretário de Estado, Acheson, declarou isso claramente em sua conferência de imprensa, quando disse que o povo americano não se deixará enganar pelo Apelo de Estocolmo.

(«Le Monde», desta data.)

DEZEMBRO DE 1950

Os trabalhos sobre a guerra bacteriológica vêm sendo realizados com uma pressa razoável... A última informação disponível mostra-me que uma arma bacteriológica de longo alcance prático que pode ser utilizada, se isso for necessário, havia sido inventada pelos Estados Unidos.

(Artigo publicado com a assinatura de Chapman Pincher em «Discovery», revista científica britânica, nesta data.)

JANEIRO DE 1951

... Em Alberta do Sul, sobre um espaço que cobre cerca de 2.500 metros quadrados, a estação experimental de Sulfeld adquiriu uma fama mundial pelas suas experiências ao ar livre, no domínio das armas químicas e biológicas.

(«Reader's Digest» desta data.)

18 DE FEVEREIRO DE 1951

O essencial é matar a maior quantidade possível de chineses e coreanos.

(Declaração do general Ridgway.)

20 DE FEVEREIRO DE 1951

A bomba atômica se classifica agora no quarto lugar entre as armas, acaba de declarar o sr. Earle Coke Jr., comandante nacional da Legião Americana durante um Congresso de

Considera ele que a bomba de hidrogênio, a guerra bacteriológica e os projétils dirigidos se classificam com a bomba atômica.

(Extraído de «Le Monde» desta data.)

ABRIL DE 1951

Toda arma que ofereça a possibilidade teórica de pôr fora de combate a qualquer nação que seja, sem danificar suas fábricas ou suas oficinas, é uma arma atraente. Sobre tudo se se levar em conta que sua criação e fabricação é muito menos cara que a da bomba atômica...

Se recordarmos que a epidemia de influenza de 1918 matou mais homens que toda a primeira guerra mundial, pode-se ver claramente que imensa potencial representam as bactérias utilizadas como instrumentos de guerra.

(Artigo intitulado «Epidemics made to order», publicado em «Science Digest» desta data.)

4 DE JULHO DE 1951

Enquanto os especialistas da bomba «H» prosseguem apressadamente suas investigações... — dizem — homens vestidos de branco, isolados no imenso recinto de Camp Detrick (Maryland) continuam no maior segredo, guardados por fuzileiros navais, os misteriosos trabalhos ordenados pelo governo. São os homens da B.W., da «Biological Warfare» (Guerra Biológica) cuja tarefa essencial é realizar investigações bacteriológicas e prever todos os aspectos que poderia adquirir, num futuro próximo, uma guerra microbiana.

(Declaração dos técnicos americanos H. Kogut e H. E. Hart sobre o papel da «Guerra Biológica».)

21 DE SETEMBRO DE 1951

Os Estados Unidos terão novos exércitos... Novas armas serão utilizadas.

... Informes que persistem igualmente sobre a artilharia atômica na Coreia, ou a caminho da Coreia. Além disso, fala-se no Congresso de que novas armas não atômicas, de forma «fantástica», estariam disponíveis para ser utilizadas na Coreia... A guerra da Coreia oferece a perspectiva de emprego de todo um arsenal de novas armas nos combates... (Extraído de «U. S. News and World Report», desta data.)

12 DE OUTUBRO DE 1951

Realizaram-se conversações sobre armas misteriosas que poderiam ganhar a guerra... A artilharia atômica foi objeto de grande publicidade, mas não é provável que seja considerada como decisiva na Coreia. As armas atômicas não oferecem uma segura eficácia na frente coreana, de uma extensão de 200 kms., onde o inimigo está amplamente dispersado sem real concentração de tropas ou de material.

(Extraído de «U. S. News and World Report» desta data.)

31 DE OUTUBRO DE 1951

Os recursos da guerra bacteriológica podem representar a arma ideal da diversão, já que podem ser utilizados imperceptivelmente. Nada mais que um pequeno número de substâncias trabalhando ativamente podem causar um prejuízo considerável.

As enfermidades produzidas por meio da guerra bacteriológica não se manifestam imediatamente.

Dado o caráter lento da ação de ditas substâncias devido ao período de incubação, e com a dificuldade em descobri-las, não será fácil verificar nem fixar o momento em que tal ação de diversão se levará a efeito.

Dito em outros termos, pode-se dar a impressão de que a morte ou as enfermidades foram devidas a causas naturais.

(Extraído de um discurso pronunciado em Louisville pelo general Mac Auliffe e publicado no «New-York Journal American» nesta data.)

31 DE OUTUBRO DE 1951

Está proibido aos nossos organismos militares divulgar informações a respeito de nossas aquisições no domínio da guerra bacteriológica e dos gases, e as investigações do Pentágono neste terreno estão rodeadas de uma cortina de ferro, mais impenetrável ainda que para as pesquisas sobre a energia atômica feitas no curso da segunda guerra mundial.

Os sábios que trabalham em estreito contacto com o corpo químico salientam que a administração de Truman se baseia ainda em sua política oficial sobre a declaração feita em junho de 1943 pelo Presidente Roosevelt.

Nesta declaração, Roosevelt dizia: «Declaro categoricamente que não empregaremos jamais, em nenhuma circunstância, esta arma, se o inimigo não a utiliza primeiro».

Atualmente, os especialistas da guerra química afirmam que em 1951 esta atitude não é realista.

(Artigo de Howard Richmond publicado no «New-York Journal American» desta data.)

22 DE JANEIRO DE 1952

Até o momento em que o efetivo numérico do Exército possa converter-se no fator decisivo para alcançar a vitória militar também em seu conjunto, o gás será a arma mais efetiva. Também poderão ser utilizadas toxinas com um fim estratégico contra centros industriais de guerra e, em minha opinião, serão um meio sumamente importante para diminuir rapidamente o volume da produção...

(Declaração do General da brigada Charles Locks, chefe adjunto do corpo químico do Exército Americano, em Baltimore.)

25 DE JANEIRO DE 1952

De acordo com minha mais profunda convicção, as armas químicas e bacteriológicas permitem diminuir os gastos militares e as forças de resistência do inimigo, assim como assegurar para nós, desta maneira, a vitória sem uma devastação econômica... Em consequência realizaremos mais rapidamente experiências especiais com todas as espécies de armas possíveis em vista da guerra bacteriológica...

A guerra bacteriológica é o antípoda do Serviço de Saúde.

Contrariamente à bomba atômica e a outras armas explosivas, a guerra bacteriológica está dirigida principalmente as máquinas, mas opera contra o homem ou contra as fontes contra os homens, já que não destrói os edifícios nem danifica a alimentação. Isto é, os animais domésticos e as plantações.

(Declaração do chefe da Seção de Investigações do Corpo Químico, general de brigada William Crenshaw.)

Editorial da "Pravda Dedicado aos Apêlos do Partido Bolchevique Sobre o 1.º de Maio

As inspiradas palavras do Partido de Lênin e Stálin percorreram o mundo inteiro e encontraram viva ressonância nos corações de milhões de trabalhadores

MOSCOU, maio (IP) — Num editorial sobre os apêlos do Comité Central do Partido Bolchevique para o dia Primeiro de Maio, a PRAVDA salienta que as inspiradas palavras dos apêlos para o Primeiro de Maio, do Comité Central do Partido Comunista (b) da U.R.S.S., percorreram o mundo inteiro e encontraram ressonância muito viva nos corações de milhões de trabalhadores. Os cidadãos soviéticos, os trabalhadores dos países da democracia popular, os povos dos países capitalistas, das colônias e dos países dependentes vêm nos apêlos para Primeiro de Maio do Partido de Lênin e Stálin uma nova e magnífica expressão do internacionalismo proletário e da solidariedade internacional dos trabalhadores.

Nas vésperas do Primeiro de Maio, os trabalhadores de todos os países voltam seus olhos, com amor e esperança, para a União Soviética, poderoso baluarte da paz mundial, grande lutadora pela amizade e colaboração pacífica de todos os povos. A União Soviética, que leva a efeito o programa de edificação do comunismo, marcha na vanguarda do campo da paz, da democracia e do socialismo.

O desenvolvimento e fortalecimento da solidariedade das pessoas simples de todos os países, em nossos dias, manifesta-se através do movimento verdadeiramente grandioso dos partidários da paz, que lutam contra a ameaça de uma nova guerra mundial, pela manutenção e consolidação da paz. Milhões e milhões de trabalhadores aclamam, com absoluta unanimidade, os apêlos do Comité Nacional do Partido Comunista da U.R.S.S.: «Viva o Primeiro de Maio, dia da solidariedade internacional dos trabalhadores e da fraternidade dos operários de todos os países. Saudação fraternal a todos os povos que lutam contra os agressores e fomentadores de uma nova guerra mundial, pela paz, pela democracia e pelo socialismo.»

PRAVDA acentua que, junto com o povo soviético, ombro a ombro com ele, constroem a nova vida e lutam ativamente pela paz os trabalhadores dos países da democracia popular e da República Popular da China.

A corrida armamentista e a política de preparação de uma nova guerra mundial, levada a efeito pelos agressivos países capitalistas, contrasta com o pacífico e fecundo trabalho dos povos livres e com a sua política de paz.

Os agressores fânicos desencadearam a criminosa guerra contra o povo coreano. Estão transformando a Alemanha ocidental em pólo da expressão imperialista na Europa. Ocuparam o Japão visando convertê-lo em foco da agressão imperialista no Oriente. Os incendiários de guerra utilizam para seus criminosos fins a camarilha de Tito e Rankovitch.

Porém, os planos dos agressores imperialistas tropeçam ante a resistência cada vez mais organizada dos povos pacíficos.

Nos apêlos de 1.º de Maio do Comité Central do Partido Comunista da URSS figura uma saudação fraternal ao valoroso povo coreano que defende heroicamente a liberdade e a independência de sua pátria e luta contra os invasores estrangeiros.

Os cidadãos soviéticos e todos os partidários da paz saudam as forças democráticas do mundo que lutam por um estado alemão, unido, independente, democrático e amante da paz; saudam os gloriosos patriotas da Iugoslávia que travam a luta libertadora contra o regime fascista de Tito e Rankovitch, pela independência de sua pátria e contra o imperialismo. O povo soviético saudou o povo japonês que luta valorosamente contra a ocupação estrangeira, pelo ressurgimento da independência da sua pátria e pela manutenção da paz.

Na luta pela paz unem-se os povos de todos os países. A festa de 1.º de Maio é um meio de preparação ulterior da luta pela consolidação da paz. Como lema de combate do movimento dos partidários da paz soam as palavras: — «Trabalhadores de todos os países, a paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem vitoriosamente o fim. Reforçai a unidade dos povos na luta pela paz! Multiplicai e uni as fileiras dos partidários da paz! Partidários da paz do mundo inteiro, desmascarei e fazei malograr os criminosos planos dos agressores imperialistas! Não deixeis os fomentadores de guerra enganar as massas populares com a mer-

tir e arrastá-las a uma nova guerra mundial!»

A política externa stalinista da União Soviética, política de paz e segurança, de igualdade de direitos e amizade entre os povos, conquistou o reconhecimento geral e a aprovação das amplas massas de trabalhadores de todos os países.

Mais adiante, Pravda afirma que os cidadãos soviéticos, em honra do 1.º de Maio, obtiveram novos e magníficos êxitos na edificação da economia e da cultura. Inspirados pelo partido de Lênin e Stálin, os povos da URSS lutam pelo florescimento e fortalecimento da potência do estado soviético.

Pravda acentua que a política do governo soviético está impregnada da preocupação pelo bem-estar geral dos trabalhadores. Os três decênios de existência do estado soviético demonstraram ao mundo a grande vantagem do sistema socialista e sua superioridade sobre o sistema capitalista. Os grandes êxitos da URSS na construção pacífica de após guerra também mostraram a força invencível do regime socialista e do estado soviético. O grande exemplo e a ajuda da União Soviética, inspiraram centenas de milhões de trabalhadores dos estados democráticos-populares da Europa e da Ásia na luta pela edificação de uma nova vida.

Um dos apêlos do Comité Central do Partido Comunista da URSS diz: «Viva a grande União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a grande amizade dos trabalhadores e dos povos do nosso país, baluarte invencível da paz no mundo inteiro.»



Glória aos Heróis e Mártires do 1.º de Maio de 1950!

No dia 1.º de Maio de 1950, na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, os trabalhadores decidiram que a data seria comemorada. Lavrava o terror em todo o Estado, ordenado por Dutra e desencadeado por Walter Jobim. Mas, o proletariado da cidade tinha suas reivindicações. Estava com a sua Associação fechada por ordem do Ministério do Trabalho e não poderia ficar de braços cruzados e silenciosos naquela grande data. Resolveram reunir-se numa festa campestre de confraternização nos arrabaldes. Do churrasco marchariam para a cidade e se reuniriam na sede de sua Associação, local de tantas assembleias memoráveis, de tantas lutas e vitórias conquistadas. Terminado o churrasco, a massa constituída de muitas centenas de trabalhadores, homens e mulheres, velhos e menores operários, organizou-se em desfile e tomou o rumo da cidade. Desfilaram cantando as canções populares que os trabalhadores guardam na memória, e o Hino Nacional. A frente, Angelina Gonçalves, a corajosa líder operária, levava o pavilhão da pátria. Ao seu lado caminhavam os líderes operários Honório Alves Couto, Osvaldine Correia, Euclides Pinto e Honório Porto. Eis que, atacam numa curva da estrada, surgem à frente da coluna operária «tiras» da polícia política de Jobim e soldados embalados. A ordem de parar foi dada pela boca das armas vomitando fogo contra os trabalhadores indefesos. Policiais arrebataram das mãos de Angelina a bandeira nacional, mas ela — exemplo de heroísmo proletário e de consciência revolucionária — não permite que fique em mãos dos bandidos alugados à reação, dos esbirros de Jobim e Dutra, o pavilhão da pátria que eles vendem aos imperialistas. E avança sobre os «tiras» e reconquista a bandeira envolta, em cujas dobras cai por terra, mortal-

mente atingido por uma salva de balas. Seus companheiros, entretanto, continuam reagindo valentemente, com todas as suas forças, ao ataque covarde e assassino. Tombaram na luta Honório Alves Couto, Osvaldine Correia, Euclides Pinto e Honório Porto. O 1.º de Maio é comemorado em Rio Grande e o sangue derramado na estrada que dos campos conduz à cidade, marcou indelévelmente essa data na memória dos trabalhadores brasileiros. Hoje, no Estádio de São Januário, enquanto o sr. Getúlio Vargas desfilava seu rosário de promessas e demagogia, os operários ali reunidos saudam a memória desses heróis e mártires, que iluminam o caminho que trilham os trabalhadores para a vitória final de sua causa, que é a causa da paz e da libertação nacional.

DESQUITES AMIGÁVEIS E JUDICIAIS TESTAMENTOS EM GERAL — INVENTÁRIOS — BENTO FIGUEIRA

Advogado

Rua BUENOS AIRES, n. 90 — 7.º andar, Sala 711
Telefones: 52-9113 e 52-9133
Das 9 às 11 e das 17 às 19 horas
Caixa Postal n. 4.407 — End. Tel. LEXBEN
Aceitam-se procurações dos Estados e do Interior do Brasil

NERVOSOS

— Diariamente de 8 às 11 e das 14 às 19 horas
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º sala. — TELEFONE 52-9446
da «Society for the Psychological Study of Social Issues» —
DR. J. GRABOIS
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS

Ansiedade, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher — Insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade, insegurança, ideias de fracasso, etc.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Mem de Sá

FALA A RÁDIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL
Das 19,30 às 20,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

PARA O BRASIL

Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Telefone 49-8310

LIVROS NOVOS

«IMPRENSA E DEMOCRACIA»

ACABA de ser editado o livro «IMPRENSA E DEMOCRACIA», do professor e jornalista Fernando Segismundo. Publicam-se nesta obra três ensaios: um, referente a Cipriano Barata; outro, relativo a Frei Caneca — ambos considerados como jornalistas militantes das causas populares de seu tempo —; e o terceiro acerca da imprensa capitalista e da socialista, no qual são examinadas as características fundamentais do jornalismo de um e de outro tipo, sobretudo na América do Norte e na URSS, respectivamente. O novo livro do Autor de «A História da Insurreição Praieira» saiu dos prelos da Editora Conquista e está sendo distribuído pela Editorial Vitória.

Semeiam as Tropas Norte-Americanas Bactérias da Morte na Coréia e na China



Frederic Joliot-Curie

Prisioneiros de guerra chineses utilizados como cobaias pelos bacteriologistas ianques, no pósto de Wonsan — Onde estão localizadas as fábricas da morte — 28 de janeiro: desencadeamento em grande escala do ataque microbiano contra a Coréia e a China — Fotografia intacta uma bomba com insetos contaminados, lançada sobre Piong-ang — Enquadros dos agressores americanos nos Estatutos de Nuremberg — «Exortamos a humanidade a defender-se», diz o apelo do Conselho Mundial da Paz.



Chu En Lai

AS EPIDEMIAS E AS GUERRAS

1 — Através dos séculos, as doenças epidêmicas vêm se constituindo num dos maiores flagelos para os povos. Ondas epidêmicas de peste, desde a Idade Média até o século XIX, varreram a Europa matando muitas vezes, em cada surto, dez por cento ou mais da população continental. Ela se tornou conhecida como a «morte negra».

Entre os anos de 1333 e 1362, provocou a morte na Ásia e na Europa de 75 milhões de pessoas.

A História registra, sempre, o aparecimento de grandes epidemias acompanhando as guerras. Durante a guerra Hispano-Americana, verificaram-se 20.738 casos de febre tifóide entre 107.973 homens dos acampamentos norte-americanos. Na guerra Sul-Africana, o exército colonial inglês, de 557.653 homens, teve 57.684 casos de febre tifóide.

Na Primeira Guerra Mundial, uma epidemia de disenteria bacilar causou a elevada proporção de 120 mil baixas em Gallipoli. Na Segunda Guerra Mundial, a disenteria bacilar foi ainda a responsável por grande número de baixas, como por exemplo, 31 por cento de internamentos num hospital militar do Deserto Ocidental, e uma proporção semelhante entre as tropas inglesas, na Normandia. A disenteria, na Segunda Guerra, foi um flagelo dos campos de concentração e de prisioneiros de guerra. Outra terrível doença, que acompanhou a Primeira Guerra Mundial, foi o cólera morbus. Durante a Segunda Guerra Mundial, verificaram-se epidemias extensas de cólera na Índia e na China.

AS EPIDEMIAS DELIBERADAMENTE PROVOCADAS COM ARMA DE GUERRA

2 — A propagação das epidemias se verifica quando as condições de organização sanitária de determinado país são deficientes. A falta de uma rede de esgotos, a habitação em conglomerados humanos, explicam o grande número de vítimas das epidemias na Idade Média. Durante as guerras, as condições de defesa sanitária evidentemente-

te se tornam mais precárias, em virtude da destruição de sistemas de esgotos e de canalização das águas pelos bombardeios indiscriminados. No campo, fora da cidade, essas condições se tornam ainda mais agudas para os exércitos em combate.

Surge assim, com toda a evidência, a monstruosidade do ato que significa a propagação deliberada das epidemias como arma de guerra. Os exércitos em combate e as populações civis, sem proteção, colhidos pelas bactérias e germes de diferentes doenças, estão fadados ao aniquilamento. A guerra microbiana constitui um ato tão condenável como o da utilização da arma atômica.

Merece destaque especial o fato de que as epidemias não se detêm em fronteiras geográficas. Elas se expandem facilmente, propagam-se de país para país. Há alguns meses, o navio «Pasteur» chegou a Marselha de volta da Indochina. Logo em seguida, verificaram-se casos de varíola naquele porto e em Avignon. Registraram-se três casos de morte. Nos serviços de correio da Estação de Moulin (Alier), 24 trabalhadores que manipulavam sacos de correspondência vindos da Indochina foram também atacados de mal súbito, apresentando temperatura elevada. Os médicos ainda não puderam diagnosticar sobre o mal.



Esta fotografia foi publicada pela revista americana «Life». Ela mostra o equipamento que os técnicos prepararam para ser utilizado pelas tropas que praticam a guerra microbiana.

Reportagem de JORGE RIBEIRO

CONFERENCIA DE HAYA E GENEBRA

3 — A CONFERENCIA Internacional de Haya de 1907, convocada para deliberar sobre questões de direito internacional, estabeleceu princípios referentes às leis, costumes e regras da guerra geralmente aceitas, proibindo o emprego da arma bacteriológica.

A Convenção de Haya foi aprovada, inclusive com a assinatura de Rui Barbosa, que ali representou o pensamento do governo brasileiro.

Apesar disso, os imperialistas alemães, na I Grande Guerra, não hesitaram em lançar mão da arma tóxica contra os exércitos contrários. Em Ypres, no mês de abril de 1915, pela primeira vez foram utilizadas granadas de gases asfixiantes contra as tropas francesas. Os alemães utilizaram também a arma bacteriológica, contaminando os sistemas de canalização de águas de várias cidades. Em 1918, o

estado-maior do Kaiser ordenou que se fizessem tentativas de lançar em certos setores do front ratos portadores de pulgas contaminadas com a peste.

Esses fatos, quando denunciados, provocaram forte onda de indignação entre os povos do mundo, forçando a Conferência de representantes de 37 nações, celebrada em Genebra no ano de 1925, a se manifestar condenando «o emprego na guerra de gases asfixiantes, tóxicos ou semelhantes, assim como todo líquido, matérias ou substâncias análogas», estendendo essa condenação «aos meios de guerra bacteriológicos». O Protocolo de Genebra, firmado no dia 17 de junho, não contém, no entanto, as assinaturas dos governos dos Estados Unidos, Japão, Brasil, que se recusaram a aceitar seus termos.

II GUERRA MUNDIAL

(«Experiências» dos nazistas com a arma microbiana)

4 — Os anos se passaram, rearmando-se os imperialistas alemães com o auxílio dos governos dos EE.UU., Inglaterra e França. A 1.ª de setembro de 1939, após a agressão contra a Áustria e a Tchecoslováquia, as hordas nazistas invadem o território polonês. Era o início da II Guerra Mundial, que custou ao mundo nada menos de 80 milhões de vítimas!

Os bárbaros nazistas, sob o lema do anti-comunismo, não se detinham diante de nenhuma atrocidade. Seis milhões de judeus foram assassinados nos campos de concentração, sendo a maioria nas câmaras de gás. Mas os nazistas não se limitaram ao emprego da arma tóxica contra os civis. Colocando a ciência a serviço da morte e da destruição, realizaram diversas «experiências» nos prisioneiros dos campos de concentração. Segundo o depoimento de Louise Alcan, que foi encarcerada no campo de Auschwitz (n.º 75.125), «os nazistas «se serviram de cobaias humanas para realizar experiências «científicas», em cujo decurso moléstias tais como o tifo, o cólera, febre tifóide, febre amarela e o impaludismo eram inoculados nos deportados, que depois eram enviados para a câmara de gás ou mortos por injeções intracardíacas de fenol». Nos deportados para os campos de concentração situados a leste da Europa, os hitleristas inocularam o germe do tifo e da peste, na esperança de que fossem assim provocadas epidemias nas fileiras do exército soviético, à medida do seu avanço libertador.

Tais crimes foram comprovados pelo Tribunal Internacional de Nuremberg, sendo apontado inclusive o nome de um notório nazista, o dr. Walder Schreiber, antigo general do Estado Maior da Wehrmacht, como implicado nas «experiências bacteriológicas». Walter Schreiber, atualmente, encontra-se nos EE.UU., «colaborando» com as forças aéreas do Texas.

EMPREGO DA ARMA MICROBIANA NA CHINA PELOS JAPONESES

5 — Em 1931, muito antes de deflagrada a II Guerra Mundial, a Manchúria já havia sido ocupada pelos exércitos dos militaristas japoneses e transformada em praça de armas para a agressão contra a URSS. Os bárbaros japoneses, que se haviam recusado a assinar o Protocolo de Genebra, lançaram mão da arma microbiana contra os patriotas chineses e cidadãos de outras nacionalidade.

O processo de Kabarovsk, celebrado de 25 a 30 de dezembro de 1949 contra doze criminosos de guerra japoneses culpados da preparação e do emprego da arma bacteriológica pôs a nu todos os crimes praticados pelos imperialistas japoneses nesse terreno. O imperador Hirohito promulgou um decreto especial sobre a formação secreta na Manchúria de unidades bacteriológicas do exército japonês, conhecidos como destaca-

mentos ns. 100 e 731. Esses destacamentos, disfarçados sob nomes inocentes, eram dotados de laboratórios onde, durante muitos anos, se fizeram «experiências» com seres vivos inclusive crianças, para verificar a ação das diversas bactérias mortíferas.

O emprego da arma bacteriológica como meio de agressão foi «legalizado» pela camarilha japonesa num documento secreto especial denominado «Tática da guerra de incursões e de sabotagem». As águas do rio Jaljin-Gol foram contaminadas com bactérias de prigosas enfermidades. Expedições bacteriológicas especiais foram enviadas à China, para espalhar pulgas contaminadas com peste bubônica. Aviação japonesa por diversas ocasiões bombardearam o território chinês com insetos portadores

de bactérias. Entre os principais criminosos de guerra japoneses, responsáveis por essas atrocidades, figuram o imperador Hirohito, e os generais Shiro Ishii, Kasahara, Kitano e Wakamatzu.

Apesar de condenados no ano de 1948 pelo Tribunal Militar Internacional em Tóquio, a 7 de março de 1950 o general Mac Arthur expediu uma circular ordenando que os mesmos — embora sob protesto do governo da União Soviética — fossem postos em liberdade.

A PREPARAÇÃO DA GUERRA MICROBIANA NOS EE.UU.

6 — Os imperialistas norte-americanos que não hesitaram em lançar a bomba atômica sobre Hiroshima e Nagasaki, já se preparavam no transcurso da segunda conflagração mundial para utilizar também a arma bacteriológica.

A esse respeito, não deixam dúvida as declarações prestadas ao «New York Times», a 13 de março de 1949, pelo general Alden H. Waitt, chefe do serviço químico do Exército americano. Disse ele: «Considero que dispomos dos melhores sábios que trabalham neste assunto. Até o final da Segunda Guerra Mundial já havíamos ultrapassado qualquer de nossos adversários».

Laboratórios, campos de experimentação, fábricas de equipamentos de ensaio foram cuidadosamente planejados e construídos. A fase de preparação, nos EE.UU., da guerra microbiana, acha-se documentada com toda uma extensa série de declarações de generais e cientistas americanos.

São provas esmagadoras, que demonstram também a preparação da guerra tóxica e os planos de bombardeamento atômico da Coréia. Particularmente sobre a utilização da arma microbiana na Coréia, é bastante explícita a declaração do «Science News Letter», de 8 de julho de 1950, que numa confissão prévia do crime afirmava: «A guerra bacteriológica terá talvez uma possibilidade de ensaiar-se, se a luta continuar um pouco mais na Coréia».

BACTERIOLOGISTAS JAPONESES A SERVIÇO DOS AGRESSORES IANQUES

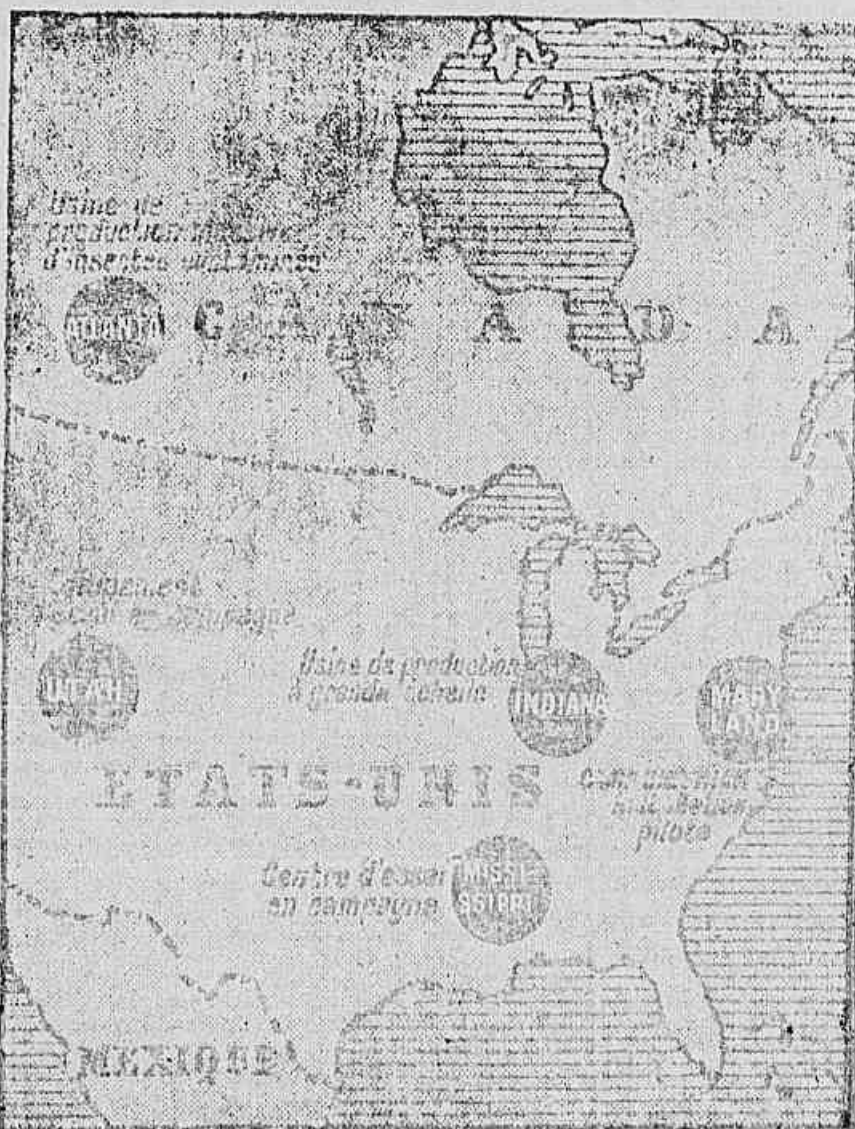
7 — Para levar a cabo os planos que engendraram, os dirigentes do governo norte-americano tomaram a seu serviço os criminosos de guerra japoneses que tinham participado ativamente da agressão microbiana contra a China. Indultados por Mac Arthur depois de condenados pelo Tribunal Internacional Militar de Tóquio, os bacteriologistas japoneses arremaram suas malas e embarcaram para os EE.UU. no começo de 1946.

Eram em número de dezoto, e entre eles encontravam-se os criminosos de guerra

Shiro Ishii, Ujio Wakamatsu, e Masajo Kitano. «L'Humanité», que fez a denúncia desse fato, acentua que os japoneses conduziram todos os documentos de que dispunham sobre a preparação e a produção da arma microbiana.

Outra denúncia, relativa à utilização dos bacteriologistas japoneses pelas forças armadas dos EE.UU., foi levantada pela agência «Telepress». Num despacho de 5 de dezembro de 1951, procedente de Hongkong, a agência informava que três bac-

(Conclui na pág. 9)



«rac-similes» do mapa publicado por «L'Humanité», indicando a localização das usinas americanas de micróbios.